DICCIONARIO

DOS

Termos d'Architectura

Suas definições e noções historicas

Com um indice remissivo
dos termos correspondentes, em francez

POR

T. Lino d'Assumpção

LISBOA
ANTIGA CASA BERTRAND — JOSÉ BASTOS
73, Rua Garrett, 75

Antonio Castellá dell

DICCIONARIO DE ARCHITECTURA

DICCIONARIO

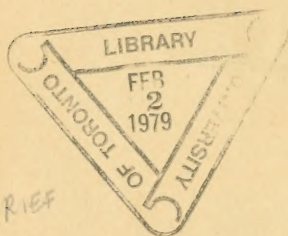
DOS

Termos d'Architectura

Suas definições e noções historicas

Com um indice remissivo dos termos correspondentes, em francez

POR

T. Lino d'Assumpção

LISBOA
ANTIGA CASA BERTRAND — JOSÉ BASTOS
73, Rua Garrett, 75

AO LYCEU LITTERARIO PORTUGUEZ

A mais genuina, sincera
e desinteressada sociedade portugueza
do Rio de Janeiro

Na pessoa do seu presidente jubilado, e grande benemerito o

Ex.^mo Sr. Conde do Alto Mearin

O. D. C.

O auctor.

AO LEITOR

Foram muito modestas as origens d'este livro, e não o são menos as suas aspirações.

Nasceu elle da organisação d'um vocabulario, colligido demoradamente, afim de me auxiliar a memoria, em leituras e estudos especiaes, e pretende fazer egual serviço aos outros, offerecendo-lhes, em volume de facil consulta, um compendio de termos architectonicos, na sua maior parte definidos e esclarecidos por breves noções historicas.

Sendo, como é, a architectura a mais complexa das artes, visto que não só todas as outras, mas tambem os officios, as sciencias mathematicas, physicas, biologicas e sociaes lhe são auxiliares importantes e indispensaveis, ousado seria da minha parte julgar que dou á estampa um trabalho tão extenso e completo como o assumpto requer, e por isso precisei restringir-me ao campo especial das grandes linhas da arte de projectar e construir, nas suas relações com os principaes officios, sem descer a minudencias d'estes e outros, nem tão pouco de sciencias e artes.

O principal incentivo que me animou a sahir com o meu trabalho á procura de editor, — que felizmente encontrei mal bati á primeira porta — foi entre outras palavras d'animação de amigos illustrados, a quem

dei conhecimento da obra, a seguinte carta que Luciano Cordeiro, depois de demorado estudo sobre os primitivos elementos d'este livro, se dignou escrever-me: e que em seguida transcrevo:

Meu caro Lino d'Assumpção.

Felicito-te muito sinceramente pelo teu bello ensaio, tão despretencioso e simples.

É uma boa acção porque é uma lição duplamente excellente. Lição no exemplo e lição no ensino. Sabes quanto tenho sempre lamentado que se não faça entre nós cousa semelhante para as diversas artes e officios, procurando colher-se, reunir, fixar respectivamente a terminologia corrente e nacional, sob todos os aspectos, tão interessante e instructiva.

Comprehendeste pois, — e acertaste — que me seria particularmente agradavel a tua obra. Por um requinte de generosidade amiga quizeste até que eu fosse dos primeiros a conhecel-a. Esse excesso obriga-me a outro, que por não poder ser como o teu de pura gentileza me arrisca a parecer petulante. É o de pedir á circumstancia de me terem feito inspector das escolas industriaes e de andar por isso na experiencia e necessidade d'ellas, e no empenho de as ver satisfeitas, uma tal ou qual auctoridade para te dizer que prestas n'este trabalho e em presistir no pensamento d'elle um bom e valioso serviço ao paiz, e ao ensino.

A este nosso pobre ensino industrial, onde sirvo, que é, que devia ser, como muito bem sabes, o nosso ensino do futuro, o nosso ensino redemptor, e que bem podia ir já consolidado e certeiro se não fosse... o que tu e eu e alguns poucos mais sabemos.

Do simples estudioso e amigo que valerá o agrade-

cimento publico desacompanhado de auctoridade propria?

Atravez da modesta simplicidade do teu trabalho, percebo bem os esforços, os embaraços irritantes, as ingratas labutações que elle representa: as difficuldades da colheita, as não menores, muitas vezes da determinação e da correspondencia precisa. Taes e tantas deviam ser que não deves levar a mal que deixassem uma ou outra vez signal de si, sem que désses até por isso, na brevidade sacudida da definição, na duvidosa ou hesitante precisão do conceito. E o que eu não posso deixar de lamentar, posto comprehenda, é exactamente a brevidade, não essa mas do trabalho todo, brevidade forçada por diversas circumstancias que por mais d'uma vez te haviam de oprimir e irritar, de certo.

Fica, porém, sabendo, se ainda não pensaste n'isso, que essa brevidade corresponde a um compromisso sério em homem com as tuas aptidões de estudo e com a tua dedicação patriotica que t'o não deixa guardal-o e negal-o ao publico. É que prestando este serviço que agora e desde já tão necessario é, te obrigas a presistir n'elle desenvolvendo-o e enriquecendo-o de mais e mais este trabalho de hoje.

Parece-me mesmo que poderás, sem inconveniente de maior, prescindir da parte franceza, substituindo-a por um desenvolvimento maior do vocabulario technico nacional, das fórmas e variantes tradicionaes e regionaes sob todos os aspectos tão interessantes e uteis; finalmente da explanação critica ou historica essencialissima. E então virá tambem a questão dos estylos, e então virá, de certo, uma definição ou uma caracterisação accentuada e segura dos estylos portuguezes contrapor-se, correctivamente, a esta anarchia de idéas ou de phrases em copia de copia,

que ou confundem tudo e nada fixam, quando não se fixam e definem, simplesmente no colossal disparate de que não ha estylos portuguezes, como se Portugal não fosse uma nacionalidade perfeita, das mais perfeitas até, como muito bem disse um escriptor francez. E quando isso vier, desde já te previno que apresentarei embargos á tua annotação de agora relativa ao «Manuelino», especialmente na parte em que poderiam attribuir-te a idéa, aliás vulgar, de que elle se distingue e caracterisa apenas por caracteristicos decorativos.

Mas tudo isto ha de vir a tempo habil, e o que por agora fizeste é já um grande, o primeiro e impreterivel serviço.

Recebe um leal aperto de mão do teu

Setembro — 1895.

velho amigo

LUCIANO CORDEIRO.

Falou elle com a franqueza que o caracterisa, e agora, se passar a vista sobre o trabalho definitivo, verificará como as suas observações foram ouvidas, e quanto a materia augmentou e melhorou na revisão que o original soffreu, antes de entrar na typographia.

Devo, porém, em resposta a certos pontos d'esta lisonjeira carta, dizer de minha justiça algumas palavras.

Não me embrenhei em questões d'escolas nem de estylos, nem dei um grande desenvolvimento á parte historica, porque não foi meu intento escrever nem um tratado de architectura nem uma historia da arte; nem tão pouco quiz dar ao livro um volume

que, obrigando-o a subir de preço, o impedisse de entrar nas pequenas e modestas escolas onde tem que exercer a sua principal missão. Não eliminei o vocabulario francez, porque sei quanto elle se torna necessario para os que lêem e estudam, e que nem sempre encontram nos diccionarios geraes o equivalente que desejam. É triste dizel-o; mas ainda hoje precisamos ir aos livros extrangeiros aprender muita cousa de arte.

Quanto á fixação do vocabulario regional, é ella obra que não descurei, e de que procurei haver noticias no Minho, no Porto, em Vizeu e em Coimbra, na Batalha, em Lisboa, em Evora e Algarve, — não só interrogando os operarios e mestres, mas tambem estudando alguns dos contratos de obras que existem em os nossos archivos,—no elucidario de Viterbo e outros. Mas um trabalho d'esta ordem e completo, quasi que não póde ser levado a fim por um unico homem, e está naturalmente indicado aos professores das escolas industriaes, para os quaes este livro póde servir de guia e base, fazendo-lhe elles annotações á margem; annotações que solicito e que agradecerei, venham d'onde vierem... e até no tom em que vierem.

Quando tentei esse trabalho, que já se sente e avulta em todo o livro, conheci a sua grande difficuldade e pasmei da quantidade de termos differentes que ouvi aos profissionaes, e, o que mais é, e peor, a contradicção em que encontrei muitos d'estes, não só na mesma localidade mas até na mesma officina.

Quantas vezes consultando engenheiros e architectos justamente laureados, os encontrei tão ricos de saber como pobres de termos portuguezes!

Antigamente o aprendizado do operario sem

remontarmos ás peias, entraves e despotismo das antigas confrarias — era uma como que instituição com a sua curva marcada. Aprendia-se a trabalhar e adquiria-se uma nomenclatura technica. Hoje o *mestre* foi substituido pelo *empreiteiro*, e o aprendiz converteu-se n'uma machina de trabalhar que produza, quanto mais e mais depressa melhor, e seja como fôr; e d'ahi vem ser raro actualmente o operario constructor de trinta annos perfeito no seu officio e que tenha exacto conhecimento da technologia d'elle. Felizmente que as escolas industriaes podem attenuar este mal; e parece-me que, como seu auxiliar, este livro não é demais, nem vem fóra do seu tempo: principalmente para aquellas em que ha professores extrangeiros, que nem sempre teem onde vão buscar o termo nacional de que precisam.

Não quero com isto dizer que todas as palavras que alphabetei e defini sejam genuinamente portuguezas. Não, por certo. A vinda a Portugal de grande numero de artifices hespanhoes e principalmente de catalães; a influencia dos architectos extrangeiros que vieram projectar e construir muitos dos nossos principaes edificios; o convivio dos nossos com elles, e o seu concurso ás escolas extrangeiras, e por ultimo a escola d'Ajuda, fundamentalmente italiana, foram origem de introducção de muitos vocabulos que aportuguezando-se — Deus sabe como — entraram em uso. Depois veiu a construcção dos caminhos de ferro, com engenheiros e operarios de varias nacionalidades; e por ultimo as obras do porto de Lisboa trouxeram á linguagem novas palavras, que sendo de uso correntio, não tive remedio senão incluir nas columnas d'este diccionario.

Quem não diz hoje: *esquisso, longarina, locomotiva, maquietta, mochètta*, e tantas outras? Os nossos

quinhentistas e muitos dos classicos usaram de grande liberdade na adopção de palavras extrangeiras, e não é para extranhar encontrar n'elles: *apartamento, meisom, arco-botanto, lierne, terciarão, faceta, lambril, lanternim* e dezenas d'outras, tão mal disfarçadas, que se lhes conhece a origem e até os modos extrangeirados.

Outra difficuldade encontrei na propria evolução da palavra, que tendo tido uma primitiva accepção tem actualmente uma diversa. Citarei como exemplo a palavra *artezão*, que hoje escriptores sabidos e de boa nota em cousas d'arte empregam como *nervura*, e que se tomou primitivamente, até ainda em principios d'este seculo, como significando os fundos pintados ou ornamentados dos vãos das abobadas, entre as nervuras.

O espirito francez, muito mais analytico do que o nosso, desce em tudo a minucias que a nossa tendencia generalisadora despreza; e d'ahi vem a falta de termos especiaes para cada uma das cousas francezas. Citarei, como exemplo, os arcos *doubleau, formeret* e outros da architectura ogival para os quaes não encontrei vocabulo certo. Os velhos mestres chamam-lhes *arcos*, sem mais nada, ou então ajuntando-lhes a indicação da posição. Creio, porém, que a traducção que lhes dou, e que encontrei n'um documento acêrca de Santa Cruz de Coimbra, é a equivalente.

Parece-me que não seria inutil uma reunião de todos os professores de desenho das escolas industriaes com os da Academia real de bellas artes, e ahi se accordasse n'um vocabulario que, ensinado á nova geração, constituisse um fundo de lingua, que os que viessem depois de nós falassem e com o qual se fizessem comprehender.

Não sobrecarreguei o texto com etymologias, na maioria dos casos incertas e difficeis de verificar, nem com a designação de que se o termo era antiquado ou neologico, substantivo, adjectivo ou verbo, por não entrar isso no meu plano e ser desnecessario ao seu principal destino.

Quando nos differentes e muitos livros que consultei encontrava uma definição redigida de maneira que me parecia precisa e clara, não hesitei em a copiar ou traduzir; outras modifiquei e a muitas tentei dar a fórma que me pareceu mais breve e sem prejuizo da clareza.

Palavras de uso commum, e que tanto significam em architectura como em outra qualquer arte, officio ou acção da vida, não as inclui no diccionario; como eliminei muitos verbos quando o substantivo já explicava sufficientemente, ou vice-versa, conforme o uso que mais se faça de um ou outro. As palavras antiquadas e as de curso local vão seguidas da indicação (*a*).

Muitas vezes, á falta, ou desconhecimento da palavra portugueza, empreguei a latina ou grega, como em *hurdinne*, *ambon*, *agora*, *opus albarium*, *aplestre baylum*, *emplecton* e tantas outras que o leitor póde receber sem repugnancia visto procederem de bons paes.

A

1. **Aba**. *Auvent. Bord.* Prolongamento de um telhado além da prumada das paredes, em volta d'um edificio, ou d'alguma parte d'elle.

2.—**corrida**. Prolongamento do telhado quando é continuado.

3. **Abaco**. *Abaque. Tailloir.* Parte superior de um capitel; com maior ou menor numero de molduras, e cortado segundo a projecção das volutas nos capiteis que as teem. Qualquer que seja a origem d este membro architectonico, o abaco foi, em eras remotas, o capitel primitivo. Collocado sobre columnas de madeira ou pedra, servia não só para lhes proteger os topos, como para offerecer maior base ao assentamento dos frechaes. Na architectura egypcia o abaco nunca sae para fora da grossura da columna. O contrario acontece no dorico grego, em que elle conserva sempre a sua importancia e caracter primitivo, sendo reforçado pelos *ovados*. Vitruvio dá-lhe o nome de *plintho*, quando descreve a ordem toscana. Na architectura byzantina apresenta geralmente a forma d'uma pyramide quadrangular, truncada e invertida, e com as faces cobertas de variados e exuberantes ornatos. O capitel cubico, que frequentemente se encontra nas egrejas romans das margens do Rheno parece ser um desvio do gosto byzantino. Na architectura arabe os abacos são fortes, decorados com arabescos e muitas vezes sobrepostos em numero de dois e tres. Nos paizes occidentaes, o abaco conservou até fins do seculo XII a forma pyramidal que lhe tinham dado os architectos byzantinos. No seculo XIII encontram-se abacos circulares em Inglaterra e algumas cidades de França, extremamente raros na maioria das outras cidades, embora ainda um ou outro se encontre d'essa forma no começo do seculo XIV. No seculo XV o abaco perdeu a sua importancia; diminuiu a saliencia, ficando quasi reduzido a um cordão de guarnecimento. No seculo XVI manifesta-se a ten-

dencia para penetrar o espirito da architectura antiga, approximando-o da sua antiga forma, que nunca mais abandonou, tanto é racional a sua razão de ser. O abaco pode ser triangular quando os capiteis que elles terminam são destinados a sustentar tripeças.

4. **Abaixamento** *Affaissement*. Queda de uma parede, ou de um edificio.

5. **Abaixar**. *Baisser*. Diminuir a altura de um arco, janella, parede, etc , etc

6. **Abaulamento**. *Bombement* Elevação de um arco acima da corda, quando é menor que a semi-circumferencia.

7. **Abaular** *Bomber*. Formar uma linha curva dando-lhe uma forma abatida.

8. **Abaton**. *Abaton*. Edificio publico de Rhodes, encerrando os trophéos da rainha Artemisa, onde não era licito entrar, sendo isso o que significa a palavra grega.

9. **Abbadia**. *Abbaye*. Edificio destinado á morada de monges, com egreja, granja, e varias outras dependencias não só agricolas como de administração senhoril. A primeira abbadia data de 340 e foi edificada por S. Pacomo na ilha Tabenna, no Nilo.

10. **Abegoaria**. *Bouverie*. Construcção rustica destinada ao abrigo do gado vacum. Contra o prejuizo commum, convem que seja o mais arejada possivel.

11. **Abelheiras**. Buracos que apparecem nas pedras e marmores á semelhança dos que fazem as abelhas nos troncos de arvores.

12. **Abobada**. *Voûte*. *Chape*. Combinação de pedras apparelhadas de uma certa forma e destinada a cobrir um espaço vasio, seguindo uma linha mais extensa do que a recta que liga os encontros em que ella assenta.

13. — **abaixada**. *Voûte surbaissée*. A que é menos elevada que o raio que serviu para traçal-a.

14. — **de angulo**. V. *Abobada de barrete de clerigo*.

15. — **de aresta**. *Voûte d'arête*. A que é formada pela intersecção de dois semi-cylindros.

16. — **em arco de claustro**. V. *Abobada de barrete de clerigo*.

17. — **de barrete de clerigo**. *Voûte en arc de cloître*. A que é formada de quatro porções de circulo, fazendo o effeito contrario á abobada de aresta.

18. — **de berço**. *Berceau*. Abobada com um só centro, formando um semi-cylindro, usada pelos romanos e na architectura medieval até o seculo XII e restaurada pela *Renascença*.

19. — **de canudo**. V. *Abobada de volta conica*.

20. — **de caracol**. *Voûte en limaçon*. A abobada espherica em que as fiadas não são col-

locadas de nivel, mas em espiral.

21. **Abobada de corno de vacca.** V. *Abobada de caracol.*

22. — **descente.** *Voûte descente.* A inclinada parellamente á rampa das escadas.

23. — **em divisões.** V. *Abobada emmoldurada.*

24. — **emmoldurada.** *Voûte à compartiments.* Aquella cujas nervuras do intradorso se crusam fazendo varios apainelados em linhas caprichosas.

25. — **d'escarção.** V. *Abobada obliqua.*

26. — **espherica.** *Voûte sphérique.* A que é circular tanto em planta como em corte.

27. — **espiral.** V. *Abobada de caracol.*

28. — **gothica.** V. *Abobada ogival.*

29. — **de lado.** V. *Abobada obliqua.*

30. — **de luneta.** *Voûte à lunette.* A que no seu comprimento é atravessada por outra de menor altura para lhe impedir o avançamento, ou dar claridade.

31. — **mestra.** V. *Abobada de berço.*

32. — **montante.** *Voûte rampante.* Aquella cujas extremidades, estão em differentes planos.

33.— **obliqua.** *Voûte biaise.* Aquella cujas paredes lateraes não são em esquadria com o seu eixo.

34. — **ogival.** *Voûte ogive.* A que se compõe de arcos mestres, ogivas, pendentes, formando um systema especial de equilibrio, em que são estes diversos arcos que sustentam as abobadilhas que cobrem o edificio. Foi muito usado na architectura dos seculos XII, XIII, XIV e XV.

35. **Abobada ponteaguda.** *Voûte surhaussée.* A que é mais elevada das impostas do que o raio com que foi traçada.

36. — **tornejante.** *Voûte sur le noyau. Berceau tournant.* A que gira, no exterior, sobre uma parede circular, apoiando-se ao centro sobre um pilar ou porção cylindrica.

37. — **de tubo.** V. *Abobada de volta conica.*

38.— **de volta conica.** *Voûte en canonnière.* A que é traçada em forma de cone horisontal, estreita n'uma extremidade e larga na outra.

39. — **de volta inteira.** *Voûte à plein cintre.* A que descreve uma semi-circumferencia.

40. — **de volta de sarapanel.** V. *Abobada abatida.*

41. **Abobadilha.** *Voûte en tuilles.* Abobada de pouca espessura feita com os tijolos unindo de topo, ou de lado, ou ao alto.

42. **Abraçadeira.** *Embrassure.* Lamina grossa de ferro em esquadria, com que se seguram as vigas do madeiramento e as paredes dos edificios.

43. **Abraço.** *Accolement.* Revolução feita em volta d'uma

columna pelo entrelaçamento de folhagens.

44. **Abrego** *(a)*. Termo usado nas demarcações dos seculos XV e XVI e que significa a parte meridional ou do sul.

45. **Abrir.** *Étonner.* Quando por uma commoção qualquer uma abobada, uma parede ou uma construcção apresenta varias fendas, diz-se que *abriu.*

46. **— janellas.** *Fenestration.* Dar ar e luz a um edificio por meio de aberturas nas paredes.

47. **Absida.** *Abside.* Abobada, arco, nicho, parte circular. Sanctuario d'uma egreja occupando a sua extremidade oriental. Ordinariamente em semi-circulo é adherente ás egrejas romanas e gothicas. Sacrario. Capella do Sacramento.

48. **Acabar com perfeição.** *Rechercher.* Executar e terminar com sciencia e cuidado todos os trabalhos d'architectura.

49. **Academia.** *Académie.* Logar ameno em Athenas onde Platão foi o primeiro a ensinar philosophia. Edificio formado de muitas salas, destinado á reunião de sociedades artisticas, scientificas ou litterarias.

50. **Acafelar** *(a).* Tapar uma porta, fresta, janella ou abertura de muro ou parede a pedra e cal.

51. **Açamoucado.** *Mal façon.* Emprego de materiaes sem habilidade, nem arte, nem gosto, maus á vista e á solidez.

52. **Acaneladura.** *Cannelure.* Pequeno rego cavado em arco de circulo de cima a baixo d'um fuste ou d'uma pilastra. A's vezes as acaneladuras são ornamentadas mas sómente até um terço da altura do fuste.

53. **Acantho.** *Acanthe.* Ornato especial do capitel corinthio, representando uma folha d'esta planta. Os antigos prodigalisaram a folha d'acanto não só nas cornijas e frisos dos seus entablamentos mas em objectos de uso, utensilios, etc., etc. Na edade media esta folha foi mais ou menos alterada e abastardada, o que fez com que alguns archeologos negassem a sua existencia. Encontra-se porém em muitos edificios romãos, e dos primeiros tempos do ogival; e d'ella talvez derive o *cogoilo.*

54. **Acompanhar.** *Adosser.* Encostar um incidente architectonico a um membro mais importante, como um columnello a uma pilastra.

55. **Acequia.** Valla por onde se conduz a agua para mover as azenhas.

56. **Acrolito.** *Acrolithe.* Estatua cujas extremidades eram de pedra ou marmore, e o resto do corpo d'outra materia.

57. **Acropolio.** *Acropole.* Parte elevada e fortificada das cidades gregas.

58. **Acrostolio.** *Acrostole.* Ornato que os antigos collocavam na prôa dos barcos, quasi sempre na fórma de capacete, escudo, espiral, pescoço de cysne, etc., etc., donde procede a conhecida *carranca.*

59. **Acroterio.** *Acrotère.* Pedestaes collocados nas extremidades dos frontões e destinados a estatuas, tropheus, e outros enfeites. Pedestaes correspondentes ou não a columnas, pilares e pilastras que dividem as balaustradas em varios corpos.

60. **Açude.** *Écluse.* Obra que tem por destino suster as aguas para as obrigar a ganharem a differença de nivel entre dois pontos extremos.

61. **Acustica.** *Acoustique.* Ramo das sciencias phisicas que trata das leis, segundo as quaes o som se produz ou se transforma. Os antigos nada nos deixaram escripto sobre a acustica das salas de espectaculo, e os modernos ainda não precisaram as formulas que permittam a applicação rigorosa de qualquer theoria.

62. **Adega.** *Cave.* Recinto subterraneo destinado á arrecadação de vinho.

63. **Adela** (*a*). V. *Aduela.*

64. **Adentar.** *Denteler.* Fazer entalhos em fórma de dentes, ou pequenos angulos.

65. **Adival** (*a*). Medida agraria dos tempos medievaes.

66. **Admena** (*a*). V. *Alameda.*

67. **Adobe.** *Brique crue.* Tijolo que não é cozido, mas secco ao sol.

68. **Adoçamento.** *Adoucissement. Congé.* Igualamento ou reunião que se faz de um corpo com outro por meio de um chanfro, ou caveto, como o escapo do fuste d'uma columna; ou quando o plintho d'uma base se junta á cornija, ou pedestal, por meio d'um caveto. Meia cana que liga o liso da parede á saliencia de uma moldura.

69. **Adro.** *Parvis.* Logar aberto na frente ou ao redor das egrejas, de ordinario resguardado por muros baixos.

70. **Adua** (*a*). *Corvée.* Imposto pessoal para as fortificações e reparos dos castellos na edade media. Affonso III minorou o que estes serviços tinham de exagerado e opressivo, limitando-os aos tempos de guerra.

71. **Aduela.** *Voussoir. Duele.* Pedra talhada em cunha, parte componente d'um arco ou d'uma abobada. A's seis faces d'esta pedra chamam-se: *leitos*, as duas que formam a cunha; *intradorso*, a inferior; *extradorso*, a opposta a esta; *face*, a superficie da frente; *tardoz*, a opposta a esta.

72. **Adufa.** *Abat-son. Abat-vent.* Especie de taboinhas entaladas entre as hombreiras d'uma sineira, nas torres, não só para preservar o interior da chuva, como para fazer descer o som dos sinos.

73. **Adufo**. *Brique*. Quadrilongo de barro amassado e secco ao sol.

74. **Adussia**. *Adossé*. Espaço d'uma egreja comprehendido pelo arco cruzeiro, ou capella mór, que fica apoiado ou encostado no corpo da egreja. Taboinhas unidas servindo de reparo ás janellas.

75. **Agicraneo**. *Agicrane*. Cabeça de bode ou cabra, empregada como thema de ornamento pelos esculptores da antiguidade.

76. **Affagar**. *Ragraér*. Desbastar, n'uma obra acabada, as partes mais fortes, para as concordar com as que lhes estão adjacentes.

77. **Afundar**. *Creuser*. Cavar para o fundo; profundar a terra, a rocha ou madeira.

78. **Agglomerado**. *Agglomérat*. Reunião ficticia de cimento e varias pedras afim de imitar marmores naturaes. Tambem se usa na accepção de argamassa hydraulica feita de cimento e pedra britada.

79. **Agiostyride**. *Agiostyride*. Oratorio com portas.

80. **Agora**. *Agora*. Nome que os gregos davam a uma praça analoga ao *forum* romano. Era em geral quadrada, mas por vezes cingia-se á forma do terreno em que assentava.

81. **Agrimensura**. *Arpentage*. Arte de medir e dividir a superficie das terras.

82. **Aguada**. *Lavis*. Desenho feito a traço, tinta ou lapis, sobre que se applicam tintas de côres transparentes. Nas plantas o preto indica o que está feito, o vermelho o que tem de se fazer, e o amarello o que se deve destruir.

83. **Agua-furtada**. *Galetas*. Ultimo andar d'um predio, ainda encravado no sotão, e recebendo luz por uma janella sobre o telhado.

84. — — Janella sobre a agua d'um telhado.

85. **Aguar**. *Abreuver*. Acção de deitar agua com uma vassoura sobre uma parede para dar pega aos rebocos.

86. **Aguarella**. *Aquarelle*. Pintura em que se empregam as tintas diluidas em agua sem superposição umas ás outras.

87. **Aguentar**. *Porter*. Diz-se d'um corpo que sustenta outro.

88. **Aguia**. *Aigle*. Este animal symbolisa a resurreição, e encontra-se frequentemente representado nos tumulos dos christãos. A aguia tem representado um grande papel nas producções artisticas; foi empregada como trecho decorativo nos frisos dos entablamentos, nos capiteis, nos quaes, muitas vezes, substituiu as volutas. Os persas tinham a aguia por bandeira; os gregos fizeram d'ella o porta-raios de Jupiter, que se metamorphoseou em aguia para roubar Ganymedes. Os romanos tinham a hastedas suas

bandeiras terminada por uma aguia; e no tempo de Marius ella figurava, de ouro ou prata, na ponta da lança. Na edade media formou o pedestal de muitas estantes de côro.

89. **Agudo.** *Aigu.* Tudo que é terminado em ponta ou em corte.

90. **Aguilhada.** V. *Astil.* Vocabulo do campo de Coimbra.

91. **Agulha.** *Aiguille. Clocheton. Fiale.* Columnello quadrado e bicudo que na architectura ogival termina um contraforte, torre, cupulim, etc., etc. Cupula das torres quando affectam aquella forma. Pequena torre em forma pyramidal.

92. — **dos caminhos de ferro.** *Aiguille des chemins de fer.* Apparelho composto de dois trechos movediços e adelgaçados n'uma das extremidades, para permittir a passagem dos comboyos de uma para outra via.

93. **Agulheiro.** *Trou de boulin.* Buraco das paredes para os barrotes dos andaimes. Buracos dos pombaes.

94. **Aipo.** *Ache.* Planta da familia das ombelliferas, cuja folha é composta de tres lobulos recortados; forma muito usada na ornamentação da edade media, principalmente nas telhas do espigão dos telhados.

95. **Ajuntar.** *Joindre.* Unir as taboas pelas juntas para assoalhar. Assemblar bocados de madeira, grudando-os, para obter um certo tamanho.

96. **Ajuntoura.** *Perpaing.* Pedra facejada, ou não, que atravessa uma parede em toda a sua espessura.

97. **Alas.** *Ailes.* Partes d'um edificio que se prolongam de um e outro lado do corpo principal. São indifferentemente designadas pela sua posição em relação ao edificio ou aos pontos cardeaes. Na architectura egypcia: muros de forma circular que ladeavam o pronau. Na architectura grega (*ptera*): lado de um templo fabricado só de columnas, sem o muro interno, a que chamavam *monoptero.* Em geral as columnas eram as *alas* do templo. Na architectura roman: conjuncto de casas, officinas e dependencias de um e outro lado do atrio. Envasamentos circulares ou triangulares que se fazem em seguida aos pés direitos das pontes para sustentar as terras dos taludes. Recortes, simulando contra-fortes com que na architectura jesuitica se *adoçam* ou concordam as linhas perpendiculares dos corpos elevados com as horisontaes.

98. **Alabastro.** *Albâtre.* Especie de marmore transparente, muito empregado na edade-media, a partir do meado do seculo XIII ao XVI, nas estatuas dos tumulos, em ornamentos recortados sobre marmore preto; e nos altos e

baixos relevos de muitos retabulos.

99. **Alambor.** *Escarpe.* Muro em talude desde a raiz do edificio até o cordão que forma um lado do fosso. Talude ou inclinação da terra d'um reparo.

100. **Alameda** *Allée.* Rua marginada de arvores. Caminho longo e estreito.

101 **Alarif** (*a*). *Architecte.* Architecto, mestre, ou encarregado das obras dos arabes.

102. **Alavanca.** *Levier.* Barra rigida destinada a vencer uma resistencia. Ha tres especies de alavancas: 1.ª Quando o *ponto d'apoio* está entre a *potencia* (força que se exerce) e a *resistencia;* 2.ª O *ponto d'apoio* n'uma das extremidades e a resistencia n'outra; 3.ª O *ponto d'apoio* n'uma das extremidades e a *potencia* ao meio.

103. **Albarrã.** Torre onde no começo da monarchia se guardavam, a bom recato, os dinheiros da corôa, que sobejavam dos gastos ordinarios.

104. **Albarrada.** *Mur de pierre sans mortier.* Construcção ensossa ou de pedra secca. Vallado ou cerca.

105. **Albergaria.** *Auberge.* Casa para hospedes, n'um mosteiro, occupando, grande numero de vezes, a parte occidental das casas claustraes.

106. **Albergue.** *Auberge.* Casa onde alguem se recolhe, de graça ou por paga.

107. **Alcaçar.** *Alcazar.* Antigo palacio dos mouros de Toledo, e denominação que depois se estendeu aos palacios dos mouros.

108. **Alcaçarias** (*a*). Casa feita á maneira de claustro, com muitas divisões, para alojamento de mercadores, tendo uma só porta, que se fechava á noite, e que, para maior segurança, só se abria com o sol nado.

109. **Alcacer.** *Chateau.* Fortaleza, palacio antigo, fortificado ou não.

110. **Alcachofa.** *Artichaut.* Ornato em forma de pinha.

111. **Alcaçova.** *Citadelle.* Fortaleza central. Castello fortificado.

112. **Alçado.** *Elévation.* Desenho geometrico do prospecto ou frontespicio de qualquer edificio, em relação sómente ás suas dimensões verticaes e horisontaes.

113. **Alçapão.** *Trape.* Especie de porta aberta no chão e dando serventia para um pavimento inferior. Machinismo scenico que serve para fazer entrar e sahir as figuras do tablado.

114. **Alcarcova.** V. *Carcova.*

115. **Alcatrão.** *Coaltar.* Residuo proveniente da distillação do carvão de pedra, e com o qual se pinta a madeira exposta ao tempo.

116. **Alcazarel** (*a*). V. *Alcacer.*

117. **Alconço** (*a*). Do lado

do sul, nos documentos dos seculos XIV e XV.

118. **Alcova.** *Alcove.* Quarto de dormir, parte reservada do quarto de dormir especialmente destinada ao leito.— Quarto interior sem luz.

119. **Aldrava.** *Heurtoir. Pestillo.* Tranqueta de fechar e abrir uma porta.

120. **Alegrar.** *Égayer.* Abrir mais as juntas dos tijolos ou cantaria, limpando-as convenientemente para lhes vazar argamassa que lhes dê nova cohesão.

121. **Alegrete.** *Platebande de jardin.* Pequenas divisões de pedra ou tijolo, cheias de terra, e em que se cultivam flores.

122. **Alêta.** *Alette.* Lados d'um membro ou pé direito, collocado entre duas arcadas, a meio das quaes ha ordinariamente uma columna ou pilastra.

123. **Alfandega.** *Douane.* Edificio com armazens, caes e outras repartições destinado ao despacho de mercadorias, sujeitas a direitos.

124. **Algeroz.** *Caniveau. Cheneau.* Cano no grosso das paredes ou cornijas, para dar fuga ás aguas dos telhados. Canal principal d'um telhado, nas modernas construcções quasi sempre forrado de zinco ou chumbo.

125. **Alicerces.** V. *Fundações.*

126. **Alidada.** *Alidade.* Regua movel de metal com pinulas, servindo para visar os objectos e medir angulos sobre uma prancheta.

127. **Alinhamento.** *Alignement.* Collocação de paredes, columnas, pilastras, etc., etc. na mesma linha.

128. **Alinhar.** *Aligner.* Collocar em alinhamento.

129. **Alisar.** *Lisser.* Desfazer as asperezas e escabrosidades á madeira e outros materiaes.

130. **Aliviar.** *Allgeér.* Diminuir o pezo d'um tecto, ou a grossura d'uma parede.

131. **Alizar.** *Huisserie.* Conjuncto de peças de madeira que forma o vão d'uma porta.

132. **Alizares.** *Lambris.* Guarnições de madeira ou pedra com que se forram as esquinas dos rasgamentos dos vãos das portas e janellas. Forro de tijolo ou marmore que guarnecia toda a espessura dos vãos.

133. **Alluido.** *Ébranlé.* Edificio proximo a desabar.

134. **Alluvião.** *Alluvion.* Accrescimo de terras resultante dos depositos terresos que deixa uma cheia.

135. **Alma.** *Âme.* Porção da viga metallica, em forma de duplo T, que constitue a perna da letra.

136. **Almacega.** *Reservoir.* Deposito acima do solo, para recolher as aguas da chuva.

137. **Almadena.** *Minaret.* Torre alta de mesquita, com varanda á roda, tendo quatro portas correspondendo aos

quatro pontos cardeaes, d'onde o ministro mahometano chama os crentes á oração.

138. **Almas do purgatorio.** *Âmes.* Representadas pelos estatuarios da edade-media como pequenas figuras no meio de chammas, entre as quaes se distinguiam papas, bispos, reis, frades etc. Eram tambem symboliadas por uma figura de criança.

139. **Alminhas.** V. *Almas.*

140. **Almocavar** (*a*). Cemiterio dos mouros.

141. **Almofada.** *Bossage.* Qualquer saliencia extensa em largura n'uma superficie plana, ou como ornamento, ou para depois ser affeiçoada.

142. **Alpha.** Esta letra junto ao omega, a primeira e a ultima do alphabeto grego, symbolisam que a vida da terra tem um começo e um fim; tambem que *Deus* é o principio e o fim de todas as cousas.

143. **Alpendorada.** V. *Alpendrada.*

144. **Alpendrada.** *Propylées.* Alpendre de grandes dimensões, geralmente no sentido do comprimento.

145. **Alpendre.** *Porche. Auvent. Marquise.* Especie de tecto ou portico suspenso por polés, pilastras ou columnas, nas frentes das portas das egrejas, ou de outros edificios.

146. **Alquitrave** (*a*) V. *Architrave.*

147. **Altar.** *Autel.* Meza ou outra qualquer construcção em que se sacrifica á divindade. Os primitivos altares christãos fôram os tumulos dos martyres. Nos tempos medievaes a egreja servia-se de grandes mezas de pedra sobre columnas.

148. **Alteação.** *Exhaussement.* Acção ou effeito de levantar. Elevação d'uma parede, andar, ou abobada.

149. **Alternante.** *Alternance.* Repetição alternada de motivos differentes e, na maioria dos casos, *contrastados.*

150. **Alto relêvo.** *Haut relief.* Figura, ornato, ou assumpto esculpturado sobre um fundo plano e que sobresae n'elle quasi em inteiro relêvo ou saliencia.

151. **Altura da escada.** *Montée d'escalier.* Distancia do primeiro ao ultimo degrau, tomada a prumo d'este áquelle.

152. **Alvenaria.** *Bâtisse.* A parte feita de pedra e cal n'um edificio. Obra pesada, sem arte nem gosto.

153. — *Maçonnerie.* Trabalho feito com pedras ou tijollos ligados entre si com argamassa.

154. — **ordinaria.** *Liaison.* Alvenaria feita de pedras sem apparelho.

155. — **tosca.** *Hourge.* Obra d'alvenaria grosseiramente executada.

156. **Alveneo.** *Maçon.* V. *Pedreiro.*

157. **Alverca.** V. *Tanque.*

158. **Alverge.** *Petit-tour.* Torre pequena.

159. **Alveus.** *Alveus.* Banho d'agua quente construido no chão d'um balneatorio.

160. **Amalhar.** (*a*) *Borner.* Demarcar por meio de marcos ou balisas.

161. **Amantelado.** (*a*) *Muré.* Edificio, ou recinto cercado de fortes e altos muros.

162. **Amassador.** *Bassin à mortier.* Local onde se misturam os materiaes que compõem as argamassas.

163. **— mecanico.** *Broyeuse à mortier.* Machina empregada em amassar argamassa.

164. **Amassar.** *Gâcher.* Misturar gesso com agua até chegar á consistencia precisa para ser empregado.

165. **Ambon.** *Ambon.* Especie de tribuna de pedra com duas escadas, *(ascencionis e descencionis)* collocada á entrada da capella mór em uso, principalmente,nas egrejas do seculo XII.

166. **Ameia.** *Créneau.* Abertura cortada nos parapeitos das muralhas e torres, afim de permittir atacar os assaltantes a coberto.

167. **A' meia madeira.** *Á mi-bois.* Entalhe feito n'uma viga ou barrote que tem a metade da sua grossura.

168. **Amolhoar** (*a*). *Borner.* Dividir com marcos ou balisas.

169. **Amortido** (*a*). V. *Pinaculo.*

170. **Amostra.** *Échantillon.* Unidade de material que serve de typo ás condições exigidas.

171. **Amota** (*a*). V. *Caes.*

172. **Amotar** (*a*). Fazer motas, vallos ou tapumes para resguardo d'uma propriedade.

173. **Amphiprostylo.** *Amphiprostyle.* Templo com dois vestibulos de columnas, um anterior, outro posterior.

174. **Amphithalamo.** *Amphithalamos.* Recinto que, nas habitações gregas e romanas, estava junto do quarto da cama dos donos da casa, e atraz do qual se achavam as salas de lavor das mulheres.

175. **Amphitheatro.** *Amphithéatre.* Parte d'um edificio em face da scena, ou da mesa d'um professor, construido em degraus. Recinto circular ou oval, rodeado de degraus, ou trincheiras, onde os romanos realisavam os espectaculos publicos.

176. **Amphora.** *Amphore.* Especie de bilha de barro cozido, com duas azas, terminando inferiormente em bico, ou com pequena base e destinada a conter liquidos. Serviam tambem para carregar os rins das abobadas. Algumas se encontraram n'estas condições quando se demoliu o claustro do convento de S. Francisco, em Evora.

177. **— panathenica.** *Amphore panethénaique.* A que continha azeite das oliveiras sagradas e que era dada em premio aos vencedores das *Panathenias.*

178. **Ampulheta.** *Sablier.*

Apparelho composto de dois pequenos reservatorios de vidro, communicando por meio d'um furo, e um dos quaes tem uma quantidade d'areia fina, que em tendo passado para o outro marca um certo espaço de tempo. Emblema funebre.

179. **Ancora**. *Ancre*. Symbolo de esperança. Muitas vezes encontra-se, nos antigos monumentos christãos, a ancora encostada a dois peixes; o que até hoje ainda não teve uma explicação satisfatoria.

180.— **nautica**. *Ancre nautique*. V. *Delphim*.

181. **Andagem** (*a*). *Maison d'un seul étage*. Predio com um só andar.

182. **Andaime**. *Échafaudage*. Construcção provisoria de madeira destinada a facilitar as obras de qualquer edificio, elevando-se á maneira que os trabalhos vão subindo. Apparato de madeira destinado a sustentar os sinos nas antigas torres. Os francezes distinguem entre *échafaud* e *échafaudage*, sendo aquelle um andaime grosseiro e este mais acabado feito com madeira na esquadria, aparafusado, etc., etc.

183. **Andar**. *Étage*. Pavimento acima do rez do chão.

184. — **superior**. *Oriel*. Nome que os francezes da edade media davam aos pavimentos superiores das suas habitações.

185. **Andito**. (*a*) *Banquette*. *Trotoir*. Caminho estreito e pouco elevado, á margem das pontes, dos caes e ruas para commodidade dos que passam.

186. **Andor**. *Brancard*. Peanha com varaes, em que são levadas as imagens dos santos nas procissões.

187. **Andorinha**. *Hirondelle*. Emblema do orgulho e da conversão.

188. **Andronitos**. *Andronites*. Quartos dos homens nas casas particulares dos gregos.

189. **Angulete**. *Anglet*. Cavidade em esquadria que separa as molduras das pilastras ou saliencias das paredes.

190. **Annilha**. *Annelure*. *Bague*. Moldura que, no seculo XII, se collocava ao redor de um fuste delgado para lhe encobrir a junta, quando não era d'uma só peça. Outras vezes a annilha era cheia e fazia parte do corpo da construcção, e os fustes iam até ella e subiam d'ella para cima. Usou-se tambem como simples ornato.

191. — *Frette*. Argola de ferro que se embebe no topo d'uma estaca que tem de ser cravada, para evitar a deformação da cabeça e para que não estale.

192. **Animaes**. *Animaux*. Quer como expressão symbolica, quer como trecho decorativo, os animaes figuraram muito nas architecturas ro-

mana e gothica, onde, se muitos são especies grosseiras ou cuidadas do natural, outros são de pura phantasia, tanto no desenho como na expressão.

193. **Annexos.** *Appentis.* Construcções de caracter provisorio junto d'um edificio grande, egreja, ponte, aqueducto, etc.

194. **Anjo.** *Ange.* Figura decorativa da architectura religiosa. Dividem-se os anjos em nove *choros* e em tres ordens com varios attributos. 1.ª ordem: *thronos*, *cherubins* e *seraphins*. 2.ª ordem: *dominações*, *virtudes* e *podestades*. 3.ª ordem: *principados*, *archanjos* e *anjos*.

195. **Anta.** *Anta.* Pilastras levantadas ou salientes nas paredes da face dos templos gregos.

196. — *Dolmen.* Monumento celtico formado d'uma grande lagea assente sobre pedras collocadas a prumo.

197. **Ante-camara.** *Antichambre.* Casa anterior á sala principal ou, mais particularmente, ao quarto de dormir.

198. **Ante-côro.** *Arrière-chœur.* Casa immediata ao côro d'uma egreja ou mosteiro. Servia, muitas vezes, de galeria de retratos de pessoas notaveis e de representação de casos milagrosos.

199. **Antefixo.** *Antéfixe.* Ornamento na architectura grega, etrusca e romana, collocado verticalmente na frente da ultima telha, nas faces lateraes dos templos. Os antefixos coroam a cornija superior. Umas vezes são em forma de palma, outros de mascara, cabeça de leão, etc.

200. **Ante-porta.** *Contreporte.* Porta dobrada que protege outra.

201. **Ante-projecto.** *Anteproject.* As primeiras linhas, ou esboço do alçado e da planta, com o preço approximado.

202. **Antes.** *Antes.* Pilastras embebidas na espessura das paredes latteraes dos templos antigos, nos cantos e em frente d'uma columna.

203. **Apainelado.** *Lambrissé.* Parede ou tecto feito em almofadas de madeira ou molduras encaixilhadas.

204. **Aparador.** *Dressoir.* Especie de bufete ornamentado sobre o qual se expõem as baixellas. No seculo xv começaram a ser ornados com grande arte; mas os da renascença excederam-os em tamanho, riqueza e gosto de ornamentação.

205. **Apartamento.** (*a*) *Appartement.* Parte do andar d'um predio destinada a uma familia. Quarto.

206. — (*a*) Cêrcas, muros, fortalezas que defendiam uma cidade.

207. **Apeiar.** *Démonter.* Demolir um edificio ou alguma das suas partes.

208 **Aplustro.** *Aplustre.* Representação da pôpa d'um na-

vio antigo, correspondendo ao *acrostolio*, que era o ornato da prôa.

209. **Apocalypse.** *Apocalypse.* O livro escripto em Pathos pelo evangelista S. João, ou como tal considerado, e muitas vezes figurado na decoração religiosa, com sete sêllos pendentes.

210. **Apodyterio.** *Apodyterium.* Recinto, nos banhos, onde os antigos se despiam pendurando as roupas em cabides, confiando a guarda d'ellas a escravos.

211. **Apoio.** *Appui.* Toda e qualquer construcção que sustenta outra.

212. **Apophyge.** *Apophyge.* Anel ou circulo de metal que cerca e fortifica uma columna. Ponto em que a columna começa a sahir da sua base. Porção circular que se junta com o primeiro filete superior da columna que tem o nome de escopo.

213. **Aposento.** *Chambre.* Casa onde alguem se recolhe, hospeda ou assiste.

214. **Apostolos.** *Apôtres.* O apostolado forneceu sempre assumpto á decoração architectonica das fachadas das egrejas; só, porém, depois do seculo XIV é que se começam a distinguir uns dos outros, pelos emblemas iconographicos que lhes são proprios, exceptuando S. Pedro, que já figura com as chaves no fim do seculo XI.

215. **Apotheca.** *Apotheque.* Dispensa, deposito de generos, e especialmente de vinho, nas partes superiores de uma casa, quasi sempre junto do *fumarium*.

216. **Apousentamento.** (*a*) Casa ou moradia.

217. **Apparelho.** *Appareil.* Corte e assentamento das pedras d'uma construcção. Execução de certa alvenaria e enchelharia. Preparação da madeira para ser trabalhada. Primeira demão de tinta que se dá para se estender sobre ella a côr definitiva.

218. — **grande.** *Grand appareil.* O que é feito com pedras de grandes dimensões facejadas.

219. — **medio.** *Appareil moyen.* Formado de pedras de 20 a 25 centimetros por lado.

220. — **pequeno.** *Petit appareil.* O imitado dos romanos, composto de pedras de 10 centimetros por lado.

221. — **cyclopico.** V. *Apparelho pelasgico.*

222. — **em espinha.** *Appareil en arête de poisson.* Pedras collocadas com as juntas fazendo angulo maior ou menor que o angulo recto com as fiadas horisontaes, com que são intercaladas.

223. — **pelasgico.** *Appareil pélasgique.* Systema de construir empregando enormes blocos apparelhados regularmente em forma polygonal e de face lisa, usado pelos primitivos povos da Grecia.

224. **Applicação.** *Applica-*

tion. Ornato, geralmente delgado, ou de pouco volume, que se assenta sobre uma superficie devidamente preparada.

225. **Apsida.** V. *Absida.*

226. **Apsidiolos.** *Apsidioles.* Capellas accessorias á capella mór.

227. **Apterio.** *Aptère.* Edificio grego desprovido de columnas.

228. **Aqueducto.** *Aqueduc.* Construcção, destinada a condusir agoa, passando com ella sobre arcos. O primeiro notavel foi o construido em Roma em 312 A. C. por Appuis Claudius.

229. **Ara.** *Autel.* Monumento destinado para sobre elle se fazerem os sacrificios á divindade. As aras dos povos asiaticos e dos egypcios eram geralmente cylindricas, postas sobre umas bases formadas de patas de griphos, cobertas de hereogliphos ou de caracteres cuneiformes. As dos gregos e romanos, de pedra ou bronze, eram triangulares, cylindricas ou quadrilongas, compostas em forma de pedestal com cornija, dado ou corpo e base. Muitas tinham o envasamento fazendo corpo com ellas. Outras vezes a cornija formava um entablamento completo e o frizo era ornado de bucraneos ou triglyfos unidos uns aos outros por meio de grinaldas ou festões. A parte superior da ara terminava muitas vezes em pyramide ou em dupla voluta. O corpo inteiro era adornado com os emblemas do deus a quem era dedicada. Tambem se lhe gravavam inscripções dedicatorias.

230. — **taurobolica.** *Autel taurobolique.* Aquella em que se offereciam sacrificios a Cybelle. Eram collocadas sobre uma pranchada que cobria uma cova na qual descia o sacerdote, afim de ser alagado pelo sangue do touro que era immolado sobre a ara.

231. **Arabescos.** *Arabesques.* Ornatos d'origem arabe, compostos de folhagens, palmas, flôres e fructos. Nas imitações do arabe é que apparecem as figuras dos homens e animaes.

232. **Aranhiços.** *Nervures.* Conjuncto de arcos salientes das abobadas ogivaes que vão reunir-se no feixo da abobada

233. **Arcabouço.** *Ossature.* Carcassa em que assenta uma construcção, tal como madeiramento, aranhiços, etc.

234. **Arcada.** *Arcade.* Abobada que não tem senão a espessura da parede em que foi aberta.

235. — **fingida.** *Arcade aveugle.* E' a que não tem de saliencia ou reentrancia senão a espessura da cantaria ou apparelho d'alvenaria ou tijolo com que é simulada.

236. **Arca d'agua.** *Reservatoir.* Recinto d'alvenaria em que se captam ou recebem

as aguas das nascentes para d'ahi se fazer a respectiva destribuição. São sempre o ponto *terminus* d'um aqueducto.

237. **Arcaria.** V. *Arcada.*

238. **Arcatura.** *Arcature.* Arcada fingida, em uso na architectura romana, destinada geralmente a unir entre si os modilhões das cornijas. A arcatura divide-se em: *arcatura* de rez-do-chão, de coroamento, de ornamento. As primeira são quasi sempre collocadas, na architectura franceza, no interior, por debaixo dos parapeitos das janellas; as segundas são destinadas a decorar e tornar mais leves as paredes que vão do nivel dos capiteis, ou rins das abobadas, á cornija; as terceiras são simples ornamentos de socos e quasi sempre abertos na espessura d'estes.

239. **Arcaz.** *Chapier.* Movel de sacristia, com grandes gavetões onde se guardam os paramentos.

240. **Architecto.** *Architecte.* Artista que compõe os planos e faz os desenhos do conjuncto e de cada uma das partes d'um edificio; que determina a qualidade dos materiaes a empregar, suas formas, dimensões e preços; que dirige e fiscalisa as construcções e regularisa as despezas. Fóra de Portugal os seus honorarios são regulados por uma percentagem sobre o preço da obra, ou importancia do orçamento.

241. **Architectura.** *Architecture.* Arte de construir. A architectura divide-se, quanto aos seus caracteristicos em: *assyria, egypcia, grega, indiana, mahometana, etrusco-romana, bysantina, romã, de transicção, ogival, renascença;* quanto aos seus fins em: *civil, militar, religiosa;* quanto ás epocas: em *antiga, gothica, moderna.*

242. **Architrave.** *Architrave.* Faixa que assenta immediatamente sobre os capiteis. E' um dos tres principaes membros do entablamento. Na ordem corinthia e jonica é dividida em tres partes; na dorica e composita em duas; a toscana tem uma só faixa com um filete na aresta superior.

243. **Archivolta.** *Archivolte.* Moldura saliente que se ajusta á curva das aduelas d'um arco. Foi mais particularmente no seculo XII que se multiplicaram as archivoltas, justapondo-se uma ás outras, formando esses portaes profundos que foi preciso ornar de columnas, fazendo fuga para o interior, e disfarçando com elegancia e graciosidade o mau effeito que produziria um rasgamento normal.

244. **Arco.** *Arc.* Arranjo curvilineo, mais ou menos largo e espesso, de materiaes rijos, sustentando-se uns a outros no espaço, afim de formar um vão por debaixo

e de servirem de base solida a qualquer resistencia.

245. — **abatido.** *Arc surbaissé.* Arco cuja curva não é de volta inteira, ou aquelle cujo centro ou centros estão abaixo da sua corda.

246. — **abaulado.** *Arc bombé.* Formado com um centro, collocado mais baixo que a linha das nascenças.

247. — **achatado.** *Arc aplati.* É o que é descripto por quatro centros, determinados por um quadrado baixado da corda do arco, quadrado que tem os seus lados eguaes ao terço d'esta corda.

248. — **agudo.** *Arc aigu.* Formado em forma de lança, que esteve em vigor no seculo XIII. O triangulo que n'elle se inscreve tem a baze menor que os lados.

249. — **d'avançamento.** *Encorbeillement.* Vão feito por meio de pedras aparelhadas em esquadria que se sobrepoem avançando sempre a de cima sobre a inferior.

250. — **aviajado.** V. *Arco d'aza de cesto.*

251. — **d'aza de cesto.** *Arc en anse de panier.* Arco abatido, traçado por tres centos, ou, pelo menos, por dois.

252. — **botanto.** *Arc boutant.* Porção d'arco que dos botareos vae d'encontro, exteriormente, ao nascimento de uma abobada interior para alliviar-lhe as paredes dos empuchos. Usaram e abusaram d'elle os architectos francezes da epocha ogival.

253. — **de sella.** *Arc en arçonniere.* Arco em forma de sella.

254. — **crusados.** *Arcs entrelacés.* Cortando-se em varias formas.

255. — **duplo.** *Arc en accolade.* Composto de curva e contra-curva. Apparecem alguns exemplos nos ultimos annos do seculo XIV, e desenvolve-se em altura e se espalha mais nos fins do seculo XV e começo do XVI.

256. — **equilateral.** *Arc equilateral.* Aquelle em que as cordas dos arcos são eguaes á abertura do vão.

257. — **de ferradura.** *Arc en fer à cheval.* Maior que o de volta inteira, usado na architectura roman, e caracterisando depois uma feição da architectura arabe.

258. — **de fórma.** *Formeret.* No systema ogival é o que está longitudinalmente embebido na parede, accusando assim a *forma* da abobada na sua penetração contra a mesma parede.

259. — **lanceolado.** *Arc lancéoté.* Em forma de lança.

260. — **de meio ponto.** V. *Arco de volta inteira.*

261. — **mestre.** *Arc double* ou *doubleau.* O que, na architectura ogival, vae formar angulo recto com o eixo do edificio. Do encontro d'este arco com o que lhe fica perpendicular nasce, atravessan-

do em diagonal, o arco ogivo, que deu o nome ao systema.

262. — **montante**. *Arc rampant*. O que nasce de impostas que não estão horisontaes, e lhes fica parallelo no feixo.

263. — **mourisco**. *Arc mauresque*. V. *Arco de ferradura*.

264. — **perpianho** (*a*). V. *Arco mestre*.

265. — **ogival**. *Arc ogival*. *Ogive*. O que é formado por dois arcos que se cortam.

266. — **de ponte**. *Arche*. Abertura em arco ogival, de volta inteira, de grandes dimensões, servindo de ponte, e que se apoia contra *encontros*.

267. — **ponteagudo**. *Arc angulaire*. *Arc brisé*. Formado em angulo rectangulo, em uso na architectura anglo-saxonia, e que já tinha sido empregado pelos architectos romãos com sobre-arcos.

268. — **de ponto**. V. *Arc ogival*.

269. — **recortado**. *Arc polylobé*. Traçado com porções de circulo.

270. — **subido**. *Arc exhaussé*. *Outrepassé*. Aquelle em que as cordas dos arcos são maiores que a abertura do vão.

271. — **de supporte**. *Arc linteau*. O que sae fora da parede para sustentar uma sacada, guarita, etc., etc.

272. — **trevado**. *Arc trilobé*. *Arc de trefle*. Composto de partes de circulo, unidas como os recortes da folha do trevo, e, na maioria dos casos, empregado pela architectura romana nos frontões das arcadas e janellas. Encontra-se ainda na architectura ogival.

273. — **triumphal**. *Arc triomphal*. Arco commemorativo d'um triumpho, de construcção provisoria.

274. — **de triumpho**. *Arc de triomphe*. Monumento commemorativo, composto d'um portico com varias aberturas em arco.

275. — **Tudor**. *Arc Tudor*. Formado de quatro centros, dois sobre a corda, e outros dois inferiores a esta.

276. — **de volta inteira**. *Arc plein cintre*. Feito com um semi-circulo completo.

277. — **de volta gothica**. *Formeret*. Especie de arco mestre parallelo ao eixo d'uma abobada e embebido ou encostado á parede lateral, de uso antiquissimo na architectura da edade media.

278.— **em zig-zag**. *Arc zig-zag*. Arco cuja face do intradorso é recortada em bicos.

279. **Arcosolium**. *Tombeau*. Tumulo coroado com um nicho abobadado em semi-circulo.

280. **Areostylo**. *Areostyle*. Intercolumnio raro pela sua muita largura ou distancia de columna a columna. Foi quasi que só usado no estylo toscano quando as architraves eram de madeira.

281. **Areosystylo**. *Areosystyle*. Distribuição de colum-

nas cujos espaços são systylos ou areostylos, isto é: intercolumnios de dois diametros ou quatro modulos.

282. **Areola.** *Arèole.* Canteiro de jardim.

283. **Arena.** *Arène.* Parte central do circo ou amphitheatro, onde se executavam combates, jogos, corridas, etc. etc.

284. **Arenarias.** V. *Catacumbas.*

285. **Arejar.** *Aerer.* Dar o ar conveniente a um edificio, por meio de portas, janellas, e outro qualquer processo de ventilação.

286. **Area.** *Aire.* Superficie ou praça publica. Saguão, pateo interior d'um edificio.

287. **Ardosia.** *Ardoise.* Rocha siliciosa facil de cortar em laminas, que serve geralmente para ladrilhos e telhados. Quando n'estes, colloca-se imbricando as laminas umas sobre outras e matando a junta.

288. **Arganéo.** *Arganeau.* Grossa argola de ferro ou bronze chumbada ás muralhas dos caes, para amarração dos barcos.

289. **Argola.** *Heurtoir.* Especie de martello para bater na porta em que está collocado. Os artistas da edade media e da renascença variaram caprichosamente as formas d'estas argolas.

290. **Areotectonica.** *Areotectonique.* Parte da architectura militar que trata do ataque e da defeza.

291. **Aresta.** *Arête.* Angulo saliente formado pelo encontro de duas superficies planas ou curvas.

292. **Argamassa.** *Mortier.* Mistura de cal, areia e agua em proporções variaveis, que serve, depois de amassada, para ligar e prender as pedras nas construcções. A cal póde ser substituida por qualquer cimento, ou este ajuntado a ella.

293. **— de cacos.** *Repous.* Argamassa formada de cal, tijolo ou cacos de telhas pisados.

294. **Aringões.** V. *Artezão.*

295. **Armario.** *Armoire.* Vão que, nas antigas abbadias, se abria nas grossuras das paredes, e onde os monges guardavam os livros emquanto andavam trabalhando nos campos.

Havia tambem o *armarium* da egreja que era o *sacrario*, e onde se guardavam reliquias e as sagradas formulas.

296. **Avareza.** *Avarice.* Figurada por uma mulher contando as joias que tirou d'um cofre.

297. **Aves.** *Oiseaux.* Os passaros, segundo as suas especies e formas verdadeiras ou phantasticas symbolisam virtudes e vicios, sendo em geral os palmipedes o emblema do baptismo, na sua qualidade de aves aquaticas.

298. **Armazem.** *Magazin.*

Telheiro ou recinto onde se guardam materiaes.

299. **Aro.** *Bouterolle. Cerceau.* Circulo ou peça circular de madeira ou metal applicado a guarnecer e a sustentar outras peças.

300. **Arpão.** *Harpon.* Mão de ferro. Bocados de laminas de ferro em forma de cotovello, que servem para unir, prender, fortificar varias peças ou materiaes d'uma construcção.

301. **Arqueado.** *Arqué.* Em forma de arco.

302. **Arqueadura.** V. *Arcatura.*

303. **Arranque.** V. *Rampante.*

304. **Arrebitar.** *River.* Rebater as pontas dos pregos para ficarem seguros.

305. **Arremação** (*a*) Antiga medida agraria que continha de comprimento aproximadamente $4^{m},30$.

306. **Arrematar.** V. *Rematar.*

307. **Arsenal.** *Arsenal.* Edificio com armazens e dependencias proprias para o fabrico de machinas e material de guerra de terra e mar.

308. **Artezão.** *Branche de ogive.* Faixa em relevo, ou almofadas estreitas e continuadas que nas architecturas ogivaes partem dos pilares e seguem pelas abobadas para a sustentarem. Outros chamam artezões aos florões ou varios enfeites do fundo dos apainelamentos ou caixotões das abobadas. Mas actualmente a versão mais corrente é a primeira.

309. — *Lambris.* Fundo de tecto entre as nervuras e encrusamentos ornamentado ou pintado.

310. **Arvorar.** Levantar as peças de carpintaria dos madeiramentos.

311. **Asna.** *Ferme.* Armação de madeira ou ferro de forma triangular sobre que se assentam os telhados.

312. **Aspa.** *Sautoir.* Especie de cruz feita de dois paus atravessados formando X.

313. **Asphalto.** *Asphalte.* Materia bituminosa, quasi negra, insoluvel no alcool, e empregada a quente na construcção.

314. **Assentamento.** *Tassement.* Movimento de pressão de cima para baixo, que se opera n'uma parede ou construcção.

315. — (*a*). Casa ou vivenda com todos os edificios que são proprios de um lavrador ou caseiro

316. **Assento movel.** *Sellette.* Tampo com charneira das cadeiras de coro.

317. **Assentar a ferragem.** *Ferrer.* Collocar as peças de ferro nas portas, janellas, etc., etc.

318. **Assoalhar.** *Parqueter.* Forrar os pavimentos das casas ou estrados com madeira.

319. **Astil** (*a*). Medida agraria do campo de Santarem, e que correspondia a uma super-

ficie que tinha por comprimento o da propriedade a que se applicava e de largura 5m,50.

320. **Astragalo.** *Astragale.* Moldura que termina o fuste d'uma columna na sua parte superior e se compõe habitualmente d'uma gola, listel, e loro. Outros querem que seja o rebordo inferior do capitel, independente da columna.

321. **Aterro.** *Remblai.* Terras ou entulhos lançados por camadas n'uma excavação natural ou fosso artificial.

322. **Atheneo.** *Athenée.* Edificio onde na antiguidade se reuniam os sabios para fazer leitura dos seus trabalhos. Era composto de grandes salas, amplos vestibulos e peristylos. Correspondia ás nossas modernas academias.

323. **Attica.** *Attique.* Uma das sete ordens. Pequena ordem architectonica que se empregava como acabamento acima do andar nobre, ou d'uma grande ordem, e composta d'uma ordem de pilastras de menor proporção.

324. **Attico.** *Attique.* Meio andar que occulta o telhado, ou se interpõe entre dois andares de ordem elevada, chamando-se então: *interposto.*

325. **Atlantes.** *Atlantes.* Figuras de homens que supportam pesos nas ordens architectonicas.

326. **Atticurgio.** *Atticurges.* Supporte quadrado como: pilastra ou pilar. A *base atticurgia* na ordem dorica romana é composta d'um plintho, d'um toro inferior, filetinho, scocia, filetinho, toro superior e filete.

327. **Atrio.** *Atrium.* Entrada; ante-pateo; ante-coro com columnata. Na architectura antiga chamava-se assim á primeira grande peça coberta e que servia de vestibulo. O ante-coro cercado de columnas das basilicas, que algumas vezes se confundia com o *nartex*, dos byzantinos.

A cada ordem correspondia um atrio proprio.

328. **Aula.** *Adyton. Chevet.* A parte mais interior do sanctuario, ou capella-mór.

329. **Ausidua** (*a*). V. *Absida.*

330. **Avançamento.** *Avance. Encorbellement.* Parte d'um edificio que sobresae ás linhas geraes das paredes. Este *avançamento* tanto se póde applicar a um corpo distincto, como a uma simples pilastra.

331. **Avenida.** *Avenue.* Estrada larga, geralmente arborisada, que conduz á entrada d'um palacio, d'uma ponte, etc.

332. **Aviamento.** *Materiaux.* Materiaes necessarios para os trabalhos d'alvenaria.

333. — *Hourdis.* Enchimento de tijolo feito entre uma armação de madeira.

334. **Aza.** V. *Ala.*

335. **Azorecho** (*a*). V. *Azulejo.*

336. **Azude** (*a*). V. *Açude.*

337. **Azulejo.** *Carreau d'Hollande.* Quadro de barro vidrado destinado a forrar paredes. Os mais antigos são relevados representando flores, arabescos, etc., etc. Começaram a ser usados entre nós no seculo XV. Os pintados com figuras são todos posteriores a este seculo.

B

338. **Baculo.** *Crosse.* Insignia do bispo, seu bastão pastoral.

339. **Baccalar** (*a*). *Hameau.* Cazal; predio rustico.

340. **Baccalarias** (*a*). Logarejo em que havia habitações em forma de cazaes.

341. **Bacia.** *Bassin.* Reservatorio, geralmente concavo, de forma oval e redonda.

342. — **do pulpito.** Avançamento de madeira formando taboleiro sobre que assenta o parapeito ou guarda d'um pulpito.

343. **Bailéo.** *Baille.* Andaime suspenso, que sobe e desce por meio de uma tralha, ou de outro qualquer systema, trabalhando em moitões.

344. **Bairro.** *Quartier.* Certa extensão n'uma cidade com limites determinados pela admistração ou indicados pela tradição.

345. **Baixo relevo.** *Bas-relief. Baisse taille.* Trabalho d'esculptura cujas figuras são levantadas na materia que lhes serve de fundo. Os baixos relevos são de tres especies: o *baixo relevo* propriamente dito, cujas figuras são pouco salientes ou relevadas; o *meio relevo*, em que as figuras saem do fundo metade da sua figura; *alto relevo*, em que as figuras sobre-sahem muito do fundo.

346. **Balança.** *Balance.* Symbolo do juizo final; por que então as almas serão pesadas e julgadas segundo as suas acções.

347. **Balanço.** V. *Avançamento.*

348. **Balaustrada.** *Balustrade.* Apoio composto de balaustres, ou de pequenos arcos sobre que corre uma cornija, imposta ou corrimão. Quando a balaustrada é muito extensa divide-se em corpos por meio de pedestaes ou acroterios.

349. **Balaustre.** *Balustre.* Columna ou pequeno pilar de forma diversa e d'accordo com a ordem d'architectura ou estylo em que é empregado. Chama-se *balaustre* do capitel jonico a uma parte da voluta d'este capitel.

350. **Balcão.** *Balcon.* Sacada com balaustrada, fazendo sa-

liencia na face d'uma parede, geralmente sustentada por columnas, cachorros ou mizulas. Chama-se tambem *balcão* a certa galeria dos theatros modernos avançando para fóra da linha dos camarotes, e superior á platéa.

351. **Baldaquino.** *Baldaquin. Ombelle.* Primitivamente: pequeno palio onde, nas procissões, se levava o Santissimo. Docel assente sobre columnas para proteger o altar mor.

352. **Baliza.** *Balise.* Estaca ou boia que serve de signal fóra d'agua. Signal indicando a divisão das propriedades. V. *Marco.*

353 **Balhesteira.** *Machicoulis. Assomoir. Moucharaby.* Pequeno vão feito na bacia d'uma sacada, ou no grosso d'uma cornija, nas partes elevadas das torres medievaes para por elle se lançarem projectis e materias inflamadas sobre os assaltantes. Quando a *balhesteira* estava n'uma torre isolada chamava-se: *moucharaby.* Os romanos já as usaram; os arabes conheceram-nas e a edade media usou-as muito, principalmente no seculo XIV e seguinte. Todos os nossos castellos desde Affonso III as tem. Duvido que a *machicoulis* corresponda bem a palavra *balhesteira*; mas foi a que adoptaram os redactores do *Panorama.*

354. **Bancada.** *Banc-d'œuvre.* Banco ou reunião de assentos ou cadeiras, collocados em sitio evidente nas modernas egrejas destinados aos membros das irmandades, confrarias, auctoridades etc.

355.—*Gradins.* Degraus onde se sentam os espectadores nos espectaculos.

356. **Banco.** *Banc.* Socco corido ao longo das paredes das egrejas. Lagea nos vãos das janellas, occupando todo o vão, ou fazendo saliencia de cada lado.

357.—*Établi.* Cavalete e taboa sobre que trabalham carpinteiros e marçeneiros.

358. **Banda.** *Écharpe.* Parte componente dos capiteis doricos.

359.—*Bande.* Moldura chata, comprida e de pouca largura. E' uma das partes da architrave.

360. **Bandeira.** *Bannière.* Parte superior das portas e janellas, geralmente fixa.

361. — *Reseau. Nerfs.* Enchimento ornamentado na parte parte superior d'uma janella ogival constando de maineis, pilaretes, laçarias, arrendados etc.

362. **Banhos.** *Bains.* Edificio destinado a oblações. Entre os romanos eram estabelecimentos que recebiam a luz pelo alto, divididos em muitas casas com diversos destinos taes como: vestuarios, banho, estufa, resfriadouros etc., atc.

363. **Banheira.** *Baignore.* Vaso de forma varia de pe-

dra, metal ou madeira, que serve para banhos.

364. **Banqueta.** *Banquette.* Corte formando degrau na espessura d'um parapeito de muralha. Banco de janella.

365. **Banzos.** *Branches.* As peças parallelas em que estão encaixados os degrau d'uma escada de mão.

366. **Baptisterio.** *Baptistère.* Recinto onde se acha a pia baptismal, nas egrejas. O *baptisterio* das basilicas, grande numero de vezes estabellecido em capella especial, era dividido em baptisterio propriamente dito, onde se achava a agua benta, e vestibulo, onde se realisavam os exorcismos

367. **Baraça** *(a)*. V. *Braça.*

368. **Barbacã.** *Barbacane.* Abertura longa e estreita feita no grosso das muralhas dos terraços para dar esgoto ás aguas. Muralha baixa para defender o corpo da praça, e subministrar outra ordem de fogo.

369. **Barbate.** *Embrevement.* Corte em bocca de lobo na extremidade dos barrotes ou cabros do madeiramento, para se ajustarem com esse corte no frechal.

370. **Barbete.** *Barbette.* Massiço de terra nos anglos flanqueados dos baluartes, onde se collocam dois ou tres canhões descobertos de forma a poderem atirar por sobre o parapeito.

371. **Baroco.** *Baroque.* Estylo extravagante, cheio de miudezas ridiculas, sem ordenação nem idéa geral.

372. **Barra.** *Barre.* Pedaço informe de metal, sobre o comprido e delgado.

373. — *Barre d'audience.* Teia que n'um tribunal divide os magistrados do publico.

374. **Barraca.** *Baraque. Échoppe.* Má ou pequena construcção, pouco elevada, desagradavel á vista; muitas vezes feita contra um muro ou edificio maior.

375. **Barracão.** Barraca grande.

376. **Barreira.** *Barrière.* Resguardo exterior das edificações, além do qual é vedada a passagem a extranhos. As defesas primitivas feitas de paus a prumo.

377. **Barrete.** *Bonnette.* Obra na frente d'um bastião composta de duas faces, formando um angulo saliente, com um parapeito, e uma palissada adeante.

378. - *Chape.* Superficie da abobada entre as nervuras.

379. **Barriga.** *Ventre.* Lombo que faz uma parede pela sua má construcção ou estado de ruina.

380. **Barrote.** *Tirant. Poteau. Chevron. Soliveau.* Viga pequena, geralmente sem ser facejada, que se prega de trave a trave para assentamento do solho.

381. **Barrotins.** Barrotes curtos.

382. **Basalto.** *Basalte.* Pedra

negra, pesada; producto da lava solidificada de antigos vulcões.

383. Basculo. *Bascule.* Especie de ponte levadiça que se levanta e abaixa por meio de contrapesos.

384. **Base.** *Base.* Parte inferior da columna sobre que se ergue o fuste. Parte inferior do pedestal sobre que se levanta o socco. A *base* é composta d'um plintho sobre que assentam molduras, mais ou menos numerosas segundo a ordem a que pertence; assim a *base* da ordem toscana tem apenas um toro; a da dorica além do toro tem um astragalo; a da jonica que tem um toro grosso com duas scocias separadas por dois astragalos; a da corinthia que tem dois toros, duas scocias e dois astralagos; a da composita que tem um astralago menor que a corinthia; a atticurgia que tem dois toros e uma scocia.

385. — **continuada.** A que tem o perfil seguido sobre toda a fachada d'um edificio.

386.— **de frontão.** E a cornija sobre uma linha recta, opposta ao angulo formado pelas cornijas rampantes.

387. **Baseamento.** *Base.* Corpo grande e massiço em que assenta um edificio, que ordinariamente deve ser simples, e mais largo do que alto.

388. **Baselica** *(a).* V. *Basilica.*

389. **Basilisco.** *Basilic.* Symbolo do genio do mal e do desregramento. Este animal phantastico tem a cabeça, o pescoço e o peito de gallo saindo d'um corpo de lagarto com oito patas. Outros figuram-o com o corpo de serpente. Tal monstro era gerado n'um ovo de gallo chocado por um sapo. Se um homem o via antes que elle o visse ficava o homem senhor d'elle; no caso contrario morria o homem. A unica defeza salvadora era a apresentação d'um espelho. Assim que n'elle se via, o seu proprio olhar o fulminava.

390. **Basilica.** *Basilique.* Local onde os romanos administravam a justiça, e se realisavam grande numero de actos da vida publica. Foram estes edificios os que os primeiros christãos escolheram para se juntarem e constituirem o culto. Tinham a forma de cruz latina, sendo a cabeça (absida) redonda.

391. — *Basilique.* Capellinhas ou nichos de madeira que os antigos francezes costumavam pôr sobre as sepulturas dos nobres; emquanto que sobre as dos plebeus apenas se punha um esquife ou tumba.

392. **Bastão.** V. *Bocel.*

393. **Bastião.** *Bastion.* Obra fóra do corpo d'uma praça de guerra, com dois flancos e duas faces.

394. **Bastida.** Especie de torre sobre rodas, aberta, com um tecto forte forrado de couros para abrigar os soldados

que iam dentro, quando atacavam as muralhas d'uma fortaleza.

395. **Bastilha**. *Bastille*. Pequeno forte; especie de obra avançada destinada a proteger as proximidades das pontes levadiças, na architectura militar da edade media. Esta designação depois de se ter generalisado a todas as praças fortes, muradas, ficou designando particularmente o celebre forte de Paris, simultaneamente praça forte e prisão d'estado.

396. **Bastilhão**. V. *Cubello*.

397. **Bate-estacas**. *Sonnette à tirandes*. Apparelho em forma de forca destinado a levantar e a deixar cahir, sobre a estaca que se quer cravar, um grande peso. Quando o peso sobe por meio d'um guincho e desce, não agarrado á corda por que foi puchado na *sonnette à tirandes*, mas pelo escapo d'um dente que o levantou, chama-se *sonnette à déclie*.

398. **Batente**. *Battant*. Regoa que espera uma meia porta e impede que ella vá fóra da linha da outra.

399. **Baylum**. *Bayle*. O primeiro recinto em que se entrava, passada que era a porta d'uma praça forte na edade-media.

400. **Bazar**. *Bazar*. Edificio publico na India, Persia e outras terras do Oriente, destinado a mercado publico, dividido em armaz ns e andares.

401. **Beirada**. *Gouttière*. Ultima fiada de telhas d'um telhado, fazendo saliencia sobre as paredes e por onde sae a agua.

402. **Belver**. *Belvéder*. Torre ou pavilhão elevado destinado a fazer desfructar uma vista extensa ou pittoresca.

403. **Belveder**. V. *Belver*.

404. **Besteira**. *Arbalétrière*. Seteira em forma de cruz por onde o archeiro ou o besteiro descarregava as armas.

405. **Bestiães**. *Grotesques*. Lavores, em meio relevo, de figuras d'animaes, etc., feitos de metal.

406. **Beton**. *Blocage*. Argamassa de burgao, para enchimento do interior das paredes muito espessas.

407. **Betumar**. *Reboucher*. Encher de massa as fendas e desigualdades da madeira antes de se lhe applicar a primeira demão de tinta.

408. — **as juntas**. *Gobeter*. Introduzir argamassa liquida nas juntas alegradas da cantaria ou dos tijolos.

409. **Betume**. *Bétume*. Corpo resinoso e que serve de argamassa em differentes localidades da Azia. Os nossos pedreiros chamam *bitume* ao cimento.

410. **Besante**. *Besant*. Rodela chata e chanfrada com que se enfeitam archivoltas, pilastras, etc., etc. Esta decoração não ultrapassou os limites do seculo XIII.

411. **Bibliotheca**. *Bibliothe-*

que. Edificio ou recinto em que se guardam livros. Exige grande pé direito, ar e luz alta descendo a prumo.

412. **Bica**. *Tuyau*. Canudo de metal, pedra ou outro qualquer material por onde passa a agua.

413. **Bico de mocho**. *Bec de corbin*. Pequeno filete que forma a borda ou extremidade de uma cornija, e que tambem se chama *mocheta pendente*.

414. **Bicos**. *Diamants*. Ornato semelhando o talhe do diamante, caracteristico da epocha romã.

415. **Bifronte**. *Bifrons*. Pode-se applicar a qualquer edificio que tenha duas fachadas oppostas e da mesma importancia; mas diz-se mais particularmente dos arcos de triumpho, de um e outro lado egualmente decorados.

416. **Biqueira**. V. *Gargula*.

417. **Bipartida**. *Geminèe*. Janella ou porta, dividida em duas por um pilar ou pinazio ao centro.

418. **Bisel**. *Biseau*. Corte ou chanfro na extremidade d'uma peça de madeira.

419. **Bitola**. *Gabarit*. Regua graduada com que se medem os trabalhos nos edificios ou a elles se referem. Molde segundo o qual se executaram outros.

420. **Bocal**. *Bocal*. *Mardelle*. *Margelle*. Guarnecimento de pedra em volta d'uma cavidade, poço, etc., etc.

421. **Bocel**. *Bossel*. *Baton*. Moldura estreita e redonda á maneira de vara ou bastão que d'ordinario circunda a parte inferior d'uma columna.

422. **Bocelão**. V. *Toro*.

423. **Bocelinho**. É o bocel estreito quando se applica á parte superior d'uma columna e que toca no capitel.

424. **Bocete**. *Bossette*. Florão ou ornato arredondado que cobre as intercessões das nervuras, como pregando-as á abobada. O *bocete* costuma ser substituido pelo *pendente* ou pelo *escudete*.

425. **Bode**. *Bouc*. Este animal symbolisa Jesu-Christo, que, bem que puro e sem peccado, se sobrecarregou com as impurezas e peccados do mundo. No sentido tropologico este animal symbolisa as paixões sensuaes.

426. **Boeiro**. *Chantepleure*. Abertura feita n'um muro de cerca ao longo d'uma corrente d'agua, para que, por occasião d'uma cheia, esta possa entrar e sahir livremente do recinto fechado.

427. **Bojo**. *Panse*. A parte mais volumosa de qualquer vasilha.

428. **Bola**. *Boule*. Esphera servindo de remate.

429. **Bolsa**. *Bourse*. Edificio publico onde se tratam as operações financeiras.

430. **Bomba**. *Pompe*. Machinismo destinado a levantar um liquido, por um systema de valvulas e pistões.

431. **Bordadura**. Perfil ou moldura que orna um baixo relevo ou uma almofada de divisão.

432. **Bornear**. *Bournoyer*. Observar com um só olho, fechando o outro, para reconhecer se uma superficie está plana.

433. **Borraina**. *Bourrelet*. Debrum ou pestana que se faz nas bordas das folhas de chumbo quando se querem unir sem soldadura. Uma pestana entra na outra e ambas são unidas a maço.

434. **Bossagem**. *Bossage*. Saliencia sobre uma superficie. V. *Almofada*.

435. **Botão**. *Bouton*. Ornato esculptural, figurando uma flor em botão, muito usado na architectura do seculo XII e começo do XIII. Maçaneta d'uma porta.

436. **Botaréo**. *Boutoir*. Pilastras ou pilares de reforço, collocados d'encontro ás paredes para as sustentar e dar resistencia contra os empuxos das abobadas interiores

437. **Braça**. *Brasse*. Medida imitada do cumprimento do braço. Tem differentes tamanhos segundo os paizes em que é usada. Entre nós é igual a 2m,20.

438. **Braçadeira**. *Étrier*. Chapa de ferro de duas esquadrias ou em forma de braço que serve para sustentar ou reforçar uma viga, barrote, etc., etc·

439. **Braço de cadeira**. *Accoudoir*. Encosto dos braços d'uma cadeira de coro, abbacial ou episcopal.

440. **Brecha**. *Brèche*. Abertura d'uma parede occasionada pela queda d'uma das suas partes.

441. **Brephotrophio**. Antigo hospital de creanças engeitadas.

442. **Britamento**. *Mortellerie*. Trabalho manual de quebrar pedra em pequenos pedaços para com estas fazer os cimentos,

443. **Brocatello**. Especie de marmore de diversas cores, principalmente amarella e roxa, que se extrae d'uma antiga pedreira da Anduluzia.

444. **Bronze**. *Bronze*. Liga de cobre, estanho, zinco, ferro e chumbo.

445. **Brutescos**. *Marmousset*. *Grotesque*. O mesmo que *bestiães*, quando os lavores são em pedra.

446. **Bucranio**. *Bucrane*. Cabeça de boi secca que serve d'ornato.

447. **Buitreira**. *Arquebusière*. Especie de seteira ou fenda ao meio da qual, ou n'uma das extremidades, havia um buraco redondo.

448. **Burro**. *Âne*. Symbolo da paciencia e de sobriedade; mas egualmente de preguiça e de teimosia.

449. **Bussola**. *Boussole*. Mostrador divido em graus tendo suspensa uma agulha magnetisada, e por meio de desvio da qual, combinado

com um systema de pinulas se medem angulos no terreno e se assentam as construcções.

150 **Byzantina.** *Byzantine.* Architectura usada pelos christãos na construcção das egrejas no Oriente, no seculo v de Christo. A forma exterior dos templos era um rectangulo pesado e pouco elevado, com pequenas aberturas e com um ou mais zymborios. No interior encontrava-se primeiramente o atrio, depois a nave central, acompanhada de lateraes, terminada por um hemicyclo, e coroada por um zimborio principal. Geralmente não tinha frontões e a parte superior era terminada por uma linha horisontal. No interior marmores, metaes e pedrarias com prefusão. Os capiteis tinham perdido os graciosos acanthos classicos e apresentavam um tambor cubico, coberto de folhas agudas e pouco salientes; algumas vezes a pintura substituia o relevo.

C

451. **Cabana.** *Cabane.* Pequena casa, sem divisões e ordinariamente coberta de colmo.

452. **Cabeça de ponte.** *Tête de pont.* Forte collocado á entrada d'uma ponte, para lhe defender a passagem.

453. **Cabeçaria.** *Libage.* Pedras d'alicerce grosseiramente apparelhadas.

454. **Cabecear.** *Deverser.* Desvio de um edificio ou parede da linha vertical para o exterior.

455. **Cabeceira.** V. *Aula.*

456. **Cabos.** *Câbles.* Cordas de differentes grossuras que servem para arrastar ou levantar pesos.

457.— —Grossas cordas que constituiam um dos elementos decorativos das columnas, frisos e archivoltas desde o seculo X a fins do XII.

458. **Cabouco.** Buraco que o cabouqueiro faz na pedreira para encher de polvora e extrahir a pedra. Escavação para enchimento dos alicerces.

459. **Cabra.** *Chèvre.* Symbolo de vida contemplativa e da ubiquidade do olhar de Deus

460. **Cabrestante.** *Cabestan.* Cylindro em que se enrola um cabo, e que, volvendo sobre um eixo, serve para levantar pesos.

461. **Cachorrada.** *Tas de charge.* Serie de cachorros que aguenta as ameias d'uma cortina, resaltos d'uma torre, etc., etc.

462. **Cachorro.** *Corbeau. Modillon.* Peça saliente que serve para sustentar uma cornija, cimalha, etc., e que tem como fundamento da sua resistencia a parte posterior encravada na parede.

463. — *Racinal.* Ponta de madeira que sustenta a extremidade da linha d'uma asna.

464. **Cacos.** *Tuilleaux. Tesson.* Fragmentos de telha empregados em varios trabalhos de pedreiro, para dar consistencia á argamassa.

465. **Cadeia.** *Enchevêtrure.* Encrusamento de vigas de maneira a deixar um espaço livre para o crescimento das chaminés, ou outro qualquer destino, como escada, etc., etc.

466.— *Prison* Edificio des-

tinado a deter os criminosos.

467. **Cadeira de pedra.** *Chaise de pierre.* Assento de pedra no fundo das absidas das cathedraes destinado ao bispo, como ainda hoje se vê na charola da sé de Lisboa; attribuindo-lhe a tradição o ter servido aos reis.

468. **Cadernal.** *Moufle.* Apparelho composto de varias roldanas, trabalhando sobre o mesmo ou differentes eixos

469. **Caes.** *Quai.* Muralha revestindo a margem d'um rio ou d'um porto, tanto para suster as terras como para evitar a acção excavadora das aguas.

470. **Caiação.** *Badigeon.* Pintura grosseira a cal, ou mesmo a colla.

471. **Caibros.** *Chevrons.* Vigotas do madeiramento que vão da fileira ao frechal e sobre as quaes se prega o guarda pó.

472. **Caixa.** *Cage.* Recinto fechado por paredes, afim de se fazer desenvolver no seu vão uma escada; as caixas são o seguimento das cadeias.

473. — **d'agua.** V. *Reservatorio.*

474. — **do orgam.** *Buffet d'orgues.* Apparelho que circunda os canos d'um orgão, e os resguarda. Os mais antigos que se conhecem são dos fins do seculo XV.

475. **Caixilharia.** *Armature.* Conjuncto de caixilhos. Em francez tambem se usa como qualquer combinação de ferro, ou madeira destinada a dar consistencia, ou fazer o arcabouço da alvenaria.

476. **Caixilho.** *Chassis.* Obra de carpinteiro, marceneiro, serralheiro, ou canteiro, que serve para cercar um vão de porta ou janella, suster e guarnecer vidros, etc., etc.

477. — **dobrado.** V. *Contra caixilho.*

478. **Caixotão.** *Caisson. Caisse. Panneau. Cassette.* Quadro formando reentrancia n'uma parede, n'um tecto, n'uma abobada ou n'uma cupula. O caixotão é beirado de molduras e, muitas vezes, cheio de ornatos.

479. — **artesonado.** *Panneau lambrissé.* Aquelle cujo fundo é ornamentado ou pintado.

480. **Calathos.** V. *Tambor do capitel.*

481. **Cal.** *Chaux.* Pedra calcarea cozida a fogo.

482. — **de caiar.** *Lait de chaux.* Cal desfeita em agua com que se branqueiam as paredes. Para lhe dar mais consistencia costuma-se-lhe deitar colla.

483. — **extincta.** *Chaux éteinte.* A cal viva já reduzida a pó pelo addicionamento da agua.

484. — **hydraulica.** *Chaux hydraulique.* A que endurece promptamente dentro d'agua.

485. — **viva.** *Chaux vive.* A cal antes de extincta.

486. **Calçada.** *Chaussée.* Estrada com o pavimento feito

de pedras justa-postas, com os leitos para cima. Muro de barragem.

487. **Calçar.** *Paver.* Incrustar pedras nos pavimentos das ruas etc., etc.

488. **Calcareo.** *Calcaire.* Rocha essencialmente composta de cal carbonatada, e que reduzida pelo fogo se converte em cal.

489. — **Calcidicas.** *Calcidiques.* Salas ao nordeste e ao sueste dos tribunaes romanos, onde se vendiam refrescos.

490. **Calço.** *Cale.* Cunha para apertar, segurar firmar ou levantar uma peça que assenta dentro ou sobre outra.

491. **Calda.** *Bain de mortier.* Argamassa liquida.

492. **Calha.** *Rigole.* Rego aberto na terra para conduzir agoa ou marcar trabalhos que hajam a fazer-se. Taboas cavadas ou pregadas de forma a deixarem correr a agoa.

493. — *Trapillon.* Alçapões estreitos que atravessam o palco dos theatros em toda a largura.

494. **Calibre.** V. *Cercea.*

495. **Caliça.** *Platras.* Restos de demolição de paredes.

496. **Calotta.** *Calotte.* Porção d'abobada espherica, ou conica, disposta de maneira a dar mais altura ao tecto, ou a servir de fundo para as pinturas decorativas.

497. **Calvario.** *Calvaire.* Representação da crucificação de Christo por meio de figuras. Eram muito usadas nos cemiterios e claustros nos seculos XV e XVI.

498. **Calvim** *(a)*. *Tuyau.* Manilha por onde corria agoa.

499. **Camada.** *Banc.* Certas partes das stratificações nas pedreiras.

500. **Camara.** *Chambre.* Pequena divisão d'uma casa, onde geralmente se dorme. Quando tem chaminé, chama-se, em francez, *caminade.*

501. **Camarim.** *Chambrette.* Pequeno espaço sobre o altar mor, em que se expõe o Santissimo. Quarto pequeno.

502. **Camarote.** *Loge.* Pequeno aposento fechado nos pavimentos superiores das salas d'espectaculo.

503. **Camba.** *Jante.* Pequena curva de madeira que compõe uma cambota.

504. **Cambota.** *Cintre. Courbes.* Fôrma de madeira sobre que se assentam as pedras ou tijollos d'um arco ou abobada em construcção. Peça curva de madeira com que se faz a armação d'uma sanca.

505. **Caminho de ronda.** *Chemin de ronde.* Saliencia das muralhas atraz dos merlões, necessaria para a defeza e circulação. Estrada entre os muros das fortalezas e o muro exterior.

506. **Camisa.** *Chemise.* Muralha de recinto fortificado.

507. **Campa.** *Tombe.* Pedra sepulchral raza, com inscripção ou sem ella, que fecha as sepulturas.

508. **Campainha**. *Clochette*. V. *Gota*.

509 **Campanario**. *Beffroi*. *Clocher*. Torre d'alarme, ponto d'observação, construido pela burguesia do seculo XII contra as invasões do exterior ás suas cidades. Á sua beira agrupava-se a população; e depois fizeram parte da casa da camara. Madeiramento em que se penduravam os sinos nas torres.

510. **Campanariosinho**. V *Agulha*.

511 **Campanulado** *Campanulé*. Em forma de sino.

512. **Canal**. *Canal*. Nome de certas molduras, das cornijas, volutas, etc., etc.

513. — — Cavidade longa para dar direcção, declive e regularisação a um curso d'agua.

514. — *Chenal*. A parte mais funda d'um curso d'agua.

515. — **de boeiro**. V. *Lacrimal*.

516. **Cancella**. *Chancelle*. *Herse*. Grade de vedação. Grade do coro, etc., etc.

517. **Cancello**. *Grille*. Grandes portas de grades, geralmente ornamentadas, de madeira, ferro ou outro qualquer metal, com que se fecham as capellas nas egrejas.

518. **Cancro**. *Fenton*. Ferro que se crava na parede para sustentar um objecto qualquer, deixando da parte de fóra uma cunha chata que recebe os pregos.

519. **Candelabro**. *Candélabre*. Remate em forma de grande balaustre, que se colloca em volta d'um zimborio, ou sobre o portico d'uma egreja. Castiçal grande com um ou mais braços para sustentar velas.

520. **Canephora**. *Canéphore*. Caryatide representando uma rapariga com um cesto de flores á cabeça, donde saem outros elementos architectonicos.

521 **Canelura**. *Strie*. Caveto ao alto d'uma columna. V. *Acanellura*.

522. **Canga** *(a)*. Grade de madeira que outr'ora se punha sobre o colmo que servia de cobertura ás casas para que o vento o não levasse.

523. **Cano**. *Tuyau*. Cylindro ôco, para dar passagem ao ar ou a um liquido.

524. — *Dalot*. Pequeno boeiro por debaixo do pavimento das estradas para dar passagem a pouca agua, ou á de uma valleta para outra.

525. — **d'esgoto**. *Conduit*. *Évier*. *Tuyau de descente*. Canal artificial por onde se escoam as aguas.

526. **Cantaria**. *Moellon*. *Pierre de taille*. Pedra apparelhada segundo certas dimensões ou cerceas.

527. **Canteiro**. *Chantier*. Espaço descoberto onde se armazenam e trabalham em grosso os m teriaes que teem de servir a uma construcção.

528. **Canto de meza**. *Carne*.

Angulos do tampo d'uma meza de madeira ou pedra.

529. **Cantoneiras.** *Agrafe.* Pedaço de ferro voltado em esquadria para ligar duas peças normaes.

530. **Capella.** *Chapelle.* Egreja pequena onde, geralmente, não ha mais que um altar. Recinto com altar nas grandes egrejas, outr'ora quasi sempre destinado a sepultura dos instituidores. Espaço especial para a conservação do Santissimo, da pia baptismal, etc., etc.

531. — **mór.** *Abside.* Logar da egreja que forma a cabeça da cruz, ou onde se colloca o altar mór.

532. **Capello.** *Mitre.* Coroamento d'uma chaminé.

533. **Capialço.** Corte obliquo na parte superior das portas e janellas para dar mais luz ás casas.

534. — *Entaille.* Chanfro que se faz no cobertor d'um degrau para o ajustar á perna.

535. **Capitel.** *Chapiteau.* Parte superior da columna que assenta sobre o fuste. Cada ordem de architectura tem o capitel que lhe é proprio e assim ha: *toscano, dorico, jonico, corinthio, composito* e *historiado,* o qual é formado por composições relativas a assumptos religiosos ou historicos, executadas em baixos relevos.

Na edade-media, até fins do seculo XIV, os capiteis são ornados com folhagens e animaes, a que se succedem as folhagens encrespadas em dois ramos sobrepostos.

Na architectura contemporanea o capitel já obedece á phantasia e anarchia geral.

536. — **attico.** *Chapiteau attique.* O que é ornado de folhagem refendida na gola.

537. — **composito.** *Chapiteau composite.* Aquelle em que são empregadas as folhagens do corinthio e as volutas do jonico.

538. — **de cunhal.** *Chapiteau angulaire.* O que no angulo d'um corpo saliente de fachada faz volta com o entablamento.

539. — **corinthio.** *Chapiteau corinthien.* O que é ornado de oito grandes e outras tantas pequenas volutas, adaptadas d'encontro a um *tambor*, que é ornado de folhas d'acantho. Este capitel é um enlace feliz das volutas jonicas com as formas vegetaes, e que não é anterior ao anno 440 A. C. Foi largamente empregado nos monumentos romanos, imitado na architectura romã desde Carlos Magno até o fim do seculo XII, e por fim quasi que restituido á sua antiga pureza no seculo XVI pelos architectos da Renascença.

540. — **dorico.** *Chapiteau dorique.* Tem o abaco coroado por um talão e tres anneis debaixo do ovado.

541. — **jonico.** *Chapiteau jonique.* Composto d'um filete,

d'uma cimalha, d'um listel, d'um canal de voluta, d'uma ordem circular de ovulos, e de duas volutas taxeadas de contas. Encontra-se a origem d'este typo no Egypto e nos baixos relevos (dos monumentos) de Ninive.

542. — **toscano.** *Chapiteau toscan* E' o mais simples de todos. Tem o abaco quadrado, sem molduras.

543. **Capim.** *Crepissage.* Reboco aspero composto de areia e cimento, com pouca consistencia, e cuspido sobre a parede.

544. **Capitulo.** *Chapitre.* Sala capitular n'uma egreja cathedral, mosteiro ou convento, onde se reuniam conegos, freiras e frades para tratarem de diversos assumptos administrativos, ou religiosos. Durante o periodo romano as salas capitulares eram geralmente rectangulares e oblongas; depois foram polygonaes e algumas até circulares. Entre nós as mais bellas e curiosas são: pela sua abobada, a da Batalha; pela sua janella, a de Thomar.

545. **Capoeira.** *Caponnière.* Caminho abobadado por onde d'uma praça forte se atravessa para o fosso no sitio mais fundo d'este.

546. **Caracol.** *Limaçon.* Emblema da preguiça e da resurreição.

547. **Caramanchão.** *Tonelle.* Pequeno pavilhão de grades coberto de verdura, com o teto em curva cylindrica.

548. **Carambanos.** *Glaçons.* Ornatos em forma de caramellos, que guarnecem arcos rusticos de jardins, fontes, etc., etc.

549. **Caramello.** V. *Carambanos.*

550. **Carcere.** *Geôle.* Recinto n'uma prisão onde se guarda um criminoso.

551. **Caravançara.** *Auberge* Estalagem; aposento onde se aluga hospedagem.

552. **Carcova.** *Fossé.* Grande valla que rodeava as muralhas d'um castello.

553. **Carneiro.** *Belier.* Symbolo do *Verbo*, que significa tambem a força creadora; e que é conveniente não confundir com o cordeiro.

554. — *Charnier.* Recinto onde se guardavam os cadaveres. Cemiterio onde elles se consumiam.

555. — **hydraulico.** *Belier hydraulique.* Apparelho destinado a elevar agoa, aproveitando a força da corrente da propria agoa.

556. **Carpanel** *(a).* V. *Apainelado.*

557. **Carpintaria.** *Charpenterie.* Arte de trabalhar a madeira nas construcções civis.

558. **Carrinho de mão.** *Brouette.* Caixa sobre uma ou duas rodas empurrada por um homem. Póde servir de exemplo á alavanca da segunda especie. V. *Alavanca.*

559. **Carro.** *Char. Charrette.* Tabolado de madeira sobre rodas.

560. **Carro.** *Chariot.* Caixilho com rodas que correm n'uma calha, sustentando o tangão.

561. **Carrocel.** *Carrousel.* Logar espaçoso onde outr'ora se faziam exercicios d'agilidade a pé ou a cavallo.

562. **Cartão.** V. *Cartela.*

563. **Cartela.** *Cartouche.* Ornato em forma de escudo grande ou moldura que serve para assentamento d'uma inscripção, divisa ou baixo relevo, e outras vezes como simples enfeito.

564. **Cartula.** V. *Cartela.*

565. **Cartulinho.** *Cartel.* Escudo pequeno.

566. **Cartulo.** V. *Cartela.*

567. **Cartuxa.** *Chartreuse.* Conjuncto de construcções formando um mosteiro da ordem de S. Bruno, que fundou o de Grenoble em 1084. O mais celebre, pela architectura, é o de Pavia. Em Portugal houve dois: o de Evora e o de Laveiras.

568. **Caryatides.** *Caryatides.* Figuras de mulher que substituem columnas e pilastras, sustentando sobre as cabeças as architraves, sacadas, etc., etc.

569. **Casa.** *Maison.* Edificio destinado a habitação humana.

570. — **da Camara.** V. *Paços do Concelho.*

571. — **da guarda.** *Corps de garde.* Sala ao rez do chão que serve para os soldados que ficam de guarda aos palacios, edificios publicos, pontes, quarteis, etc., etc.

572. —**da moeda.** *Monnaie.* Estabelecimento organisado e disposto para a cunhagem de moeda e impressão dos seus valores.

573. — **dos vinte e quatro.** *Jurande.* Expressão approximada com que traduzo a palavra franceza, que designa uma instituição da antiga monarchia, encarregada de examinar as questões que se davam entre os officiaes d'um mesmo officio.

574. **Casamata.** *Casemate.* Camaras subterraneas, nos flancos retirados, cobertas d'abobada á prova de bomba, para as quaes se communica por um caminho subterraneo.

575. **Cascão.** *Bousin.* Camada de pedra ainda não completamente petreficada.

576. **Castello.** *Château.* Na maioria dos casos, residencia real, fortificada para ser defendida militarmente. Na edade-media residencia, nas mesmas condições,da nobreza feudal.

577. — *Châtelet.* Pequenos castellos que, na edade-media, se edificavam á entrada d'uma ponte, passagem d'um vau, a cavalleiro, ou á sahida d'uma estrada, e á entrada d'um desfiladeiro. Obra de madeira e terra, que os sitiantes elevavam de distancia em distancia para guarda das linhas d'ataque.

578. **Catacumbas.** *Catacombes.* Antigas explorações subterraneas de pozzulana, seguindo em varios andares e direcções os veios de terra vulcanica, e que serviram de refugio e cemiterio aos primitivos christãos em Roma. Estes corredores subterraneos formam verdadeiros labyrintos que pouco mais teem de um metro a metro e meio de largo, por dois ou tres de alto. Ao longo das paredes foram cavadas quatro, cinco e até seis ordens de nichos sobrepostos destinados a receberem os cadaveres dos martyres e dos primeiros christãos. D'um andar para outros desce-se por degraus cavados na rocha. De distancia a distancia os corredores alargam e formam vastas salas, onde os christãos se reuniam junto ao sepulchro d'um martyr, que servia d'altar.

579. **Catafalco.** *Catafalque.* Decoração architectonica, elevada n'uma egreja para collocar o caixão do defuncto durante os officios religiosos. V. *Cenotaphio.*

580. **Cata-vento.** *Coq.* Ventoinha no alto das torres. O seu feitio de gallo foi primitivamente um symbolo do pregador, vigiando dia e noite, indicando as horas com o seu canto, acordando os que dormem, e celebrando o romper do dia.

581. **Cathedra.** *Chaire.* Cadeira do bispo. Nas primitivas egrejas estava collocada ao fundo da abside, atraz do altar mór. Estas cadeiras, geralmente fixas, eram de marmore, metal ou madeira, e faziam corpo commum com os bancos do coro, que se lhes seguiam como alas.

582. **Cathedral.** *Cathédrale.* Egreja séde d'um bispo ou arcebispo. Foi na sua construcção que adquiriu a maxima expansão a architectura ogival.

583. **Cauliculo.** *Caulicole.* Parte do capitel corinthio, em forma de haste ou de caule, d'onde nascem as volutas ou os helices. Escada de caracol.

584. **Cava.** *Cave.* Logar escavado. Casa subterranea.

585. **Cavallo.** *Chéval.* Tanto symbolisa os homens simples e que submissos confiam na vontade de Deus, como os instinctos grosseiros e os appetites materiaes, os vicios, e por fim o adulterio.

586. **Cavallariça.** *Écurie.* Recinto onde se recolhem cavallos.

587. **Cavalleiro.** *Cavalier.* Construcção, por vezes em terra, que se faz dentro d'um baluarte, nas suas golas ou cortinas, sempre acima do plano do reparo, para proteger os sitios muito baixos das praças fortes.

588. **Cavallete.** *Chevalet. Empanon.* Duas escadas unidas pelos topos, e separadas pelos pés, sobre que se armam andaimes.

589. **Cavas** *(a)*. V. *Fosso.*

590. **Cavea.** V. *Cava.*

591. **Caveto.** *Cavet.* Moldura concava formada de um quarto de circulo, que se applica sobre as cornijas, ou no tornejamento das escadas.

592. **Cavilha.** *Cavel.* Cunha de madeira.

593.— **ferrea.** *Goujon. Boulon.* Cunha de ferro.

594. **Cavouco.** V. *Cabouco.*

595. **Ceder.** *Aréner.* Acção de qualquer corpo ficar esmagado ou derrubado por excesso de peso.

596. **Ceia** *(a)*. *La cena.* Representação, por meio de figuras em baixo relevo da ceia de Christo.

597. **Cella.** *Cella.* Parte dos templos gregos correspondente á nave das nossas egrejas.

598. — *Cellule.* Pequeno quarto ou aposento d'um religioso. Um dos cubiculos que compõem o dormitorio dos mosteiros. Quarto n'uma penitenciaria.

599. **Cellula.** *Reclusoir.* Vão onde viviam voluntariamente, ou cumprindo castigos, as *emparedadas.* Este vão era aberto na parede, com pouco mais espaço do que o preciso para uma pessoa se mover. Alguns d'elles, abertos nas paredes das egrejas, tin ham um ralo que deitava para estas e por onde os emparedados assistiam aos officios divinos.

600. **Celleiro.** *Cellier.* Compartimento ao rez do chão, particularmente destinado a guardar vinho e outras bebidas. Differe da adega (*Cave*), que era toda subterranea.

601. **Cemiterio.** *Cimetière.* Recinto fechado onde se enterram os mortos. V. *Carneiro.*

602. **Cenaculo.** *Cenacle.* Casa de jantar entre os romanos, que de ordinario era situada no andar mais elevado do edificio. Casa onde os grandes da edade-media davam de comer aos pobres.

603. **Centauro.** *Centaure.* Symbolisa a rapidez da existencia, a força dos instinctos, e particularmente o adulterio.

604. **Cenotaphio.** *Cenotaphe.* Decoração architectonica, muito elevada, feita n'uma egreja durante os officios funebres, e na qual não se colloca o cadaver. V. *Catafalco.*

605. **Cêrca.** *Cloture. Enceinte.* Muro fechando um recinto. Recinto povoado, cercado por uma paliçada.

606. **Cércia.** *Calibre.* Molde para o córte de pedras, madeiras, corrimento de molduras, etc., etc.

607. **Cercys.** *Cercys.* Ordem de porticos construidos, nos theatros da antiguidade, fóra dos degraus, e onde tomavam logar os espectadores que não tinham direito de cidade.

608. **Cerrado.** *Enclos. Huitclos.* Espaço de terreno, fechado por um tapume ou muro. A segunda forma franceza vem de *huit* que significava *porta.*

609. **Cesto**. *Panier*. Ornamento em forma de cesto alto, cheio de flores e de fructos, que serve de coroamento a pilastras, etc., etc.

610. **Chafariz**. *Fontaine*. Fonte publica d'agoa corrente. Alguns foram verdadeiros monumentos architectonicos.

611. **Chambrana** (*a*). V. *Guarnecimento*.

612. **Chaminé**. *Cheminée*. Espaço destinado a accender o lume, com um canal para a sahida do fumo. Na architectura romana os respiradores das chaminés tinham a forma cylindrica uns, outros a de lanternim. Na architectura ogival tiveram formas elegantes que conservaram até o seculo XVI. Interiormente occupavam vasto espaço nas grandes salas, onde até fins do seculo XVI se fazia de quarto de cama, casa de estar e sala de jantar, e serviam de pretexto a formosas e grandiosas decorações.

613. **Chanfrar**. *Chanfrener*. Cortar as arestas para fazer chanfros.

614. **Chanfro**. *Biseau. Chanfrein*. Moldura cortada em angulo, mais ou menos aberto, nas extremidades d'uma superficie. Aresta cortada.

615. **Chapar**. V. *Emboçar*.

616. **Chapeo**. *Chapeau*. A ultima peça de madeira horisontal que serve de remate a uma parede, ou panno de madeira. Remate nas chaminés, que impede a entrada da agua

617. **Chapuz**. *Chappuiz*. Pedaço de madeira que se junta a outro para o reforçar, ou se introduz nas paredes para permittir os guarnecimentes, segurando os pregos.

618. **Charola**. *Ambulatoire. Bas-côté. Arrière-chœur*. Galeria, corredor que percorre por detraz da capella mor.

619. — V. *Andor*.

620. **Chave d'abobada**. V. *Fecho mestre*.

621. **Chaveta**. *Clavette*. Ponta de ferro com que se aperta uma cavilha, ou impede a sahida de qualquer peça atravessada por uma outra.

622. **Chimera**. *Chimère*. Este animal, um composto de cabra e leão, tanto symbolisa a velhacaria como os mysterios christãos.

623. **Chincharel**. *Lambourde*. Peça de madeira, atravessando diagonalmente o barrotamento para a collocação do *parquet*.

624. **Choragicos**. *Choragiques*. Monumentos athenienses em honra dos choregios que tinham alcançado premios musicaes.

O *choregio* era o mestre de coro das creanças. O seu premio nos concursos era uma tripeça de bronze, que elle collocava n'um monumento especialmente construido para esse fim.

625. **Choupana**. *Cabane*. Pequena casa coberta de colmo. Casa pobre. Em francez antigo *capane*.

626. **Christo.** *Jesu-Christ.* Representação de Christo na iconographia christã, mas na accepção particular de não crucificado.

627. **Chumbar.** *Sceller.* Fixar um objecto qualquer, como um varão, uma espiga, um gonzo ou uma pedra, por meio de chumbo derretido. Em vez do chumbo usa-se tambem o enxofre, ou o cimento e o gesso em calda.

628. **Chumbo.** *Plomb.* Metal brando, acinzentado, ductil e oxydavel; o menos sonoro e elastico de todos os metaes.

629. **Cimacio.** V. *Cimalha.*

630. **Cimalha.** *Cimaise. Doucine.* Moldura com tanta saliencia como altura, formada com duas porções de circulo, sendo em perfil concava no alto e convexa em baixo. Termina ordinariamente a parte superior d'uma cornija (*doucine*).

631. **Cimbre.** *Cintre.* Armação de madeira arqueada que serve de molde ao arco ou volta das abobadas.

632. **Cimeira.** V. *Pau de fileira.*

633. **Cimento.** *Ciment.* Materia calcarea resistente á acção da agua, e propria para alvenarias e argamassas hydraulicas.

634. **Cingir.** *Accoler.* Fazer, com um ornato qualquer, uma revolução em volta do fuste d'uma columna. Usa-se tambem como significando a acção de ornamentar qualquer columna, quer enrolando a ornamentação, quer collocando-lh'a em cima.

635. **Cinta.** Arco de reforço d'uma abobadilha alemtejana, feito em encruzamento pelo extradorso da mesma.

636. — *Annelure.* Diversas molduras formando um annel, que se collocavam a partir de 1175 nos fustes das columnas da architectura romana da transição.

637. **Cintel.** Sarrafos em forma de compasso com que se traçam curvas.

638. **Cippo.** *Cippe.* Pilar quadrado, columna truncada que servia á ornamentação dos tumulos. Marcos stadios dos romanos.

639. **Circo.** *Cirque.* Recinto de forma circular onde os antigos realizavam os espectaculos publicos.

640. **Circumvallação.** *Lignes de circonvallation.* Fossos com os seus vallados de terra e paliçadas que os sitiantes construiam ao redor d'uma praça. Estrada murada em volta d'uma povoação.

641. **Cisão.** *Coupe.* Corte n'um detalhe.

642. **Cisterna.** *Citerne.* Ambito subterraneo, cavado na rocha ou feito d'alvenaria onde se juntam e conservam as aguas da chuva.

643. **Cisto.** *Ciste.* Cofre de bronze em uso nas necropoles dos Etruscos. Vaso funebre de pedra onde se encer-

ravam as cinzas humanas. Entre os gregos: cestos empregados nas festas eleusineas

644. Cisel. V. *C[illegible]*

645. Claraboia. *Claire-voie*. Abertura circular feita no alto d'um zimborio, ou da caixa d'uma escada, para dar luz.

646. **Claro-escuro.** *Grisaille. Clair-obscur.* Pintura de pardo sobre pardo, imitando a esculptura.

647. **Claustra.** *Cloitre.* Parte do mosteiro, de forma quadrangular, muitas vezes cercada de uma columnata ou d'arcarias abobadadas, que servia de recreio e passeio.

648. Claustro. V. *Claustra.*

649. **Clerestorio.** *Clerestory.* Palavra ingleza que designa a galeria collocada por cima do triforio.

650. Cloaca. *Cloaque.* Cano subterraneo destinado ao esgoto das agoas e immundices.

651. **Cloasonado.** *Cloisonnée.* Esmalte vasado em pequeninas caixas feitas de um aro metalico que compõem o desenho, e que depois da fuzão do esmalte ficam dividindo as cores e os tons.

652. **Cobertor.** *Marche.* Parte horisontal d'um degrau sobre que se põe o pé.

653. **Cobertura.** *Couverture.* Conjuncto de construcção, simples ou complexa, com que se cobre qualquer edificio.

654. **Cobre.** *Cuivre.* Metal avermelhado, ductil e facilmente oxidavel. Uza-se geralmente em chapas para encanamentos.

655. **Cocheira.** *Remise.* Casa terrea ou lageada, no rez-do-chão, onde se guardam carroagens.

656. **Cochliada.** V. *Escada de caracol.*

657. **Cogulhos.** *Crochets. Crosses. Entortillement.* Ornamento terminando em cabeça de folhagem com as extremidades encrespadas. Este ornamento começou a apparecer no fim do seculo XII e começos do XIII, no seu primeiro typo de *folhas d'entablamento*, decorando cornijas; no seculo XIV diminuem as astes do cogoilo, e recurvam-se as folhas. No seculo XV conservam este encurvamento e tomam a estylisação de parras, cardos, ou folhas de couve. Por vezes são substituidos por uma especie de chifres, de fouces, ou dentes de javali, e por animaes e monstros phantasticos acocorados sobre as folhas; chegando até a ser terminados por faces humanas. No seculo XVI desenvolvem-se com mais sumptuosidade.

658. **Cogoilos.** V. *Cogulhos.*

659. **Colarete.** *Anneau.* Moldura composta d'um astragalo e filete.

660. **Colarinho.** *Colarin.* Moldura chata e estreita como uma lista que ordinaria-

mente se colloca no alto d'uma columna.

661. **Colchetes.** V. *Cogulhos.*

662. **Collateraes.** *Collatéraux. Bas-côtés.* Lados eguaes d'um edificio qualquer. Naves lateraes.

663. **Collegio.** *Collège.* Edificio disposto de forma a n'elle se poderem ensinar varias disciplinas, tendo accommodações para professores e alumnos. Os collegios succederam ás Universidades da edade media, assim como a estes succedem as polytechnicas.

664. **Colosso.** *Colosse.* Figura humana de proporções gigantescas.

665. **Columna.** *Colonne.* Corpo cylindrico mais ou menos grosso ou elevado, composto d'uma *base*, d'um *fuste* e d'um *capitel*, e destinado a servir de ponto d'apoio a qualquer cousa, mas geralmente a um *entablamento*. Encontram-se já columnas no Egyto, 3000 annos antes de Christo; mas é á Grecia que se deve a perfeição e elegancia da columna. As columnas medem-se e dividem-se por meio de modulos. As columnas, em relação ás ordens, são: *toscana*, que tem sete dos seus diametros d'altura, comprehendendo base e capitel; *dorica*, que tem de ordinario oito diametros, com base e capitel; *jonica*, que tem nove, distinguindo-se das outras por ter volutas no capitel, e por uma base que lhe é particular; *corinthia*, que tem dez diametros, e é a mais luxuosa e rica, o seu capitel é ornado com duas ordens de caulicolos d'onde sahem pequenas volutas; *composita*, que tem dez diametros, e duas ordens de folhas no capitel, como as *corinthias*, e volutas angulares, como a *jonica*.

666. — **d'alvenaria.** *Colonne de maçonnerie.* A que é feita d'argamassa, misturada e guarnecida com gesso de estuque, ou sem este guarnecimento.

667. — **angular.** *Colonne angulaire.* A que forma o angulo d'um edificio.

668. —**d'assemblagem.** *Colonne d'assemblage.* Feita de varias peças de madeira grudadas e torneadas.

669. — **attica.** *Colonne attique.* E' um pilar de ordem corinthia que tem as suas faces quadradas, e que posto no angulo d'uma fachada é acompanhado d'uma columna.

670. — **em balaustre.** *Colonne à balustre.* A que é formada á semelhança d'um balaustre.

671. — **canelada.** *Colonne cannelée.* A que tem caneluras ou estrias.

672. — **colossal.** *Colonne colossale.* Quando tem proporções descommunaes, como por ex. a Antonina em Roma, que tem 50 metros d'altura, sem contar os que mede o pedestal, que está enterrado.

673. — **composta**. *Colonne composite*. A que nos seus ornatos e composição differe das ordens estabelecidas.

674. — **cylindrica**. *Colonne cylindrique*. Formada á imitação dos pilares gothicos, sem augmento nem diminuição.

675. — **delgada**. *Colonne grèle*. A que é muito alta para a sua grossura.

676. — **diminuida**. *Colonne diminuée*. A que não tem augmento em sua grossura e cuja diminuição começa sendo o principio do fuste, como em quasi todas.

677. — **duplicada**. *Colonne doublée*. É a que está unida com outra, introduzindo-se até ao terço do seu diametro.

678. — **engrossada**. *Colonne à entasis*. A que ao terço da sua altura tem uma grossura proporcionada.

679. — **da escada**. *Noyau d'escalier*. Vigote redondo no centro d'uma escada de caracol onde vae entalhar a parte estreita do degrau.

680. — **facejada**. *Colonne à pans*. Feita de varios planos inscriptos n'um circulo.

681. — **gothica**. *Colonne gothique*. Pilar redondo, sem regra e com pouca altura em relação ao seu diametro.

682. — **hermetica**. *Colonne hermetique*. A formada de uma cabeça e busto d'homem collocada sobre um pilar quadrado.

683. — **incrustada**. *Colonne incrustée*. A que é formada de pedaços de marmores raros.

684. — **irregular**. *Colonne irregulière*. A que é feita sem proporção e ornada sem gosto.

685. — **isolada**. *Colonne isolée*. A que está inteiramente separada de outro qualquer corpo.

686. — **lisa**. *Colonne lisse*. Cujo fuste não tem ornamentos nem caneluras.

687. — **massiça**. *Colonne massisse*. A que tem altura inferior á da ordem a que poderia pertencer.

688. — **nichada**. *Colonne engagée*. A que tem metade saliente e a outra metade embebida no paramento d'uma parede.

689. — **pastoril**. *Colonne pastorale*. A que imita um tronco d'arvore.

690. — **rustica**. *Colonne rustique*. A que é feita ou fingida sem desbate.

691. — **serpentina**. *Colonne serpentine*. A formada de serpentes enroscadas, cujas cabeças formam os capiteis.

692. — **de tambores**. *Colonne en tambour*. A que é feita de muitas fiadas de pedra, cada uma d'ellas menos alta que o diametro da columna.

693. — **torcida**. *Colonne torsé*. A que tem o fuste em forma de caracol.

694. — **em troncos**. *Colonne par tronçons*. Quando cada

fiada é mais alta que o diametro da columna.

695. — **variada**. *Colonne variée*. Formada de differentes materiaes.

696. **Columnas grupadas**. *Colonnes groupées*. As que se põem a tres ou quatro sobre o mesmo pedestal.

697. — **ligadas**. *Colonnes accouplées*. Duas columnas collocadas ao lado uma da outra, sobre bases differentes e com um capitel continuado.

698. — **parelhas**. *Colonnes accompliées*. Collocadas proximas duas a duas, mas sem que as bases e os capiteis se toquem.

699. **Columnata**. *Colonnade*. Serie de columnas formando perystilo. Se as columnas são tantas que d'uma simples vista d'olhos se não podem contar, chama-se a columnata *polystylo*.

700. **Columnello**. *Colonnette*. Columna pequena, geralmente truncada, de forma variada.

701. **Compasso**. *Compas*. Instrumento com duas pernas unidas por um eixo com que se medem distancias, ou traçam curvas.

702. **Comporta**. V. *Açude*.

703. **Campos elysios**. *Champs élysées*. Nome dado aos cemiterios na antiguidade.

704. **Composita**. *Composite*. Designação d'uma das sete ordens da architectura da decadencia romana e da Renascença, formada de elementos da jonica e da corinthia.

705. **Concerto**. *Recherche*. Acção de substituir ou tornar a pôr nos seus logares, as telhas d'um telhado, ou as pedras d'uma calçada.

706. **Concha**. *Conque. Cul de four*. Abobada formada por um quarto de esphera. Nas antigas egrejas romãs cobria a abside; sendo imitada das basilicas romanas em que era frequentemente empregada. No meado do seculo XII, as abobadas absidiaes foram construidas por outro systema, isto é, com abobadas polygonaes, ou de muitos planos com nervuras salientes.

707. **Conchoida**. *Conchoide*. Linha curva empregada para traçar o contorno d'uma columna.

708. **Cone**. *Cone*. Solido ou corpo gerado pela revolução d'um triangulo rectangulo sobre o seu lado vertical; a sua base é circular e o seu vertice forma um ponto.

709. **Confessionario**. *Confessionnal*. Assento, cadeira, em forma d'armario com um ralo de cada lado, onde o padre ouve a confissão. Datando a confissão auricular do começo do seculo XIII, só d'essa epocha para cá é que apparecem os primeiros confessionarios.

710. **Conjugado**. *Accouplé*. Columnas, pilastras ou columnellos juntos dois a dois, e ordinariamente sob o mesmo stylobato, e com o mesmo abaco.

711. **Construir.** *Bâtir.* Levantar um edificio, etc., etc.

712. **Contas.** *Chapelet. Patenôtres.* Ornato miudo em fórma de perolas redondas, que se applica nas cimalhas e frisos.

713. **Contos.** *Étrésillon.* Escoras que, depois de feita uma mina, se collocavam contra as muralhas para as sustentar.

714. **Contorno.** *Contour. Galbe.* Linha que determina a dimensão e apparencia d'uma superficie ou d'um corpo.

715. **Contra-arcada.** *Contre-arcature. Contre-lobes.* Enxilharia interior d'uma arcada fingida.

716. **Contr'arcos penduraes.** *Contre-arcature.* Recortes que correm ao longo d'um arco, pela sua parte inferior, e que são como que a expansão dos intradorsos, que assim decoram. Os primeiros ornamentos d'este genero appareceram no seculo XIII. No seculo XIV desenvolvem-se e transformam-se em *festões*.

717. **Contra-caixilho.** *Chassis-double.* Caixilho com vidraça ou panno para proteger da luz ou da neve um outro caixilho, em frente do qual se colloca, interiormente, no primeiro caso, por fóra, no segundo.

718. **Contra-feito.** *Coyau.* Pedaço de viga pregado na extremidade dos caibros do madeiramento para adoçar a queda do telhado sobre a sanca.

719. **Contra-fixo.** *Contre-rivure.* Pequena chapa de ferro batido que se colloca entre a madeira e um eixo de ferro.

720. **Contra-forte.** *Contre-fort.* Pilar de pedra ou d'alvenaria crescido contra uma parede e fazendo saliencia com ella, para lhe dar maior solidez. Com a forma de *arco botando*, tornou-se um elemento caracteristico da architectura religiosa ogival, principalmente nos seculos XIV e XV, em que se aligeiraram, tornando-se tão ousados como elegantes.

721. **Contra-guarda.** *Contre-garde.* Obra de defeza, diante do baluarte ou do revelim.

722. **Contra-muro.** *Contre-mur.* Muro pequeno construido na frente de outro para o fortificar ou resguardar.

723. **Contra-pilastra.** *Contre-pilastre.* Pilastra collocada em frente d'outra, dentro de uma galeria ou portico, para sustentar os arcos mestres das abobadas.

724. **Contra-terraço.** *Contre-terrasse.* Terraço levantado ao lado de outro terraço.

725. **Contra-vidraça.** V. *Contra-caixilho.*

726. **Convento.** *Couvent.* Edificio destinado á habitação de frades. Composto geralmente d'uma egreja, crasta, dormitorios ou cellas, casa de capitulo, cozinha, refeitorio e outras dependencias menos essenciaes, e onde

se segue, ao contrario dos mosteiros, a vida em commum.

727. **Conystra.** *Conystra.* Recinto na palestra grega onde se conservava a areia com que os athletas se polvilhavam depois de se terem bezuntado de azeite. Arena em que se exercitavam.

728. **Copa.** *Escuellerie.* Casa onde se lavava a baixella nos antigos solares.

729. **Corda.** *Cordelière.* Pequeno ornato em forma de corda, que já se encontra na architectura do seculo XV e se reproduziu muito durante a Renascença. O nosso manuelino adoptou-o, ligando lhe uma idéa symbolica.

730. **Cordão.** *Baguette. Cordon.* Pequena moldura redonda, algumas vezes entalhada, em forma de perolas, cordel, fitas, etc., etc.

731. **Cordear.** V. *Alinhar.*

732. **Cordeiro.** *Agneau.* Um dos numerosos symbolos de Jesu-Christo, e que tambem symbolisa os christãos. O nimbo é um atributo exclusivamente reservado ao *Cordeiro de Deus,* mas só começa a figurar nos monumentos nos principios do seculo V.

733. **Corinthia.** *Corinthien.* A ordem architectonica mais ornada da antiguidade grega e romana. Ignora-se a sua origem, mas já existia na Grecia no anno 440 A. C. Distingue-se pelo seu capitel, que é o mais ornado de todos, com duas ordens de folhas d'acantho.

734. **Cornija.** *Corniche.* Serie de molduras salientes que corôam uma superficie, como as d'um pedestal, balaustrada, ou o friso d'um entablamento. Segundo as ordens: a cornija *toscana* tem menos molduras sem ornatos; a *jonica* é por vezes ornada com molduras denticuladas; a *corinthia* tem mais molduras com modilhões e denticulos; a *composita* tem denticulos, molduras recortadas e canaes debaixo do tecto. Póde ser: de *coroamento,* quando termina um entablamento; de *chanfro,* quando não tem molduras; *continuada,* quando corre sem ser cortada por nenhum membro d'architectura; *cortada,* quando tem interrupção; *circular,* quando gira em volta do corpo que termina; *rampante,* quando pertence a um frontão triangular; *architravada,* quando, supprimido o friso, se confunde com a architrave.

735. **Coro.** *Chœur.* Parte da egreja nos primeiros seculos, reservada ao clero, collocada entre o santuario e a nave.

736. — alto. *Contre abside.* O que era collocado sobre a porta principal. Chamava-se tambem *coro occidental.*

737. **Corôa.** *Larmier.* Moldura especial das cornijas Usam-se muitas vezes cavadas por debaixo para desembaraçar o edificio das aguas.

738. **Coroamento.** *Couronnement.* Ornamento que termina uma decoração architectonica.

739. **Corona.** V. *Coróa.*

740. **Corpo.** *Dé.* Espaço do pedestal plano e medio, entre as molduras da cornija e do plintho inferior.

741. — **da egreja.** *Nef.* Parte mais ampla entre a porta e o cruzeiro, destinada ao publico. Era aqui onde, nas egrejas da edade-media, se assentava o côro.

742. — **saliente.** *Avant-corps.* Parte d'um edificio, que faz saliencia sobre o todo.

743. **Corporação.** *Corporation. Conjuration.* Associação jurada de artifices, ligados por compromissos particulares. Estas corporações já se encontram no tempo do imperio romano, mas tomaram o seu maximo desenvolvimento no seculo XIII, onde a sua influencia social e politica foi consideravel.

744. **Corrediças.** *Coulisses.* Calha sobre que se faz correr um rodizio.

745. **Corredor.** *Corridor.* Passadiço entre duas ou mais casas, afim de lhes dar serventia independente.

746. **Corredôra.** *Herse. Orgues.* Grade pesada de madeira ou ferro, que corria verticalmente entre duas ranhuras, e que se deixava cahir, quando se queriam augmentar os obstaculos nas entradas d'uma fortificação. Levantava-se com um contrapeso que a equilibrava.

747. **Corrimão.** *Rampe.* Peça de madeira, pedra ou metal, parallela á inclinação dos lanços das escadas e que serve de auxilio e amparo para quem sobe ou desce.

748. **Corta-mar.** *Avant-bec.* Parte em angulo e anterior d'um pilar de ponte.

749. **Cortina.** *Courtine.* A parte d'uma parede ou d'um forte, que se acha entre duas torres.

750. **Corucheo.** *Couvre-chef.* Remate pyramidal d'um edificio; usado principalmente na edade media para se rematarem torres e campanarios.

751. **Costaneira.** *Dosse.* A parte arredondada que fica d'uma prancha, quando dividida em taboas; ou d'uma taboa, quando em folhas.

752. **Cotovelo.** *Coude.* Angulo formado por duas paredes. Manilha voltada em angulo.

753. **Couceira.** *Senil.* Peça de pedra ou madeira sobre que assentam as hombreiras das portas, e como que fazendo um degrau.

754. **Coudelaria.** *Haras.* Estabelecimento destinado á criação e reproducção de cavallos.

755. **Covado.** *Coudé.* Medida de comprimento da antiguidade. Na Grecia tinha 462,367 milimetros, no Egypto 461,80 o covado natural,

e o real 524,5. Entre nós equivalia a 660 milimetros.

756. **Coxia**. *Coursie*. Passagem por entre bancos e cadeiras.

757. **Cozinha**. *Cuisine*. Parte d'uma habitação onde se prepara a comida. As suas chaminés na epoca romana e na edade media eram verdadeiros monumentos, não só pelas dimensões como pela ornamentação exterior.

758. **Craca**. *Creu*. Meia canna das columnas estriadas.

759. **Crasta**. V. *Claustra*.

760. **Cratera**. *Cratère*. Vaso grego de grandes dimensões, que servia para misturar a agoa com o vinho. Não tinha gargalo e ia augmentando de largura do pé até á bocca.

761. **Credencia**. *Buffet. Dressoir d'église*. Movel junto do altar, onde se collocam os utensilios necessarios, nas egrejas, para os officios divinos.

762. — *Corolle*. Nicho de madeira ou pedra com meza para escrever, que existia nos corredores d'alguns conventos.

763. — *Oblatorium*. Meza onde nas antigas basilicas se recebiam as offertas dos fieis.

764. **Crescente**. *Croissant*. Figura d'um quarto da lua; emblema mahometano.

765. **Crisalho**. *Grisaille*. Genero de pintura monochroma, ordinariamente em tom crise.

766. **Crucifixo**. *Crucifix*. Cruz com a imagem de Christo.

767. **Cruz**. *Croix*. Emblema christão que corôa os edificios do culto. Só no seculo VI é que se começou a encontrar o corpo de Christo pendente da cruz. A cruz pode ser simples ou composta, lisa ou ornada: pode até variar no numero e na disposição dos braços, como se verá nas designações seguintes.

768. — **d'arcebispo**. *Croix archiepiscopal. Croix de Lorraine*. A que tem duas ordens de braços, e forma o principal emblema das armas de Lorena.

769. — **grega**. *Croix grecque*. A que tem os quatro braços iguaes.

770. — **latina**. *Croix latine*. A que tem os braços mais curtos que a haste.

771. — **pontificia**. *Croix papale*. A que tem tres ordens de braços.

772. — **primitiva**. *Tau*. A que é feita á semelhança da letra grega *tau*.

773. — **de Santo André**. V. *Aspa*.

774. **Cruzamento d'ogivas**. *Croix d'ogives*. Arcos que no systema gothico se vão cruzar ao centro d'abobada, cortando-a em diagonal.

775. **Cruzeiro**. *Croisée. Transept*. Nave ou parte transversal d'uma egreja, do norte ao sul, entre a nave principal e a capella mor, formando

cruz. E' terminada nas suas extremidades, em linha recta ou curva, com ou sem altares, e muitas vezes com portas.

776. **Cruzeiro.** *Croix de chemin. Calvaire.* Cruz elevada sobre um socco nos adros, cemiterios, encrusilhadas. Nos primitivos tempos do christianismo foram substituindo as divindades dos campos, estradas, etc.

777. — *Transept.* Parte da egreja onde se cruza a nave central com a que a atravessa no sentido da largura.

778. **Cruzeta.** *Croisette.* Cruzinha collocada no vertice das flechas dos pinaculos na architectura da edade media.

779. **Cruzetas.** V. *Pinasio.*

780. **Crypta.** *Crypte. Confession.* Recinto subterraneo, sobre que está edificada uma egreja, e que serve de capella e jazigo. Nos primeiros seculos do christianismo eram os logares occultos e subterraneos onde os adeptos do novo culto se juntavam para celebrarem os officios divinos. Entre gregos e romanos era uma especie de claustro, galeria comprida e estreita, ao rez do chão, onde se gosava o fresco no tempo do calor.

781. **Cubelo.** *Tour d'enceinte.* Torre que de espaço a espaço, nas fortalezas medievaes, se levantava na primeira muralha ou cêrca.

782. **Cubo.** V. *Cubelo.*

783. — *Bourrique.* Caixa em que se eleva a argamassa nas obras.

784. **Cunha.** *Cale.* Peça cortada em angulo, e com que se equilibram as partes d'uma construcção; ou se racham pedras, madeira, etc., etc.

785. — **d'arco.** V. *Aduela.*

786. — **de resalto.** *Voussoir à crossettes.* Aduela que volta no alto para ligar com outra que assenta de nivel.

787. **Cunhal.** *Ancon. Chaine d'encoignure.* Canto d'uma construcção, geralmente de cantaria, ou grandes cabeças de travamento.

788. **Cupola.** *Coupole.* Abobada espherica, que domina um edificio. Quando attingem grandes dimensões chamam-se *zimborios.*

789. **Cupulim.** *Lanternon.* Pequeno lanternim collocado n'um terraço resguardando a entrada d'uma escada.

790. **Curnocopia.** *Corne d'abondance.* Corno entalhado d'onde saem flores e fructos.

791. **Curva.** *Courbe.* Porção do circulo.

792. **Curvar.** *Bander.* Dobrar em arco.

793. **Custodia.** *Custode.* Ediculo destinado a receber a eucharistia, e os vasos com os santos oleos. Depois restringiu-se-lhe o nome ao vaso fechado por um vidro, em que o Santissimo se expõe. Outr'ora o *sacrario*, quando aberto na parede, atraz ou ao lado do altar mór, tambem assim

se chamava: bem como o veu que encobria as *custodias*.

794. **Cyborio**. *Cyborium*. Ediculo que recebia um altar; do seculo XVI em diante começou a ser designado pelo nome de baldaquino.

795. **Cylindro**. *Cylindre*. Corpo redondo, alongado, pesado, atravessado por um eixo, e que rolando serve para esmagar e comprimir certos materiaes; principalmente empregado na compressão do macadam, e nas terraplenagens

796. **Cyzineces**. *Cysinecée*. Sala de jantar dos gregos, correspondente ao *triclinium* e *cenaculum* dos romanos.

D

797. **Dado.** *Dé.* Cubo de pedra de cantaria que forma a parte d'um pedestal comprehendida entre a base e a cornija.

798. **D'alto a baixo.** *Contre-bas.* Termo que serve para determinar um ponto qualquer partindo da parte mais elevada, como d'um tecto, de uma cornija, etc., etc.

799. **Dardo.** *Dard.* Ornamento em forma de ponta de flecha, de que os antigos usavam como symbolo do amor.

800. **Debuxo.** *Esquisse.* Desenho d'um projecto.

801. **Decastylo.** *Decastyle.* Edificio ou monumento que que tem dez columnas na fachada.

802. **Declive.** *Glacis.* Pequena inclinação da face superior das cornijas para deixar fugir a agua.

803. **Decoração.** *Decoration.* Conjuncto do embellezamento d'uma forma.

804. **— theatral.** Agrupamento de *repregos* e pannos pintados que, dispostos de certa maneira sobre a scena, dão a illusão do logar em que se suppõe passar a acção.

805. **Decorador.** *Decorateur.* Artista que se occupa mais particularmente das obras d'arte concebidas em vista d'um local determinado.

806. **Degrau.** *Degré. Marche.* Espaço ou piso em que assenta o pé para subir ou descer uma escada.

807. **— ingrauxido.** *Marche tournante.* Quando é anguloso ou obliquo.

808. **De lado a lado.** *Bout-en-bout.* D'uma extremidade a outra d'um edificio, d'uma fachada, d'um madeiro, etc., etc.

809, **Delinear.** *Dessiner.* Desenhar qualquer obra a simples linhas, aproximadamente proporcionaes.

810. **Delphim.** *Dauphin.* Emblema da velocidade, da diligencia, do amor. Encontra-se tambem este animal enlaçado a uma ancora.

811. **— —** Bocca inferior d'um tubo d'escoamento por onde saem as aguas dos telhados. A forma da cabeça

d'este animal só é empregada a partir do seculo XVI.

812. **Demão** *Couche*. Camada de tinta

813. **Demolição**. *Démolition*. Acção de deitar a terra uma construcção.

814. **Demolir**. *Démolir*. Derrubar uma construcção.

815. **Demonio**. *Démon*. Genio do mal. A sua mais vulgar representação é na forma de serpente.

816. **De prumo**. *Aplomb*. Faces ou revestimentos verticaes.

817. **Dentadura**. *Dent-de-scie*. Ornato em forma de serra.

818. **Dente**. *Arrachement. Amorces. Pierre d'attente. Harpe*. Pedras salientes e desiguaes, propositalmente deixadas fóra d'uma parede, para formar a ligação com outra, que tenha de se lhe juntar.

819. — *Tenon*. Saliencia quadrada feita no topo d'uma viga ou barrote para lhes dar entrada n'um entalhe. Este entalhe chama-se *mecha*.

820. **Dentelo**. V. *Denticulo*.

821. **Dentes**. *Damier*. Especie de dado saliente, com que se quebrava a monotonia das molduras, nas cornijas e frisos.

822. **Denticulo**. *Denticule*. Pequeno entalhe em forma de dente com que se ornam as cornijas. Moldura em que elles se entalham. Tem sido adoptado nas ordens corinthia e jonica, e por excepção na dorica.

823. **Dentilhões**. *Arrachement*. Esperas ou grandes pedras que se deixam sahidas das paredes para servirem de continuação ás obras.

824. **Desabamento**. *Eboulement. Fondis*. Queda d'um edificio que foi construido sobre um terreno movediço e pouco solido.

825. **Desaguadeiro**. *Deversoir*. Valla, sangradouro para escoar as aguas.

826. **Desaguadouro**. V. *Desaguadeiro*.

827. **Desapoiar**. *Renverser la base*. Tirar a base, o apoio de qualquer construcção ou membro d'ella.

828. **Desarmar**. *Desmonter*. Desfazer o que estava feito ou armado.

829. **Desaterro**. *Deblai*. Terras removidas d'uma excavação. Complexo da excavacação e respectivo transporte.

830. **Desbaste**. *Epannelage*. Trabalho preparativo da pedra ou madeira.

831. **Desçamouçar**. Tirar a codea ou çamouco da pedra.

832. **Descanço**. *Culot. Misericorde. Patience*. Pequena misula que permitte, pela sua collocação debaixo dos assentos moveis das cadeiras de coro, quando levantados, que se esteja encostado com a apparencia de que se está de pé.

833. **Descimbrar**. *Decintrer*. Tirar os simples, cimbres,

moldes ou cambotas que serviram para formar sobre elles os arcos ou abobadas.

834. **Descoser.** *Découdre.* Separar ou desunir uma peça d'outra.

835. **Desengrossar.** *Smiller.* Metter d'esquadria ou apparelhar as pedras a picão.

836. **Desenho.** *Dessin.* Representação geometrica ou perspectiva sobre o papel da construcção projectada. No desenho comprehende-se planos, cortes e alçados do projecto

837. **Desentupir.** *Deboucer.* Abrir uma porta ou janella que estava fingida. Limpar molduras e ornatos.

838. **Desvão.** *Comble.* Vão por baixo do telhado d'um edificio.

839. **Desvio.** *Gauchissement.* Inclinação d'uma parede para fora da prumada.

840. **Destro.** V. *Passal.*

841. **Detalhe.** *Détail* As partes destacadas d'um projecto. Pequenos trechos d'um desenho estudado em maior escala ou proporção que o desenho do conjuncto.

842. **Deus.** *Dieu.* A representação de Deus nos monumentos religiosos é quasi sempre pelas suas obras; comtudo, já se encontra em busto nos relevos dos seculos XIII, XIV e XV. E' somente a partir do XI e XII seculos que se vêem apparecer as imagens de Deus sob forma humana.

843. **Diabo.** *Diable.* Personificação do anjo precito, e do mal. As primeiras representações d'esta figura alliando o grotesco ao horrivel são do seculo XI.

844. **Diaconico.** *Diaconique.* Pequenos recintos collocados á direita e á esquerda da tribuna nas primitivas basilicas christãs: a da esquerda chamava-se *diaconicon minus*, e era apenas uma dependencia interior da grande sacristia chamada *diaconicon majus.*

845. **Diametro.** *Diamètre.* Linha recta que passa pelo centro d'uma figura geometrica tal como circulo, ellipse, hyperbole ou esphera. O *diametro da columna* é o tomado no pé do fuste; e o *diametro de diminuição* o tomado junto do capitel.

846. **Diastylo.** *Diastyle.* Entrecolumnio com tres diametros ou seis modulos entre duas columnas.

847. **Diazomata.** *Diasomate.* Patamar das escadas nos theatros gregos e romanos.

848. **Diglypho.** *Diglyphe.* Especie de triglypho imperfeito, cachorro ou modilhão, inventado por Vignola, com duas estrias ou canaes, umas vezes redondos, outras angulosos.

849. **Dimensão.** *Dimension.* Extensão d'um corpo susceptivel de ser medido.

850. **Dintel.** *Linteau.* Verga de porta ou janella.

851. **Diptero.** *Diptere.* Edi-

ficio cercado d'uma ordem de columnas.

852. **Diptyco.** *Diptyque.* Painel pintado ou entalhado, dobrando-se em dois por meio d'uma charneira.

853. **Dique.** *Dique.* Construcção de qualquer material que seja destinada a sustentar a força das agoas. Espaço vasio, susceptivel de ser inundado, onde se fabricam navios.

854. **Discordia.** *Discorde.* Figurada por um homem e uma mulher luctando.

855. **Dispensa.** *Depense.* Casa onde se guardam os viveres.

856. **Disposição.** *Ordonnance.* Composição regrada d'um edificio com a conveniente distribuição de todas as suas partes.

857. **Distribuição.** *Distribution.* Divisões interiores de um edificio. É n'uma boa distribuição que se conhece o talento pratico do architecto; como o seu talento artistico se verifica na decoração.

858. **Ditriglypho.** *Ditriglyphe.* Espaço entre dois triglyphos, sobre um entrecolumnio dorico.

859. **Dividimento.** *(a)* V. *Distribuição.*

860. **Divisorio.** *Mitoyen.* Muro ou parede que divide duas propriedades.

861. **Dobradiça.** *Strapontin.* Pequeno assento movel que se atravessa d'um a outro banco nas coxias dos theatros.

862. — V. *Macha-femea.*

863. **Docel.** *Dais.* Obra d'architectura e d'esculptura que forma como que a cobertura suspensa d'um altar, throno, pulpito, estatua, etc. etc.

864. **Docka.** *Mole de port.* Dique ou muralha feita n'um porto para offerecer um logar d'abrigo aos navios.

865. **Domo.** V. *Zimborio.*

866. **Dorica.** *Dorique.* Uma das duas mais antigas ordens gregas, e a mais simples e mais severa. É originaria do Egypto, onde já se encontra nos monumentos da decima oitava dynastia, no seculo XVII antes da era vulgar. Vitruvio dá-lhe sete diametros o que nem sempre é exacto.

867. **Dormideira.** *Pavot.* Symbolo da morte.

868. **Dormitorio.** *Dortoir.* Recinto onde dormiam os religiosos, em cubiculos separados, ou em commum, como hoje nos quarteis e collegios.

869. **Dorneira.** Moenga do moinho em que se deitava o trigo.

870. **Dorsel.** V. *Docel de cadeira.*

871. **Draga.** *Drague.* Apparelho composto de uma serie d'alcatruzes moveis girando por meio d'uma roda, com o qual se limpa o fundo das aguas.

872. **Dragão.** *Dragon.* Reptil alado, de roscas tortuosas, umas vezes com patas de

cavallo, outras com garras de leão; e tambem com bico de ave de preza, e o corpo cheio de pontas agudas. Fascina e fulmina com o olhar e empesta o ar com o halito. Symbolisa o demonio e o diabo.

873. **Dragar.** *Draguer.* Tirar do fundo das fundações alagadas ou das correntes d'agua por meio de uma roda de alcatruzes o lodo, areia, pedra, etc., etc.

874. **Drenagem.** *Drainage.* Processo de dissecar um solo por meio de canalisações subterraneas.

875. **Dromos.** Avenida ladeada de sphynges que nos templos egypcios conduzia da entrada do recinto á fachada do templo.

E

876. **Eça.** V. *Catafalco.*

877. **Ecfora.** V. *Saliencia.*

878. **Echea.** *Echea.* Vasos de bronze que se collocavam nos theatros antigos para que auxiliassem as vozes, afim de se perceberem mais claramente as palavras.

879. **Echino.** *Echine.* Moldura principal do capitel dorico, formada de um quarto de circulo.

880. **Echo.** *Echo.* Reproducção artificial dos sons, que os architectos conseguem dando ás abobadas certas e determinadas formas, principalmente a elliptica. Em Mafra ha uma casa com essa forma, chamada *dos echos;* em S. Carlos as vozes vem reproduzir-e nas varandas.

881. **Echometria.** *Echometrie.* Arte de construir edificios e principalmente abobadas para espalhar e multiplicar os sons.

882. **Eclusa.** V. *Açude.*

883. **Edificar.** *Edifier.* Construir edificios.

884. **Edificio.** *Edifice.* Egreja, casa, palacio, fabrica, construcção com mais ou menos commodidades, riqueza ou luxo destinada ás necessidades e usos da vida religiosa, civil, militar, fabril etc., etc.

885. **Egreja.** *Eglise.* Edificio consagrado ao exercio publico do culto catholico:—*de cruz latina*, quando a parte este-oeste é maior que os braços norte-sul:—*de cruz grega*, quando os quatro braços são eguaes;—*de uma nave*, quando o seu corpo não é dividido longitudinalmente ; — *de tres naves*, quando a nave central tem outra de cada lado ; —*de cinco naves*, quando é dividida por quatro ordens de columnas longitudinaes;—*romã*, quando construida no estylo em que prodominou a volta inteira, desde Carlos Magno até fins do seculo XIII;—*ogival* quando construida no estylo que prevaleceu dos fins do seculo XIII até o XVI;—*em rotunda*, quando tem a planta circular. Segundo o symbolismo christão, as quatro partes em que as egrejas foram divididas: *o portico*, a *nave*, o *coro* e o *sanctuario* eram os respectivos emblemas da vida *penitente*, *chistã*, *santa* e

celeste. A' porta arrastavam-se os *audientes* ou *prostrati*, em a nave entravam os *consistentes*; no coro os clerigos, como os mais subidos na hierarchia. Tinha a egreja quatro portas, significando cada duas a vida terrestre e a celeste; sendo as primeiras chamadas *speciosa porta* e as segundas *porta sancta*. O *cancello* que separava o coro da nave symbolisava de maneira mystica a barreira que separava o ceu da terra. A forma da cruz era a imagem do Salvador; a *absida* indicava o logar onde repousava a cabeça, o *cruzeiro* os braços, e as capellas da charolla talvez os raios da aureola. Em muitas egrejas o coro está um pouco afastado para a esquerda para significar a attitude de Jesus Christo na Cruz, como na cathedral de Noyon. Outras vezes nota-se esta mesma inflexão em todo o eixo da nave central. O exemplo mais frisante d'este symbolismo é o que se observa em S. Genitour du Blane (Indre), onde a curva é completada por uma nervura afiada, que segue a curva da abobada e vem cahir sobre um pilar isolado, e como que lhe forma a continuação. Figurava o alfange que cortou a cabeça do santo martyr, patrono da egreja.

886.—**conventual**. *Moutier*. *Moustier*. Templo annexo ou pertencente a um convento ou mosteiro.

887. **Egrejó**. V. *Grijó*.

888. **Eirado**. *Terrasse*. Logar de recreio, coberto ou descoberto, em posição elevada.

889. **Eixo**. *Axe*. Linha que se suppõe passar pelo centro d'uma construcção ou qualquer das suas partes.

890. — **da escada**. *Noyau d'escalier*. Linha central dos degraos.

891. **Elæsthesio**. *Elæotesium*. Recinto n'um estabelecimento de banhos, onde se guardavam os perfumes, e os oleos destinados aos banhistas. Esta peça era geralmente proxima do *frigidarium*, e nos banhos pobres reduzida a um simples armario.

892. **Elevação**. V. *Alçado*.

893. **Eligimento**. Trabalho de eligir e levantar paredes e madeiramentos.

894. **Eligir**. *Eriger*. Levantar uma columna, parede, monumento, etc., etc.

895. **Embarcadouro**. *Embarcadère*. Pequena construcção em forma de caes ou d que, feita para deixar abordar os botes para embarque.

896 **Embasamento**. V. *Envasamento*.

897. **Embeber**. *Imbiber*. Encaixar uma peça n'outra.

998. **Embocadura da ponte**. *Embouchure*. Parte regularisada das margens d'um curso d'agoa junto d'uma ponte, para perfeita canalisação.

899. **Emboçamento**. *Crepi*. Applicação da primeira ca-

mada de argamassa nas paredes.

900. **Emboçar.** *Crepir.* Chapar as paredes com a primeira camada d'argamassa.

901. **Embraçadeira.** V. *Braçadeira.*

902. **Embrechados.** *Rocailles.* Pedacinhos de louça, cristal, vidro, pedrinhas, conchas, com que se forram grutas nos jardins e se ornam paredes.

903. **Embusinamento.** V. *Fuga.*

904. **Emmadeiramento.** V. *Madeiramento.*

905. **Emmalhetar.** *Enchasser.* Unir peças de madeira por meio de malhetes.

906. **Emparelhar.** *Appareiller.* Egualar juntando dois objectos com certas disposições affins. Collocar duas columnas ou pilastras com a maior approximação possivel.

907. **Empedrar.** *Paver.* Calçar ou cobrir com pedras os pavimentos terreos.

908. **Empena.** *Pignon.* Parede d'um edificio terminando em angulo, sobre cujo vertice assenta a fileira. Formam o telhado de duas aguas e são ellas então as tacaniças.

909. **Emplecton.** *Emplecton.* Especie de alvenaria de origem grega de que fala Vitruvio. As pedras que formavam os revestimentos eram postas por fiadas horisontaes, dandose-lhes mais ou menos espessura segundo a qualidade do material. Para fazer esta alvenaria elevavam-se de um e outro lado dois pannos, enchia-se o intervallo deixado por elles de argamassa, no qual se despejava toda a pedra que se encontrava, sem outro trabalho mais do que calcal-a. Os gregos em vez de deixarem os pannos soltos ligavam-nos por meio de perpianhos collocados a certos intervallos. Os romanos e os constructores da edade-media seguiram o primeiro systema na construcção das suas espessas muralhas, o que lhes prejudicou muito a solidez.

910. **Em ponto pequeno.** *Raccourci.* Diminuição proporcional do que é grande.

911. **Emposta.** V. *Imposta.*

912. **Empreiteiro.** *Entrepreneur.* Individuo que toma a responsabilidade de executar qualquer trabalho sob a direcção d'um architecto. Pelas leis francezas, são considerados commerciantes. Em Portugal referem-se-lhes as portarias de 8 e 19 de março de 1861.

913. **Empuxo.** *Poussée.* Pressão das terras, das abobadas, dos arcos contra os seus suportes, encontros ou pés direitos.

914. **Encabeira.** *Frise.* Taboa ou taboas de solho, fazendo ao comprido a volta da casa e em que vão encaixar-se outras transversaes.

915. **Encadear.** *Enchainer.* Segurar um edificio atravessando-o com grossos vergalhões de ferro.

916. **Encaixe na madeira.** *Mortaise.* Pequeno espaço cavado na madeira á feição e medida do macho, dente ou outra qualquer saliencia que ali tenha de ajustar.

917. **Encaixilhar.** *Encadrer.* Metter qualquer quadro, baixo relevo, etc., etc., em moldura.

918. **Encanamento.** *Conduit.* Successão de manilhas, ou de canos de ferro, chumbo, etc., etc., destinados a conduzir agua, gaz ou calor d'um a outro logar.

919. **Encarrapitado.** *Marmouset.* Pequena figura grotesca, contorsionada, muito em uso na architectura medieval, sustentando misulas, gargulas, ornando capiteis. São muito curiosas entre nós as da sala nobre da Torre de D. Diniz, em Beja.

920. **Encascar.** *Crepir.* Igualar as depressões d'uma parede por meio de argamassa e cacos.

921. **Encher.** *Remplir.* Occupar qualquer vão ou logar vasio com differentes materiaes para o fazer solido e duravel.

922. **Enchimento.** *Remplage.* Acção de encher os vasios das paredes, dos forros ou d'outras partes dos edificios com pedras, tijolo, madeira, barro, etc., etc.

923. **Encontro.** *Heurt. Catée.* Massiço lateral d'alvenaria ou cantaria que nas pontes sustenta os taboleiros ou as abobadas.

924. **Endireitar.** *Dresser.* Pôr a direito; fazer a face d'uma pedra, etc., etc.

925. **Enfermaria.** *Infirmerie.* Parte d'um hospital em que se acham as camas dos enfermos. Deve ser espaçosa, cheia de ar e luz, e quanto possivel isolada d'outra e das officinas do estabelecimento.

926. **Enforcada.** Abobada cujos pés direitos assentam sobre outra, fóra da prumada das que sustentam esta.

927. **Engra.** *Coin.* Canto formado por duas paredes.

928. **Engrenagem.** *Engrenage.* Combinação de rodas que se endentam umas nas outras.

929. **Engrossamento.** *Renflement.* Pequeno augmento em todo o primeiro terço das columnas gregas, delicado e quasi imperceptivel, a partir do qual ella vae diminuindo insensivelmente até ás suas extremidades. A descoberta da *entasis* deve-se ao viajante inglez T. Allason em 1814.

930. **Enrocamento.** *Blocage. Enrochement.* Pedras que se amontoam no fundo da agua para ahi formar um solo artificial, ou para proteger as construcções hydraulicas.

931. **Ensecadeira.** *Batardeau.* Tapume ou caixa em que se trabalha dentro em a agua.

932. **Entasis.** V. *Engrossamento.*

933. **Enterramento** *(a).* V. *Tumulo.*

934. **Entrada.** *Entrée.* Vão por onde se passa do interior para o exterior d'um edificio. Estas entradas, nos grandes edificios, são geralmente uma das partes mais decoradas e ornamentadas.

935. **Entre-columnio.** *Entre-colonnement.* Intervallo entre duas columnas.

936. **Entre-corte.** Intervallo entre duas abobadas esphericas, ficando uma acima da outra, e trazendo origem da mesma parede.

937. **Entre-forro.** V. *Desvão.*

938. **Entrelaçamento.** *Entrelaces.* Ornato composto de linhas diversamente entrelaçadas.

939. **Entresolho.** V. *Sobreloja.*

940. **Entulhar.** *Encombrer.* Encher os fossos e outros logares baixos com os restos das demolições.

941. **Entulho.** *Abatis.* Pedras e outros materiaes provenientes da demolição d'um edificio.

942. **Envasamento.** *Embasement. Empatement.* Especie de pedestal continuo no sopé d'um edificio.

943. **Envidraçar.** *Vitrer.* Pôr vidros, ornar com vidraças.

944. **Enxalço.** *Arceau.* Pequeno arco sobre uma porta, janella ou outro qualquer vão, construido na espessura da verga que é destinado a alliviar.

945. **Enxilhar.** *Boutisse.* Pedra apparelhada que occupa n'uma parede um grande espasso.

946. **Enxovia.** *Cachot.* Logar nas cadeias publicas onde os prezos estão em commum.

947. **Éolipylo.** *Eolipyle.* Apparelho destinado a activar a tiragem das chaminés. Especie de vazo com torcida a que se largava o fogo, collocado a certa altura das chaminés.

948. **Episcenio.** *Episcenium.* A segunda e terceira ordem da fachada de architectura chamada *scenium*, nos theatros antigos.

949. **Epistylio.** *Epistyle.* Architrave ou viga principal collocada horisontalmente sobre os capiteis de uma ou mais columnas, de modo que forme um leito continuo sobre que descance a construcção que corôa o edificio. Quando a architrave era de madeira chamava-se *trave,* quando de pedra *epistylio.*

950. **Epitafio.** *Epitaphe.* Inscripção collocada sobre uma campa, mausoleu ou sarcophago, para conservar a memoria d'um morto, da sua edade, feitos, etc., etc.

951. **Erecção.** *Erection.* Acção de levantar em linha recta. Fundação, instituição de algum estabelecimento publico ou particular.

952. **Erigir.** V. *Eligir.*

953. **Ergastulo.** *Ergastule.* Especie de prisão, de casa de correcção, contigua ás granjas

e ás vivendas romanas, onde os escravos, agrilhoados, se empregavam em trabalhos agricolas.

954. **Ermida**. *Ermitage*. Pequena egreja ou capella em sitio despovoado ou occulto.

955. **Ermo**. *Ermitage*. Habitação, capella ou oratorio, recinto solitario onde viviam ermitas. Os carmelitas descalços tinham como *ermo*, em Portugal, o Bussaco.

956. **Esbarro**. *Pente*. Inclinação dos resaltos dos varios corpos d'um gigante. Degrau inclinado que faz uma parede quando diminue de espessura.

957. **Esboço**. V. *Debuxo*.

958. — Pedaço de pedra que se deixa no capitel para tratar as folhas.

959. **Escabello**. *Marchepied*. Pequena escada portatil.

960. **Escada**. *Escalier*. Conjuncto de degraus para ganhar uma differença de nivel.

961. — **de caracol**. *Limaçon*. *Échelle de meunier*. Escada cujos degraus se vão sobrepondo em volta de um eixo commum.

962. — **de mão**. *Échelle*. Escada formada de dois banzos ligados por degraus horisontaes.

963. **Escadaria**. *Perron*. Lanço de degraus ao ar livre, pouco elevado e para serviço d'um andar baixo.

964. **Escadorio**. *Grand-escalier*. Dois, tres ou mais lances d'escada n'um edificio ou monumento publico.

965. **Escaiola**. *Impastation*. Massa composta de materiaes de diversas cores e consistencias, destinada a fazer columnas, pilastras etc.

966. **Escala**. *Échelle*. Linha dividida em muitas partes com relação a qualquer medida legal ou conhecida, afim de determinar as proporções d'um desenho.

967. **Escalinata**. V. *Escadorio*.

968. **Escamas**. *Écailles*. Laminas chatas de barro ou de ardosia com que, imbricadas, se cobrem telhados.

969. — — Ornato em forma d'escamas.

970. **Escaninho**. *Aitrès*. A palavra franceza é antiquada e significa todas as dependencias as mais pequenas de uma casa.

971 **Escano**. V. *Equife*.

972. **Escantilhão**. *Échantillon*. Medida fixa de certos trabalhos.

973. **Escaparate**. *Noyau du centre*. Fuso ou esteio das escadas de caracol.

974. **Escapo**. *Escape*. Adoçamento em porção de circulo que se faz no fuste d'uma columna, no seu nascimento na base e na sua juncção com o capitel.

975. **Escapo**. V. *Fuste*.

976. **Escapula**. *Clou à crochet*. Prego com a cabeça voltada em angulo recto.

977. **Escarção**. V. *Arco de aza de cesto*.

978. **Escarpa**. V. *Alambor*.

979. **Escarvar.** *Enture.* Processo para acrescentar uma estaca a outra, afim de chegar ao terreno firme.

980. Escavado. *Dechaussé.* Diz-se quando as fundações d'um pilar ou edificio estão cahindo por falta de terreno.

981. **Escoadouro.** V. *Desaguadeiro.*

982. **Escodar.** *Layer.* Afagar a superficie granulosa da pedra com a escoda, tornando-a fosca, e propria a fazer sobresahir as partes relevadas e brunidas.

983. **Esconso.** *Galetas.* Casa aproveitada nos sotãos, com o tecto seguindo a inclinação do telhado.

984. **Escora.** *Guette. Décharges. Écharpes.* Qualquer peça de madeira collocada em angulo contra outra, para evitar que esta se desloque.

985. — *Lien.* Peça que evita a flexa d'uma perna de asna, d'uma madre, etc.

986. **Escoras.** *Aisselieres.* Peças que nas asnas reforçam os oliveis, fincando-se nas pernas.

987. **Escudete.** *Cache-entrée.* Pequena chapa metalica que resguarda a entrada d'uma fechadura.

988. — *Ecusson.* Ornato que se emprega como florão ou bocete, mas tendo como fundo um brazão d'armas.

989. **Escudo.** V. *Cartula.*

990. **Escuta.** *Écute.* Galeria feita n'uma praça de guerra para observar e embaraçar os trabalhos do inimigo. Tribuna com rotula.

991. **Esgotamento.** *Épuisement.* Tirar a agua contida em qualquer parte.

992. **Esgoto.** *Égout.* Cano por onde se escoam as immundices. Extremidade saliente do telhado, acima da cornija, para dar vasão ás aguas.

993. **Esmalte.** *Émail.* Quadro ou ornamento em materia vitrificada, tornada mais ou menos opaca e diversamente colorida pela introducção de differentes materiaes sob a acção do calor.

994. **Espaçar.** *Espacer.* Deixar igual distancia entre dois corpos collocados em seguimento.

995. **Espaldar.** *Dossier.* Costas da cadeira.

996. **Especar.** *Étayer.* Sustentar por meio de espeques, pontões ou pontaletes.

997. — *Chevalement.* Modo de suster uma construcção para se fazerem furos ou outros quaesquer trabalhos nas suas fundações, ou abaixo d'ellas.

998. **Espelho.** *Contre-marche.* Peça da escada que sustenta o cobertor do degrau.

999. — *Rosace.* V. *Rosa.*

1000. — *Gache.* Chapa de ferro em que entra a lingueta d'uma fechadura.

1001. **Espeque.** *Étai.* Pau com que se escora ou sustenta um tecto, uma parede.

1002. **Espera.** *Chantignole.* Pequena peça de madeira, do

feitio de cunha, que impede que uma viga ou serrafo escoregue por outro em plano inclinado.

1003. — *Attente.* V. *Dente.*

1004. **Espia.** *Verboquet.* Corda que, ligada a um objecto, que é elevado por uma machina qualquer, o vae dirigindo.

1005. **Espigão.** *Chaperon.* Parte superior d'uma parede disposta de forma a dar escoante ás aguas.

1006. — *Crete. Crite.* Extremidade superior d'um telhado, que pode ser ornada ricamente, como na architectura classica, ou simplesmente coberta com um telhão.

1007. — *Épi.* Certos ornatos de barro, chumbo ou zinco, etc., que envolvem, em forma d'agulha, a extremidade d'um pendural, á sua sahida do telhado.

1008. — *Sabot.* Ferro agudo com que se reveste a ponta das estacas que teem de ser cravadas.

1009. — — Espigão de ferro com que se reveste a ponta d'uma estaca afim de abrir mais facilmente passagem atravez do terreno.

1010. **Espira.** Baze d'uma columna quando o perfil d'esta é serpeado.

1011. **Esplanada.** *Esplanade.* Planicie alta d'onde se logra o horisonte. Terreno que forma a contra-escarpa ou caminho coberto d'uma fortaleza.

1012. **Esporão.** *Éperon.* Pilar d'alvenaria ou outra parte solida, que se constroe exteriormente para fortificar o revestimento e poder resistir ao avanço das terras. Essa fortificação é um angulo saliente feito no meio das cortinas e deante das portas para as defender.

1013. **Espreitadeiras.** *Judas.* Abertura nas portas, paredes, etc., etc., para se espiar o que se passa do lado opposto.

1014. **Esquadria.** *Équerre.* Corte ou juncção em angulo recto. A obra de madeira de portas e janellas d'um edificio.

1015. **Esquadro.** *Équerre.* Regua com duas arestas em angulo recto, destinada a traçar perpendiculares.

1016. — **d'agrimensor.** *Pantometre.* Instrumento com o qual, visando por meio de pinulas, se medem angulos no no terreno.

1017. **Esquissar.** *Esquisser.* Fazer um pequeno desenho ou modelo imperfeito com as linhas geraes da obra d'arte que se intenta realisar e da qual já se fez um esboço.

1018. **Esquisso.** *Esquisse.* Desenho ou modelo imperfeito da obra que se projecta construir.

1019. **Estabelecimento.** V. *Loja.*

1020. **Estabulo.** *Bouverie.* Recinto onde se recolhem os bois.

1021. **Estaca.** *Pilotis.* Tronco de pinheiro, ou d'outra

qualguer arvore, direito, aguçado, revestido no topo d'uma virola de ferro, e que sendo cravado na terra, junto com outros, faz uma base segura para as fundações.

1022. **Estação.** *Station.* Ponto d'uma estrada onde ha paragens de repouso. Local onde, na edade media, paravam os peregrinos e os cortejos que traziam reliquias.

1023. **Estadas.** *Échafaudage* Nome que no seculo XVII se dava ao apparato de madeira destinado a sustentar os sinos nas torres.

1024. **Estadela.** *Stale.* Cadeira alta e com braços, usada geralmente nos coros monasticos ou canonigos. O seculo XVI distinguiu-se pela finura, arte e elegancia dos ornamentos d'estas cadeiras.

1025. **Estalagem.** *Hôtellerie.* Edificio destinado a receber hospedes, tratar de gado, organisar mudas. Já existiam no tempo dos romanos.

1026. **Estaleiro.** V. *Canteiro.*

1027. **Estancar.** *Étancher.* Evitar que a agua alague um cavouco, uma trincheira, etc.

1028. **Estante de coro.** *Lutrin.* Suporte girante para os livros de cantochão. Os bysantinos construiram muitas de ferro forjado de grande originalidade; a Renascença fel-as de madeira, sendo algumas verdadeiros primores d'arte.

1029. **Estau.** *Auberge.* Estalagem, diversorio, albergaria.

1030. **Esteio.** *Étai.* Pau em forma de estaca com que se sustenta ou escora um tecto, parede, etc.

1031. **Esteva.** V. *Acantho.*

1032. **Estim.** V. *Astil.*

1033. **Estipita.** Columna abalaustrada ou inversa.

1034. **Estrado.** *Estrade.* Parte elevada n'um logar qualquer, com degraus para se subir, e em qne se colloca um throno, um leito, um altar etc.

1035. **Estria.** V. *Craca.*

1036. **Estriado.** *Poncis.* Desenho em papel forte, cujos traços são depois cobertos de buracos, sobre os quaes se passa uma boneca com pó de carvão e assim se transporta o primitivo desenho.

1037. **Estrias.** V. *Canneluras.*

1038. **Estronca.** *Étresillon.* Peça de madeira collocada entre duas partes da parede ou contra uma prancha por uma extremidade e uma estaca pela outra, afim de impedir um desabamento. Na architectura medieval *étresillon* era uma pequena pilastra ou columnello que, de encontro a uma saliencia, sustentava um arco ou porção d'elle.

1039. **Estufa.** *Chauffoir. Étuve.* Parte d'um estabelecimento publico ou particular esquentado por qualquer meio, não só para aquecer as peças contiguas, como as pessoas que ali habitam.

1040. — *Serre.* Edificação

envidraçada n'um jardim, afim de conservar as plantas no meio d'uma temperatura elevada.

1041. **Estuque**. *Stuc.* Argamassa composta de cal, areia finissima e gesso.

1042. **Estylo.** *Style.* Caracteres por onde se distinguem as diversas escolas, epocas e artistas.

1043. **Estylisação**. *Stylisation.* Processo de ornamentação aproveitando como linhas geraes os elementos da flora e por vezes da fauna. São modelos d'estylisação a folha do acantho, entre os antigos; a da couve e do cardo, na edade media; os raphaelescos e arabescos da Renascença, etc.

1044. **Estylobato.** *Estylobate.* Especie d'envasamento com base e cornija, formando um pedestal continuo, que sustenta muitas columnas.

1045. **Euripus.** *Euripus.* Fosso que nos circos romanos separava a arena das trincheiras, afim de que as feras, quando accontecia quebrarem a trincheira falsa, não chegassem até junto dos espectadores. Nas nossas praças de touros não existe já o fosso, mas sim um espaço protector.

1046. **Eurythmia.** *Eurythemie.* Belleza das proporções em architectura.

1047. **Eustylo.** *Eustyle.* Distancia de dois diametros entre as columnas.

1048. **Exédra.** *Exedre.* Sala, ou casa grande, guarnecida de bancos em que se assentavam philosophos, oradores e litteratos para as suas conferencias.

1049. **Expropriação.** *Expropriation.* Acção de tomar posse amigavel ou judicialmente da propriedade alheia. As expropriações por utilidade publica são reguladas pela N. R. J. 181. L. de 23 de junho de 1850.—L. 17 de setembro de 1857.—P. 26 de junho de 1856. L. 8 e P. 15 de junho de 1859 e o codigo administrativo.

1050. **Extradorso.** *Extrados.* Superficie exterior ou convexa d'um arco ou abobada, opposta ao intradorso.

F

1051. **Fabricador**. V. *Architecto.*

1052. **Face**. *Face*. Superficie lisa. Em francez é tambem a moldura chata.

1053. **Fachada**. *Façade*. Face exterior d'um edificio, distinguindo-se cada uma d'ellas por: anterior, posterior, lateraes. Quando se diz simplesmente fachada entende-se a principal ou anterior.

1054. **Faixa**. *Bande*. Moldura chata e pouco saliente. A palavra franceza emprega-se tambem para designar as almofadas rusticas das columnas e pilastras.

1055. — *Bandeau*. Fiada corrida, de pedra ou de tijolo que separa os varios andares d'um ecificio. Foi muito usada nas egrejas romanas no nascimento do triforio.

1056. **Falsa-braga**. *Faussebraie*. Parte inferior d'uma muralha.

1057. **Falsa-brava**. V. *Barbecan.*

1058. **Fasquiar**. *Liteller*. Pregar as fasquias.

1059. **Fasquias**. *Liteaux*. Tiras de madeira que se pregam nos tectos ou tabiques, a pequenos intervallos umas das outras, para segurar a argamassa, sobre que se assentarão o estuque ou rebocos.

1060. **Faxa**. V. *Faixa.*

1061. **Fazer lombo**. *Bange*. Diz-se quando uma peça de carpinteria faz curva em qualquer parte.

1062. **Fechadura**. *Serrure*. Apparelho com uma lingueta que corre pelo impulso da chave.

1063. **Fechamento**. *Fermeture*. Collocação da ultima pedra que fecha um arco, uma abobada, uma platibanba, fiada, etc.

1064. **Fechar**. *Fermer*. Fazer o *fechamento.*

1065. **Fecho**. *Claveau*. Pedra apparelhada em forma de cunha servindo para fechar a verga d'uma janella, d'uma porta ou d'uma cornija.

1066. — **de correr**. *Verrou*. Lingueta de ferro que avança ou recolhe.

1067. — **mestre**. *Clef*. *Mensole*. Fecho da abobada ou do arco. Pedra que, talhada em cunha de lados eguaes,

é a ultima a ser collocada n'um arco ou abobada e a que os equilibra, servindo-lhes de remate e de extremo da flexa.

1068. — **cahido**. V. *Fecho pendural*.

1069. — **pendural**. *Clef pendante*. Fecho d'abobada ou arco cuja parte inferior se prolonga; muito usado no seculo XV. E' raro encontral-o anteriormente.

1070. — **d'ogiva**. *Clef d'arc d'ogive*. Pedra, ornamentada de flores, anjos e outros enfeites, onde vinham encontrar-es no seu vertice os arcos d'uma abobada ogival. Nos ultimos periodos da arte ogival estes fechos prolongam-se e fazem grandes penduraes.

1071. **Feitio**. V. *Mão d'obra*.

1072. **Feixe de columnas**. *Colomne en faisceau*. Grupo de columnas delgadas, reunidas e formando um pilar, usado na architectura ogival.

1073. **Femea de solho**. *Rainure*. Entalhe feito ao longo da junta d'uma taboa de solho para dar entrada ao macho.

1074. **Fenda**. *Chassure*. Eiva, racha, abertura estreita na madeira, nas abobadas ou paredes.

1075. — *Fuite*. Racha pela qual pode sahir liquido contido n'um reservatorio, aqueducto, cano, etc.

1076. **Ferradura**. *Fer à cheval*. Forma em curva que tomam certas esplanadas, escadas, etc.

1077. **Ferragem**. *Ferrure*. Todo o ferro necessario n'uma construcção.

1078. **Ferramentas**. *Utiles*. Instrumentos mechanicos, de que usam os operarios na execução dos trabalhos.

1079. **Ferro**. *Fer*. Metal de côr acizentada clara, duro, maleavel, susceptivel de diversos graus d'oxidação.

1080. — **fundido**. *Fonte*. O que derretido toma a forma do molde em que é vazado.

1081. **Ferrolho**. *Ancre*. Varão de ferro simples ou crusado que atravessa o olhal de uma linha de ferro destinada a impedir o empeno das paredes.

1082. — *Verrouil*. Lingueta de ferro que correndo horisontalmente por dentro das armellas fecha uma porta.

1083. **Festão**. *Feston*. Ornamento composto de flores, fructos, folhas entrelaçadas e suspensos em grinaldas.

1084. **Festonada**. *Festão grande*.

1085. **Fiada**. *Assise*. Camada em que se fazem as construcções d'alvenaria, de pedra, ou tijolo.

1086. — **de meio fio**. *Arase*. Ultima fiada de uma parede.

1087. **Figurinhas**. *Figurines*. Pequeninas estatuas, assessorios decorativos ou imagens de deuses lares.

1088. **Fileira**. *Faitage*. A viga mais elevada d'um telhado.

1089. **Filete**. *Filet*. Peque-

na moldura quadrada e liza, que corôa ou accompanha outra moldura maior.

1090. **Filetinho.** *Annelets.* Pequeno filete quadrado, servindo d'ornato ao capitel dorico.

1091. **Filtro.** *Purgeoir.* Reservatorio até certa altura cheio de areia e calhaus, onde as agoas, depois de captadas depositam as impuridades, antes de serem distribuidas ao consumo.

1092. **Fingido.** *Aveugle. Faux.* Vão simulado para fazer symetria com outro.

1093. **Fio.** *Sciage.* Serragem ao longo ou ao alto d'uma taboa. No uso avalia-se geralmente a grossura das folhas pelos *fios* que teve a taboa.

1094. **Fita.** *Ruban.* Ornato que se applica ás varas e caneluras, quer em baixo relevo, quer entalhado em forma de cordão imitando uma fita enrolada.

1095. **Fixa.** *Fixe.* Peça de metal para suspender e deixar girar portas e janellas, segura por meio d'um espigão que entra na grossura da madeira.

1096. **Fixo.** *Dormant.* Peça que se não move.

1097. **Flagavil** (*a*). Imagem feita de esculptura.

1098. **Flamejante.** *Flamboyant.* Caracter do estylo ogival da decadencia, pelos seus ornamentos curvando-se e recurvando-se em forma de chammas.

1099. **Flanqueado.** *Flanquer.* Collocar aos lados.

1100. **Flexa.** *Flèche.* Pyramide aguda dos campanarios, primitivamente construida de madeira coberta de chumbo, e depois de pedra.

1101. **Florão.** *Fleuron.* Ornamento imitando uma flor.

1102. **Foco.** *Foyer.* Parte horisontal d'uma chaminé onde se faz o fogo.

1103. **Fogaréu.** *Flammes.* Ornamento das extremidades architectonicas terminando em forma de chamma. Foi introduzido na architectura nos começos do reinado de Luiz XIV.

1104. **Folgado.** *Maigne.* Quando um corpo que entra n'outro não está bastante justo.

1105. **Folha.** *Feuille.* Ornamento em forma de folha de vegetal.

1106. — *Meplat. Feuillet.* Parte em que é dividida uma taboa pelos fios que levou.

1107. — **d'aipo.** *Feuille d'ache.* Ornamento imitando a folha d'esta planta, muito em uso no gothico inglez da decadencia.

1108. — **de carvalho.** *Merrin.* Prancha delgada que se tira d'uma taboa de carvalho.

1109. — **encrespada.** *Chou-frise.* Ornato dos capiteis e cogoilos da architectura ogival do seculo XV.

1110. **Folhear.** *Alaiser.* Forrar de madeira de maior pre-

ço ou preciosidade outra mais ordinaria.

1111. **Forca**. *Fourches patibulaires*. Parede isolada com varias ordens d'aberturas, nas quaes se enforcavam os condemnados. Outras vezes esta parede tinha outras duas formando alas, egualmente com varios vãos ou aberturas, onde, depois de enforcados os pacientes, lhes deixavam apodrecer os cadaveres.

1112. **Forcaduras de palmas**. Ornatos de palmas em forma de forcado, ou encruzados.

1113. **Forja**. *Forge*. Lareira, munida d'um folle, onde se derretem ou aquecem os mataes.

1114. **Formalote**. *Formeret*. Arco saliente, ou nervura d'uma abobada gothica.

1115. **Formigão**. *Beton*. Mixto composto de cimento e saibro pouco humedecido, e calcado entre taboas, como a taipa, formando uma pedra artificial.

1116. **Fornalha**. *Fourneau*. Construcção de tijolo, com vãos espaçados onde se faz fogo.

1117. **Fornice**. V. *Abobada*.

1118. **Forno**. *Four*. Pequeno recinnto abobadado destinado á cozedura do pão.

1119. — **de cal**. *Chaufour*. Construcção destinada a calcinar a pedra calcarea afim de a reduzir, depois d'extincta, a cal.

1120. **Foro**. *Forum*. Vasto recinto onde, entre os romanos, se faziam os mercados, se juntavam os soldados, se reuniam os conselhos de guerra, e os cidadãos se encontravam para conversarem e deliberarem sobre os negocios publicos. O primitivo *foro* de Roma, chamado *Forum magnum*, estava situado onde é hoje o *Campo-Vaccino*.

1121. **Forro**. V. *Paramento*.

1122. **Fortaleza**. *Forteresse*. Praça de cidade fortificada.

1123. **Forte**. *Fort*. Pequena praça de guerra, elevada, com todos os accessorios para o alojamento de tropas, viveres e munições; ordinariamente situada n'um desfiladeiro e dominando uma planice, uma estrada, etc.

1124. **Fortificar**. *Fortifier*. Dispor, por meio d'obras de arte, a defeza d'um logar qualquer.

1125. **Foscar**. *Dépolissage*. Tirar a transparencia a um vidro.

1126. **Fossa**. *Fosse*. Qualquer cavidade n'uma construção que serve para os subterraneos, poços, cloacas, canos, etc.

1127. **Frade**. *Borne*. Pedras de varias formas postas ao longo e nos cantos dos edificios para resguardar as paredes e cunhaes.

1128. **Frechal**. *Chevetre*. *Sablière*. Viga que corre sobre a ultima fiada da parede,

e na qual se vão assentar as pontas dos vigamentos.

1129. **Freicheira.** *Arbalétrière.* Fresta ou setteira aberta nos muros e portas das praças.

1130. **Frente.** V. *Fachada.*

1131. **Fresco.** *Fresque.* Pintura feita sobre os rebocos de gesso das paredes emquanto estão molhados, com tintas a *tempera.*

1132. **Fresta.** *Abat-jour.* Janella esguia da architectura gothica.

1133. **Frestão.** *Fenêtre ogivale.* Grande janella alta, bipartida, quasi sempre do estylo ogival.

1134. **Friso.** *Frise.* Espaço que separa a architrave da cornija, na parte superior de um entablamento, e, em muitos casos, ornamentado. O friso tem, entre outras, as seguintes principaes denominações: *liso*, quando não tem ornatos; *ornado*, quando tem a esculptura seguida ou em ramos correspondentes ás columnas e pilastras ou a meio dos entrecolumnios; *convexo*, quando tem o contorno curvo, traçado sobre a base d'um triangulo equilatero; *rustico*, quando tem o paramento em bossagem rustica; *florido*, se consta de imagens imaginarias; *historico*, se ornado d'um baixo relevo continuo, representando scenas historicas ou mythologicas; *symbolico*, se ornado de emblemas e attributos; *d'almofada*, quando collocado entre a moldura e a cornija da sobre-porta; *de forro*, quando a almofada é mais comprida do que larga na assemblagem de um forro d'apoio ou de revestimento.

1135. **Frontal.** *Colombage.* Parede delgada formada de barrotes, convenientemente aspiados, e cujos vãos são cheios com alvenaria.

1136. — *Parement d'autel.* Decoração que cobre a frente do altar. Chamou-se tambem *contraretabulo*, quando o que hoje se chama *retabulo*, e era o *frontal*, foi posto acima do altar para ficar mais em evidencia.

1137. **Frontão.** *Gable.* Empena recortada, servindo de frontão, em angulo extremamente agudo, sobre certos portaes da architectura ogival. Quando esta empena era flanqueada de outros frontões mais pequenos chamava-se *guimberge.*

1138. — *Fronton.* Especie d'empena abatida que corôa ou arremata as ordens, termina as fachadas e serve de ornamento a portas, janellas, nichos, altares, etc., etc. O frontão é ordinariamente triangular e consta de tres partes: *cimalha*, que lhe forma a baze, *lados*, que o fecham superiormente em triangulo, chamados *empenas*, e o *fundo* ou *tympano*, que é o espaço comprehendido dentro do triagulo, e em grande numero de vezes ornado d'esculpturas.

Nos frontões romanos as molduras dos lados são, salvo raras excepções, completamente identicas ás molduras horisontaes da cornija. Entre os gregos, pelo contrario, não existe a mesma identidade; parece até que tinham estabelecido como principio a diversidade. Quanto á relação da sua altura com a base, varia nos romanos de seis a quatro, e nos gregos de oito a seis.

1139. — **aberto.** *Fronton à jour.* Quando não tem tympano ou este tem alguma abertura.

1140. — **agudo.** *Fronton surmonté.* O que é formado por um angulo muito agudo no vertice.

1141. — **cortado.** *Fronton brisé.* Aquelle cujos lados não vão até ao vertice, terminando por um resalto ou outro qualquer profil.

1142. — **circular.** *Fronton circulaire.* O que é formado por um segmento de circulo.

1143. — **deprimido.** *Fronton surbaissé.* O que é formado por um angulo muito obtuso no vertice.

1144. — **duplo.** *Fronton double.* O que é formado por um que se encaixilha n'outro.

1145. — **gothico.** V. *Frontão agudo.*

1146. — **de lanços.** *Fronton à pans.* E' aquelle cuja cornija superior forma tres partes ou lanços cortados.

1147. — **Medicis.** V. *Frontão cortado.*

1148. — **em quartella.** Aquelle cujos lados não são rectos mas em curva e contra curva, como geralmente nas egrejas do chamado estylo jesuitico.

1149. — **sem base.** *Fronton sans base.* Aquelle a que foi suprimida a cornija inferior.

1150. **Frontaria.** V. *Fachada.*

1151. **Frontispicio.** *Frontespice.* V. *Fachada.*

1152. **Fruste.** *Fruste.* Estado d'uma esculptura de pedra, madeira ou metal roida pela velhice. Tambem se diz das pedras apparelhadas carcomidas pelo tempo.

1153. **Fuga.** *Ébrasement. Embrasure.* Disposição embusinada, em relação ao eixo d'uma parede, das paredes lateraes d'um vão.

1154. — **de casa.** Successão de casas communicando-se por meio de portas todas no mesmo alinhamento. Ha um bom exemplo d'esta *fuga* no palacio de Mafra.

1155. **Fugir do pruno.** *Deverser.* Desvio da linha perpendicular.

1156. **Fumeiro.** Espaço de um caza que vae das vergas dos vãos ao tecto.

1157. **Fundações.** *Fondements.* Complexo de construcções feitas dentro da terra para sobre ellas se edificar com solidez.

1158. **Fundamentos.** V. *Fundações.*

1159. **Fundo.** *Champ.* Superficie preparada para uma pintura, ornato ou baixo relevo.

1160. **Furo.** V. *Cabouco.*

1161. **Fusos.** *Fuseaux.* Ornatos em forma de fusos.

1162. **Fuste.** *Fut.* Vivo ou tronco d'uma columna, não comprehendendo a baze e o capitel.

1163. — **annelado.** *Fut annelé.* Columna envolvida em anneis.

1164.—**entrecambado.** *Fut entrelacé.* Quando duas ou tres columnas estão torcidas juntamente.

G

1165. **Gafarias**. *Maladreries*. Antigos hospitaes de leprosos.

1166. **Gaivel**. Parede que vae diminuindo da base para o alto, como, por exemplo: um contraforte.

1167. **Galé**. *Bagne*. Logar onde se encerravam os condemnados a trabalhos forçados

1168. **Galeria**. *Galerie*. Peça mais comprida do que larga, servindo de ligação entre duas salas. Logar de passeio, de exposição, etc.

1169. **Galgar**. *Ériger*. Levantar arcos, endireitar uma parede. Fazer com que uma regua, um vão, tenham os seus lados perfeitamente parallelos.

1170. **Galilé**. *Galilée*. Galeria encostada a uma egreja. Cemiterio em que se enterravam pessoas nobres, junto dos mosteiros, principalmente nos da ordem benedictina. Faria e Sousa faz derivar *galilé* de *galileos*, logar aprasivel, d'onde depois se fez *galeria*. Era um recinto coberto, sobre pilares ou columnas, que começava na porta da egreja e servia de abrigo, passeio, e de logar de reunião aos membros das confrarias, e de cemiterio privado e especial.

1171. **Gallo**. *Coq*. Symbolo da vigilancia. Sobre um tumulo é o emblema da esperança e da resurreição.

1172. **Gambiarra**. *Heres*. Systema de illuminação superior da scena, que a atravessa de lado a lado, por detraz das bambolinas.

1173. **Gambotta**. V. *Cambota*.

1174. **Gancho**. *Crampon*. *Pelican*. Peça de metal com uma ponta curva, e com a outra preparada para ser chumbada.

1175. **Garganta**. *Gargate*. *Gorge*. Especie de linha concava, mais larga e menos profunda do que a *scocia*, que serve para molduras, quadros, hombreiras, etc.

1176. **Gargula**. *Gargouille*. Cano que vae alem das paredes e por onde sae a agoa dos telhados. Na edade media eram ornados a capricho com

animaes phantasticos e figuras grotescas.

1177. **Garra.** *Griffe.* Ornamento que se colloca no espaço deixado livre entre o toro inferior da base d'uma collumna e o seu plinto, principalmente nos seculos XII e XIII. Este ornato foi tambem formado de cabecinhas humanas, animaes, etc.

1178. **Gata.** *Mantelet.* Machina de guerra em forma de barraca, de madeira, sobre rodas, que se approximava das muralhas afim de proteger os que n'ella iam para as picar ou alluir.

1179. **Gateira.** *Chatière.* Pequena fresta n'um telhado, cujo caixilho abre para cima.

1180. **Gato.** *Agrafe.* Unha de pedra, ou de metal para ligar duas peças.—Em francez usa-se como ornamento que encobre o fecho da archivolta d'uma arcada ou d'uma platibanda, tendo por funcção apparente ligar d'alguma maneira a archivolta ao lizo da parede.

1181. **Gazometro.** *Gazomètre.* Grande apparelho que recebe o gaz e lhe dá, durante o consumo, uma pressão regular, que permitte a uniformidade da illuminação.

1182. **Geira.** *Acre.* Medida agraria, um pouco convencional, e em geral igual á superficie que pode ser lavrada n'um dia por uma junta de bois.

1183. — *Argent.* Antiga medida superficial da terra, equivalente a 0,3419 hectares.

1184. **Gelosia.** V. *Rotula.*

1185. **Gesso.** *Platre.* Pedra gypsosa cozida a uma temperatura de 115° a 120°, e depois reduzida a pó e peneirada. E' com elle que se fazem os estuques.

1186. **Gigante.** V. *Botaréo.*

1187. **Glypho.** *Glyphe.* Pequeno canal aberto em semicirculo ou em forma angular.

1188. **Gnomo.** *Gnomon.* Ponteiro d'um relogio de sol. Suppõe-se que foi Anaximandro de Mileto, nascido em 611 A. C. quem inventou taes relogios. Herodoto diz que os gregos os adquiriram dos babylonios. Os chinezes teem observações astronomicas feitas por meio do *gnomo*, que datam de 1100 annos A. C. O primeiro relogio de sol, segundo Plinio, foi collocado em Roma 293 annos antes da era vulgar.

1189. **Gola.** V. *Nacela. Caveto.*

1190. — **reversa.** V. *Talão.*

1191. **Gonzo.** *Gond.* Ferragem sobre que dobram ou giram as portas.

1192. **Gothico.** *Gothique.* Designação de tudo quanto foi executado sobre a influencia da ogiva. Tem-se classificado a arte ogival segundo tres epocas que correspondem aproximadamente aos seculos XIII, XIV, XV. 1.° *ogival primitivo* ou *lanceado*, porque o arco ogivo affecta quasi sempre a forma aguda; 2.° *ogival secun-*

dario ou *irradiante*, no qual o arco ogivo é traçado de maneira que os seus centros se encontram á nascença dos arcos; 3.° *ogival terciario*, *florido* ou *flamejante*, porque o arco ogivo era mais baixo e nas decorações e nos tympanos das janellas os ornatos eram feitos de curvas estylisando chammas. Esta classificação corresponde áquellas datas em França. Nos outros paizes a evolução succedeu-se pela mesma ordem, mas em epocas differentes.

1193. **Gotta.** V. *Campainhas.*

1194. **Gotteira.** *Gouttière.* Canal especial ou ponta de telha por onde se escoa a agoa dos telhados.

1195. — V. *Corôa.*

1196. **Gradaria.** *Grille.* Serie de grades fechando um recinto.

1197. **Grade.** *Parloir.* V. *Locutorio.*

1198. — *Râtelier.* Grade ao alto que sustenta a palha ao longo d'uma mangedoura.

1199.—*Gril. Grillage.* Systema de vigas que se atravessam sobre as cabeças das estacas das fundações, para evitar que cada uma se desvie da prumada.

1200. **Grades do coro** *Cloture de chœur d'eglise.* Teia de madeira ou pedra servindo de base a um gradeamento com que nas antigas egrejas se separava o coro da nave central.

1201. **Gradinata.** *Grille.* Serie ordenada de pequenos balaustres ou columnas, que guarnecem o vão d'uma varanda ou escada.

1202. **Grande redondo.** V. *Toro.*

1203. **Granitar.** *Fouetter.* Deitar com uma vassoura ou brocha argamassa ou cimento diluido contra as paredes para formar o *capim* ou *granito.*

1204. **Granito.** *Granit.* Rocha composta, macissa, formada de orthose, quartz e areia, ordinariamente reunidos em massas granulosas e aggregadas com mais ou menos força.

1205. — *Biscuit. Crapeaux.* Calhau ou pedra não calcinada que fica depois de estincta a cal.

1206. — V. *Capim.*

1207. **Granja.** *Ferme. Grange.* Construcção destinada á exploração agricola. — Logar junto das vivendas romanas onde se arrecadavam as colheitas.

1208. **Graphometro.** *Graphomètre.* Instrumento composto d'um semi-circulo, dividido em 180 graus, e com bussula, alidade e pinulas, destinado á medição de angulos.

1209. **Greco-romano.** *Greco-romain.* Uma das classificações dadas ao estylo de Renascença.

1210. **Grega.** *Greque. Frette.* Ornamento chato, usado principalmente em frisos, composto d'uma serie de linhas rectas e parallelas, entrelaça-

das formando differentes figuras de formas regulares.

1211. **Gres.** *Grès.* Saibro quartzoso de que se faz louça grosseira, tal como: manilhas, syphões, etc., etc.

1212. **Grijó.** *(a) Chapelle.* Egreja pequena, ou de poucos freguezes, ou de insignificantes edificios.

1213. **Grillando.** *(a)* V. *Entablamento.*

1214. **Grimpa.** V. *Catavento.*

1215. **Grinalda.** *Guirlande.* Ornato em curva feito de folhagens e flores. Distingue-se do festão em não ter fructos.

1216. **Grisalho.** *Grisaille.* Genero de pintura monochroma, geralmente parda. Vidral em que se não empregava senão o pardo e o amarello para o trecho principal; e raras vezes uma ou outra côr nas bordaduras marginaes.

1217. **Gruta.** *Grotte.* Caverna artificial, subterranea, que serve como decoração d'um jardim.

1218. **Grutescos.** V. *Brutescos.*

1219. **Gripho.** *Griffon.* Symbolisa, no bom sentido, o *Salvador*, e no máo os hypocritas e o demonio.

1220. — — Especie d'abutre fabuloso e mysterioso, com a parte superior de aguia e a inferior de leão. Tambem é figurado como um leão de azas membranudas.

1221. **Guarda chapim.** *Faux-limon.* Guarnecimento onde vão encabeirar os degraus d'uma escada.

1222. **Guarda-fogo.** *Garde feu.* Parede que, entre dois predios, ou no mesmo predio, entre varios dos seus corpos, sobe acima do telhado para evitar a communicação d'um incendio.

1223. **Guarda-pó.** *Bardeau. Echandole.* Forro de madeira sobre o madeiramento, em cima do qual se pregam as ripas em que assentam as telhas.

1224. **Guardas.** *Garde-fou.* Peitoris de ferro ou de alvenaria que se collocam aos lados das pontes para segurança dos que por ellas transitam.

1225. — V. *Docel.*

1226. **Guarda-vento.** *Paravent. Abri-vent.* Anteparo collocado deante das portas para resguardar o interior do vento e da vista.

1227. **Guarda-voz.** *Abat-voix.* Cupula dos pulpitos, destinada a fazer baixar o som da voz do pregador.

1228. **Guarnecimento.** *Chambranle.* Moldura, lisa ou ornamentada, em volta d'uma porta, chaminé ou janella.

1229. **Guião.** *Gonfalon.* Bandeira das confrarias, corporações ou irmandades.

1230. **Guilloches.** *Guillochis.* Ornato em forma de fita composto de duas linhas sempre parallelas em todos os contornos e entrelaçamentos,

algumas vezes enriquecido de rosas e florões. Tem vulgar applicação sobre pilastras, platibambas, soffitos, etc.

1231. **Guincho.** *Treuil.* Corpo cylindrico movido por uma manivela com o auxilio de rodas dentadas, que serve para levantar pesos, por meio de uma corda que n'aquelle se vae enrolando.

1232. **Guindaste.** *Grue.* Machinismo de varias formas destinado a elevar pedras e materiaes pesados. Obtem a sua força por meio d'um systema de roldanas multiplas.

1233. **Gymnasio.** *Gymnase.* Edificio publico onde a mocidade grega e romana se exercitava em exercicios physicos.

1234. **Gyneceu.** *Gynécée.* Parte da casa reservada na Grecia para a habitação das mulheres.

H

1235. **Harpão.** V. *Gato.*

1236. **Harpias.** *Harpies.* Mulheres de modos extravagantes que symbolisam o demonio e o arrependimento. Ha tambem *harpias* em forma de aves.

1237. **Haste.** *Hampe.* Pau redondo e longo geralmente destinado ao arvorar das bandeiras.

1238. —. V. *Fuste.*

1239. **Hectare.** *Hectare.* Medida decimal de superficie equivalente a dez mil metros quadrados.

1240. **Hectompedon.** *Hectompedon.* Templo de cem pés.

1241. **Helice.** *Hélice.* Pequenas volutas ou cauliculos que entram na composição do capitel corinthio, e a que tambem se chama *orelhas.*

1242. **Hemicyclo.** *Hémicycle.* Semi-circulo. A fórma das bancadas em que se sentavam os espectadores nos theatros gregos e romanos. Absides das basylicas da edade media. Arco de volta inteira dividido em numero impar de aduelas iguaes, com uma mais elevada que é o fecho.

1243. **Hemispeos.** V. *Speos.*

1244. **Herma.** *Hermès.* Cabeça ou busto de divindades que os gregos collocavam nos templos sobre pedestaes ou pyramides reversas. Havia tambem *Hermas* de duas cabeças, e com o tempo os esculptores foram acompanhando a cabeça até chegarem á cintura. Além dos templos eram tambem collocados nos gymnasios, jardins, encruzilhadas, etc.

1245. **Hermetas.** *Hermetas.* Columnas altissimas, onde se achavam gravados muitos mysterios das divindades, attribuindo-se a sua authoria a Mercurio.

1246. **Hermitagio** *(a). Ermitage.* Ermida, sanctuario ou capella fundada em logar ermo e solitario.

1247. **Hesastylo.** *Hesastyle.* Templo ou portico que tem seis columnas de frente.

1248. **Hieroglypho** *Hiéroglîphe.* Caracter da escripta dos egypcios, representando cada um a figura de deuses, homens, animaes, astros, plantas, e diversos outros objectos

da natureza e da industria humanas.

1249. **Hippocampo.** *Hippocampe.* Animal fabuloso que tem a cabeça e o corpo de cavallo, terminando em cauda de peixe.

1250. **Hippocentauro.** *Hippocentaure.* Animal meio homem meio cavallo, symbolisando os instinctos grosseiros e brutaes e a mais abjecta degradação.

1251. **Hippodromo.** *Hippodrome.* Praça oblonga onde se realisavam, entre os gregos e romanos, exercicios ou jogos de cavallos.

1252. **Hippogripho.** *Hippogrife.* Cavallo fabuloso armado de azas.

1253. **Hippo-veado.** *Hippocerf.* Personifica o homem pusillanime que se lança sem reflexão nas vias incertas da vida.

1254. **Historiado.** *Historié.* Diz-se d'um capitel, friso, ou outro qualquer membro architectonico quando ornado de figuras representando um facto ou acção.

1255. **Hodómetro.** *Hodométre.* Instrumento que serve para medir o caminho percorrido ou o numero de passos andados.

1256. **Holometro.** *Holométre.* Instrumento para medir alturas.

1257. **Hombreira.** *Écoinçon.* Pedra formando o lado da caixa do vivo d'um vão.

1258. **Hospedaria.** *Hotellérie.* Casa onde se recebem hospedes.

1259. **Hospicio.** *Hospice.* Pequena casa religiosa destinada a dar hospedagem aos peregrinos ou religiosos em viagem.

1260. **Hospital.** *Hôpital. Hotel-Dieu.* Edificio com accommodações e dependencias proprias para o tratamento de enfermos.

1261. **Hospital de lazaros.** *Ladrerie.* Estabelecimento destinado a receber leprosos.

1262. **Hucha.** *Huche.* Arca, cofre, armario.

1263. **Hurdium.** *Bretèche.* Sacada de madeira no alto das muralhas ou torreões das fortalezas da edade media, de onde se podiam lançar pedras e outros projectis sobre os sitiantes. Quando a *Bretèche* era continua chamava-se *Hourd.*

1264. **Hydrometro.** *Hydrométre.* Instrumento para determinar o peso e a densidade dos liquidos.

1265. **Hydria.** *Hydrie.* Vaso grego com bojo e gargalo com a particularidade de ter tres azas, duas em fórma de pega no bojo, e uma outra, entre estas, vertical, maior e que ia fixar-se na borda do gargalo como as das nossas bilhas.

1266. **Hypethro.** *Hypêtre.* Templos ou edificios descobertos ou sem tectos.

1267. **Hypertyro.** *Hyperthyre.* Membro contendo um friso

e uma cornija, sustentado por duas misulas, collocado na parte superior da verga das portas dos templos e n'outros edificios grandes.

1268. **Hypocausto.** *Hypocauste.* Forno subterraneo em que se aquecia a agua dos banhos e estufas.

1269. **Hypogêo.** *Hypogée.* Logar subterraneo mais ou menos decorado em que eram depositados os mortos na antiga India e no Egypto.

1270. **Hypopadio.** *Hypopadium.* Estrado, tarimba nos banhos antigos.

1271. **Hypotrachelion.** *Hypotrachelion.* Ponto de juncção do fuste da columna com o capitel. V. *Gola*, *colar*, etc.

I

1272. **Ichnographia.** *Ichnographie.* Planta geometrica de uma construcção.

1273. **Iconographia.** *Iconographie.* Descripção das estatuas e imagens de santos.

1274. **Iconologia.** *Iconologie.* Sciencia que trata dos attributos e sua significação, dos deuses, homens, etc., por meio de symbolos que lhes são proprios.

1275. **Iconostase.** *Iconostase.* Gradeamento que nas egrejas bysantinas separa a capella mór do resto da egreja, decorado com figuras de santos e emblemas sagrados.

1276. **Idolatria.** *Idolatrie.* Figurada por um homem adorando um macaco.

1277. **Idolo.** *Idole.* Estatua representando uma falsa divindade exposta á adoração.

1278. **Imaginario** *(a). Imagier. Imaginaire.* Artifice da edade media que esculpturava o pau ou a pedra representando scenas em que figuravam animaes, ou esculpturava e pintava as figuras separadamente.

1279. **Imboço.** *Crepi.* A primeira chapadella de argamassa que se applica a uma parede, e sobre a qual, depois, se estenderá o reboco.

1280. **Imbricamento.** *Enchevauchure.* Parte da telha ou da ardozia que sobrepõe sobre a que lhe fica por debaixo.

1281. **Imbricar.** *Imbrication.* Acção de sobrepôr uma telha sobre outra.

1282. **Imoscapo.** Vivo, grossura d'uma columna na sua parte inferior.

1283. **Impasse.** V. *Masmorra.*

1284. **Imposta.** *Coussin. Imposte.* Cornija que corôa uma hombreira ou pé direito e sobre a qual descança a primeira pedra do arco da verga. A imposta póde ser: *arqueada*, *cortada* e *mutilada.* 1.º, quando corôa um pé direito e volve em archivolta seguindo o contorno das aduellas ou corôa um nicho; 2.º, quando é interrompida por columnas ou pilastras; 3.º, quando diminue a saliencia para não ultrapassar o nu de uma pilastra.

1285. **Impulso horisontal.** *Poussée.* Esforço que faz uma abobada do interior para o exterior, e ao qual resistem os encontros. V. *Empuxo.*

1286. **Inclinação.** *Inclinaison.* Posição mutua e encontrada de duas linhas, superficies ou corpos, que tendem a formar angulo. Nas architecturas classicas os corpos superiores aos capiteis apresentavam uma tal ou qual inclinação.

1287. **Incrustação.** *Incrustation.* Desenhos feitos em madeira, pedra ou metal por meio de embutidos.

1288. **Infra-excavação.** Cavidade produzida ordinariamente pela força da corrente da agua junto á base dos pegões.

1289. **Injustiça.** *Injustice.* Figurada por um homem falando ao ouvido d'um juiz.

1290. **Instructura.** *Construction.* Construcção de alguma obra de architectura.

1291. **Intabellamento.** *Entablement. Travaisson.* Conjuncto de molduras e ornatos acima do capitel e que são: a *architrave*, o *friso* e a *cornija.*

1292. **Intercolumnio.** V. *Entrecolumnio.*

1293. **Intradorso.** *Intrados. Douille.* A superficie inferior e concava d'um arco ou de uma abobada.

1294. **Irmandade.** V. *Corporação.*

1295. **Isódomos.** *Isodomes.* Processo de construcção grega, no qual todas as pedras eram cortadas em esquadria e da mesma altura.

J

1296. **Janella.** *Croisée. Fenêtre.* Vão aberto n'uma parede para deixar passar a luz.

1297. — **bigeminada.** *Fenêtre-bigeminée.* Janella ogival com quatro luzes.

1298. — **bi-partida.** *Fenêtre-geminée.* Janella da architectura ogival dividida em duas por meio de um pinasio perpendicular.

1299. **Jangada.** *Radeau.* Conjuncto de madeiros ligados que servem durante as construcções hydraulicas de ponte volante.

1300. **Jardim.** *Jardin. Courtille.* Terreno destinado a recreio pelo cultivo das plantas.

1301. **Javali.** *Sanglier.* A symbolica da iconographia christã não estabeleceu grande distincção entre este animal e o porco.

1302. **Jesuitica.** *Architecture jésuitique.* Designa-se por este termo um typo particular d'architectura que nascendo na Italia no seculo XVI, ahi se desenvolveu e se espalhou pela Europa e America á maneira que se desenvolvia a Companhia de Jesus. Os tres typos mais caracteristicos em Portugal são: o seminario de Santarem, o de Evora e a actual sé nova de Coimbra, mais ou menos inspirados da egreja de Gesu, de Roma. E' uma Renascença acanhada de linhas. mas riquissima d'ornamentação, na qual avultam os mosaicos, os marmores ricos, etc., etc. As egrejas são todas de uma só nave em cruz latina. As fachadas, como acontece em Coimbra, são projectadas pela fachada, e não determinadas pelas exigencias da disposição interior; e a ornamentação é mais inspirada por um sentimento de agradar á vista, do que por uma severa e pura idéa de religião.

1303. **Joia.** *Joyau.* O astragalo d'uma columna.

1304. **Jonica.** *Jonique.* Ordem d'architectura mais ligeira e graciosa do que a dorica, e menos rica em ornamentação e molduras do que a corinthia. Reconhece-se pelo seu capitel mais elevado, ornado de volutas nos cantos, e

pela base, que falta na ordem dorica. A sua origem é d'influencia asiatica.

1305. **Jorramento.** *Fruit. Pente.* Inclinação de um muro, considerada de baixo para cima.

1306. **Junquilho.** *Jonc.* Moldura delgada de forma semicircular como o bocel, que ordinariamente se usa dobrado na base da columna jonica.

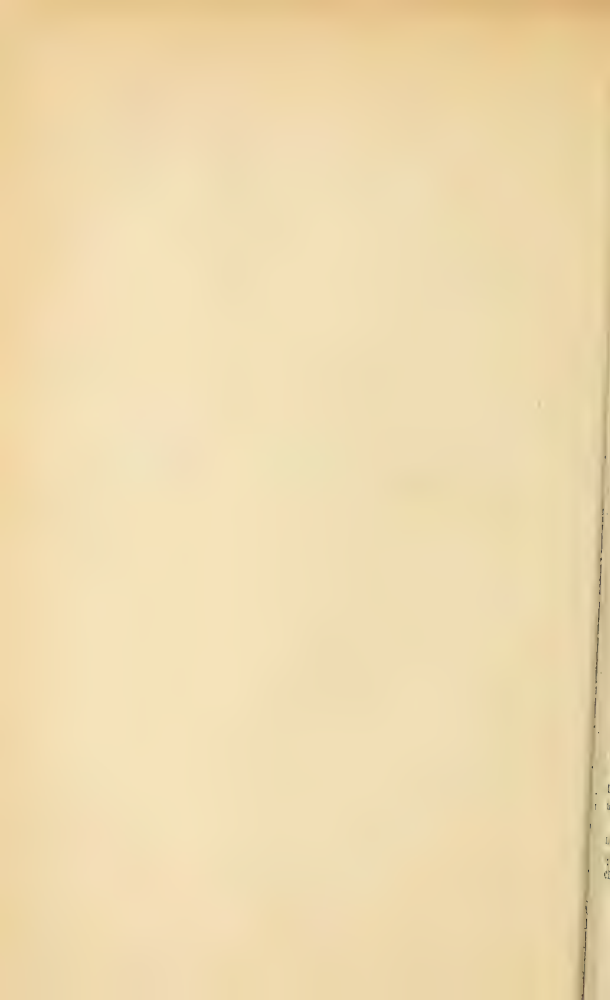
1307. **Junta.** *Joint. Commissure.* Espaço entre duas pedras, duas taboas, etc., etc. Superficie lisa feita na grossura d'uma taboa para a ligar a outra.

1308. **Juntouro.** *Perpaing.* Pedra que atravessa paredes e pilares occupando toda a espessura.

1309. **Jusante.** *Jusante.* Lado para onde correm as aguas rio abaixo.

K

1310. **Kilometro.** *Kilométre.* Medida linear que contem mil metros ou 3:078 pés, 5 polegadas e 18 linhas.

1311. **Kiosque.** *Kiosque* Pavilhão pequeno ao modo chinez, e em geral aberto. Hoje generalisou-se a qualquer barraca que se colloque n'uma rua ou praça.

L

1312. **Labyrinto.** *Labyrinthe. Chemin de Jerusalem.* Recinto cortado de caminhos diversos, semelhantes, embaraçosos, de que é difficil sahir.

1313. **Laço.** *Lacet.* Ornamento em fórma de laço.

1314. **Ladrilagem.** *Carrelage.* Forrar com ladrilhos.

1315. **Ladrilho.** *Carreau.* Quadro de pedra, tijolo, que serve para torrar o solo dos edificios.

1316. **Lagar.** *Pressoir.* Casa com engenhos apropriados para a piza da uva ou da azeitona, e feitoria do vinho ou do azeite.

1317. **Lage.** *Dalle.* Pedra de grande superficie e pouca espessura. Campa.

1318. **Lageado.** *Dallage.* Fôrro de chão feito por meio de lages.

1319. **Lago.** *Lac.* Reservatorio natural ou artificial de agua.

1320. **Lagrima.** *Larme.* Ornamento em forma de pingente que serve de decoração nas architraves.

1321. **Lambrequin.** *Lambrequin.* Recortes feitos de madeira para enfeites de extremidades, taes como abas de um telhado, etc.

1322. **Lambris.** *Lambris.* Apainelados de madeira de paredes e tectos.

1323. **Lampada.** *Lampe.* Vaso destinado a conter azeite e torcida para illuminar um recinto. Podem ser volantes como as usadas no serviço domestico na antiguidade, fixas n'um pé, ou suspensas.

1324. **Lampadario.** *Lampadaire.* Composição decorativa de ferro destinada a sustentar uma ou mais lampadas.

1325. **Lampeão.** *Lanterne.* Especie de lampada envidraçada dentro da qual se mette o candieiro ou vela a fim de os resguardar do vento.

1326. **Lanças.** *Chardon.* Seguimento de pontas ou lanças de ferro sobre as grades, para fechar qualquer recinto.

1327. **Lance.** *Jet.* Primeiro traço d'um desenho.

1328. **Lancil.** *Lancis.* Pedra longa destinada a hombreiras e vergas. Os francezes applicam este termo mais geral-

mente ao revestimento de paredes feito de cantaria.

1329. **Lanciolado.** *Lancéolé.* Qualquer ornato ou trecho de construcção em fórma de lança.

1330. **Lanço.** *Volée d'escalier.* Successão de degraus de uma escada comprehendidos entre dois patamares ou patins.

1331. **Lanterna.** V. *Lanternim.*

1332. **Lanterneta.** V. *Lanternim.*

1333. **Lanternim.** *Campanile. Lanterne.* Especie de pequeno campanario aberto, com que de ordinario se terminam os zimborios.

1334. **Lar.** V. *Lareira.*

1335. **Lareira.** *Âtre. Foyer.* Parte horisontal d'uma chaminé sobre que se faz fogo. No sentido figurado toma-se como casa. Em francez designa tambem a parte de um theatro onde os artistas se reunem em commum quando não estão em scena ou recebem os seus amigos.

1336. **Largura d'um degrau.** *Giron.* A parte horisontal ou superior de um cobertor.

1337. **Laroz.** *Sablière.* O frechal quando sustem a tacaniça.

1338. **Lascas.** *Recoupes.* Fragmentos que se soltam das pedras de cantaria quando se apparelham.

1339. **Latrina.** *Bassye. Latrine.* Recinto reservado em todas as edificações, tanto quanto possivel fóra do tecto geral.

1340. **Lavabo.** V. *Lavatorio.*

1341. **Lavandaria.** *Lavoir.* Edificio destinado á lavagem de roupa. Deve ter quanto possivel agua corrente e pelo menos dois lavadouros.

1342. **Lavatorio.** *Lavabo.* Bacia recebendo agua por varios orificios, com ou sem torneiras, destinada ás abluções. Na architectura mourisca e monastica, alguns eram verdadeiras obras d'arte.

1343. **Lavor á romana.** Qualquer trabalho no estylo da *Renascença.*

1344. **Lavrar á picola.** *Bretteler.* Apparelhar a superficie d'uma pedra com uma especie de martello que tem a praça em bicos, e que se chama picola.

1345. **Lazareto.** *Lazaret.* Edificio onde outr'ora eram enclausurados os lazaros. — Hospedaria de observação e demora dos passageiros e viajantes de paizes suspeitos ou sujos d'alguma molestia contagiosa.

1346. **Leão.** *Lion.* Emblema de Deus forte, de Christo e dos justos. Caracterisa tambem o ermita e o solitario, e por sua vez o demonio.

1347. **Lebre.** *Lièvre.* Symbolo da carreira rapida da vida.

1348. **Legenda.** *Legende.* Inscripção que em qualquer

edificio ou monumento indica o seu destino ou origem.

1349. **Leitaria.** *Laiterie.* Edificação junto d'uma vaccaria onde se deposita o leite.

1350. **Leito.** *Lit.* Lado do assentamento d'uma pedra na pedreira, ou em obra.

1351. **Lékytos.** *Lékytos.* Vaso funerario branco de Athenas.

1352. **Lenda.** *Legende.* Representações esculpturaes em grupo, em pintura, ou em vidraes das lendas tradiccionaes.

1353. **Lesché.** *Lesché.* Edificio publico onde os gregos se reuniam para tratar de varios assumptos. Serviam simultaneamente para o que hoje servem as bolsas, os casinos, as galerias d'exposição, etc., etc.

1354. **Levada.** *Bief. Levée.* Canal que vai buscar a agua d'um rio, a montante do ponto em que tem de ser empregada para a conduzir de nivel até aqui. Póde ser fixo, por meio de vallas cavadas na terra, de canos d'alvenaria, ou feito de calhas de madeira sobre cavalletes.

1355. **Levadio.** *Tuile non mastiqué.* Telhado de telha solta.

1356. **Liadouro.** V. *Espera, Dente.*

1357. **Liar.** *Lier.* Travar entre si as diversas partes ou membros d'um edificio.

1358. **Liça.** *Lice.* Campo cerrado, entre as fortificações d'uma praça, ou entre os muros e barreiras exteriores, destinado aos duellos, juizos de Deus, justas, torneios, etc., etc.

1359. **Licorne.** *Licorne.* Animal fabuloso a que os antigos suppunham um corno no meio da testa.

1360. **Licornio.** V. *Unicornio.*

1361. **Lierne.** *Lierne.* Nervura d'uma abobada de arcos ogivaes, que partindo do fecho vai terminar no encontro dos terciarões. Em francez é tambem a viga que liga pelos topos varias estacas ou barrotes.

1362. **Limiar.** V. *Couceira.*

1363. **Limnar** *(a).* Umbral da porta.

1364. **Limpar.** *Décrotter.* Tirar a argamassa dos azulejos ou tijolos que já serviram.

1365. **Linde** *(a). Borne.* Marco, balisa ou signal estabelecido para demarcar e dividir as propriedades.

1366. **Lindeira.** V. *Dintel.*

1367. **Lingam.** *Lingam.* Representação hieratica do phalbo, entre os egypcios e os indios, figurado por uma serpente d'uma especie particular.

1368. **Lingueta.** *Pène.* Lamina de ferro que corre nas fechaduras pelo impulso que lhe dá a chave, fazendo-a entrar e sahir.

1369. **Linha.** V. *Tirante.*

1370. **Linha norte-sul.** *Flèche d'arpenteur.* Pequena seta que nas plantas serve para

indicar a sua orientação. Os francezes adoptam a mesma palavra e signal para indicarem o sentido da corrente dos rios.

1371. **Linhote**. V. *Tirante*.

1372. **Lintel**. V. *Dintel*.

1373. **Lioz**. *Liais*. Pedra calcarea, dura, branca, de manchas côr de rosa e grão fino. As nossas melhores pedreiras d'esta especie são as de Pero Pinheiro.

1374. **Lisim**. *Lezarde*. Racha ou fenda de pedras e paredes.

1375. **Listão**. A maior de todas as molduras quadradas e lizas.

1376. **Listel**. *Côte*. Parte saliente separando as canneluras do fuste das columnas ou pilastras.

1377. — *Listel*. Pequena moldura quadrada e unica que acompanha uma moldura maior ou que separa as caneluras d'uma columna ou pilastra.

1378. **Listelo**. V. *Filete*.

1379. **Listra**. *Bandelette*. Faixa em forma de fita.

1380. **Lizes**. *Lys*. Ornato tendo por base a flôr do lirio.

1381. **Lobelio**. *Lobe*. Segmento de circulo, maior ou menor, inscripto nas ogivas da architectura franceza do seculo XIII, formando festão simples ou folha traçada por meio de tres a seis centros que se intersectam e formam colchetes interiores, os quaes são muitas vezes ornados de folhas de lis ou encrespadas.

1382. **Lobo**. *Loup*. Emblema secundario do demonio, de quem symbolisa o instincto voraz e feroz.

1383. **Locutorio**. *Parloir*. Casa nos conventos e mosteiros, prisões, etc., etc., reservada para visitas.

1384. **Logion**. *Logion*. Parte da orchestra, nos theatros gregos, onde se collocava o côro.

1385. **Loja**. *Boutique*. Sala aberta para a rua, ao rez-do-chão, onde os commerciantes expõem as suas mercadorias á venda. Nos seculos XII, XIII e XIV, os commerciantes conservavam-se dentro das casas e o balcão era o parapeito da larga janella, servindo-lhe de resguardo a porta que, levantando-se, se convertia em alpendre.

1386. — *Rez-de-chaussée*. Pavimento d'um predio ao rez-do-chão, ou predio com um só pavimento pouco elevado da terra.

1387. **Lombo da telha**. *Pureau*. Costado da telha que fica a descoberto.

1388. **Longarina**. *Longrine*. Viga de ferro ou madeira, sobre que assenta o taboleiro das pontes. As longarinas são em geral duas e ligadas entre si por meio das *Carlinas*.

1389. **Losia**. V. *Absida*.

1390. **Loucura**. *Folie*. Figurada por uma mulher que caminha sobre calhaus rola-

dos, que leva nas mãos e que lhe atiram á cabeça.

1391. **Loureiro**. *Laurier*. Emblema da victoria e da gloria.

1392. **Louza**. *Lange*. Lage com que se forram pavimentos, etc., etc.

1393. **Lucanario**. Repartimentos, ornatos ou soffitos que se fazem nos planos horisontaes dos entrecolumnios das architraves, que olham para a terra.—Intervallo d'uma viga a outra.

1394. **Lucelo**. *Sepulture*. Pequeno sepulchro raso e humilde.

1395. **Lume**. *Embrasure. Jour*. Vão d'uma janella, porta, ou arco.

1396. — *(a)*. A luz que entra por um vão.

1397. **Lumieira**. *A jour*. Qualquer abertura que serve para dar luz.

1398. **Luneta**. *Lunette*. Abertura de forma circular ou elliptica feita na parte superior ou lateral de uma abobada, ou sobre uma porta ou janella para dar luz. — Meia lua que se constroe defronte das praças d'armas, dos angulos reentrantes, etc., etc.

1399. **Lustre**. *Lustre*. Candelabro suspenso.

1400. **Luz**. V. *Olho da voluta*.

1401. — **de cima**. *Jour d'aplomb*. Quando a claridade de uma casa desce verticalmente.

1402. **Luzes**. *A jours. Ouvertures*. Espaço das frestas e janellas entre os maineis. V. *Lume*.

1403. **Lyra**. *Lyre*. Este instrumento symbolisa as almas sensiveis que um nada faz vibrar.

M

1404. **Macaco.** *Cric.* Machina para levantar grandes pesos por meio d'um parafuzo que gira n'uma porca embebida na grossura d'um cepo.

1405. — *Singe.* Symbolo da malicia, da maldade, do orgulho estupido e da avareza.

1406. **Macadam.** *Mac-adam.* Systema do nome do seu author, que consiste em fazer o pavimento das estradas estendendo pedra britada dentro d'uma caixa e unindo-a por meio do pezo d'um cylindro, ensaibrando-a depois.

1407. **Maçaneta.** *Pommette.* Remate espherico, ou em linhas curvas d'um varão de ferro, bastão, etc.

1408. **Maceria.** (*a*) *Mur en pierres sèches.* Alvenaria de pedra secca.

1409. **Macha femea.** *Charnière.* Peça de serralheria formada de duas partes, que se encravam uma na outra, sendo atravessadas, no sentido do cumprimento, por um eixo que as deixa mover.

1410. **Macho.** *Emboiture.* Tira delgada de madeira que serve para reforçar a junta de duas taboas entrando igualmente na grossura de uma e outra.

1411. — **de solho.** *Languette.* Dente feito ao longo da junta d'uma taboa e que entra na *femea.*

1412. **Machonharia.** (*a*) Obra de feição mourisca.

1413. **Maço.** *Mouton. Hie. Demoiselle.* Cepo de pau ou ferro com que se enterram estacas, bate calçadas, etc.

1414. **Madeiramento.** *Charpente* Conjuncto da construcção em madeira de um edificio. Esqueleto, armação ou arcabouço de cada uma das suas partes.

1415. — *Comble.* Conjuncto de todas as peças de madeira destinadas a suportar o telhado.

1416. **Madinatura.** (*a*) V. *Traça.*

1417. **Madre** *Madrier. Panne.* Viga que atravessa os vigamentos horisontalmente, ou sobre a qual assentam as travessas nas pontes.

1418. **Mãe d'agoa.** V. *Arca d'agoa.*

1419. **Mainel.** *Meneaux.* Pilaretes que dividem as janellas verticalmente em duas ou mais luzes.

1420. — V. *Corrimão*.

1421. **Malhom.** (*a*) V. *Marco.*

1422. **Mangedoura**. *Mangœ r.* Calha collocada n'uma cavallariça, onde estão presos, ou vão comer os animaes. A' sua altura chamam os francezes *enfonçure*, e á taboa da frente *devanture.*

1423. **Manicora.** *Manicore* Animal hybrido, com cabeça humana, corpo globoso, patas e cauda de serpente. Symbolo da triplice concupiscencia, da violencia, das tentações e das insinuações perfidas.

1424. **Manilha**. *Tuyau.* Cano cylindrico, curto, com um *bocim*, ou parte mais larga, em que entra outro com a sua parte mais estreita, que é a largura util d'elle. Segundo a sua forma são chamadas *rectas*, *curvas*, de *cotovello*, de *forquilha*, de *cruz*, de *cruzeta.*

1425. **Manivella.** *Manivelle.* Peça de metal presa á extremidade d'um eixo e por meio da qual se faz girar este.

1426. **Manoelino.** V. *Manuelino.*

1427. **Manobra.** *Main d'œuvre.* Trabalho do operario ou do artista, para explicar a outrem o que quer, por meio da pratica.

1428. **Manometro.** *Manométre.* Apparelho destinado a indicar a tensão do vapor nas caldeiras, a certas e determinadas temperaturas.

1429. **Mansão.** *Manoir.* Casa de campo d'um nobre na edade media.

1430. **Mansarda.** *Mansarde.* Andar superior d'um predio, sobre que assenta o telhado e de cuja armação ou madeiramento faz parte.

1431. **Manta.** *Chariot d'escalade.* Especie de barraca movel feita de grossas vigas e tabões, debaixo das quaes iam os soldados picar os muros, ou amparar os eirados dos bastiões. V. *Gata.*

1432. **Mantelete**. *Mantelet.* Manta pequena.

1433. **Manuelino.** *Manuelin.* Conjuncto de elementos decorativos applicados ao gothico florido, nos quaes já se sentem não só a renascença italiana, como a influencia directa da descoberta da India, as tendencias maritimas de Portugal no seculo XVI, e o aproveitamento do emblema da ordem de Christo. Um escriptor portuguez, da epoca aurea do *Panorama* escreve: «... que podemos chamar *greconormando*, isto é a architectura que, sendo fundamentalmente gothica moderna ou normanda, já mostra alguns visos de gosto classico...»

1434. **Mão d'obra.** *Prix.* Preço calculado ou real d'um trabalho.

1435. **Maquieta**. *Maquette.* Esboço em vulto e proporcio-

nado da obra que se pretende construir.

1436. **Maquineta.** Baldaquino pequeno,

1437. **Marachão.** *Agger.* Os francezes adoptaram esta palavra dos latinos onde ella teve varias significações, designando, porém, d'uma maneira geral todos os conjunctos de materiaes, terra, madeira, pedra. etc. Trincheira no *castrum*.

1438. — *Dique.* Obra de alvenaria das linhas d'agoa, para evitar o transbordo das cheias.

1439. **Marca.** *Chifre.* Iniciaes ou nomes gravados ou pintados sobre os monumentos.

1440. — *Marque de tacherons.* Pequeno signal gravado que os empreiteiros e operarios faziam nas pedras que forneciam e trabalhavam. Em Portugal encontram-se geralmente até meados do seculo XVI e vão gradualmente desaparecendo. As ultimas de que tenho noticias são as do aqueduto das aguas livres. Mafra construida na mesma epoca não as tem, pelo menos nas faces exteriores.

1441. — *Repère.* Signaes feitos no material apparelhado para se saber a sua posição e emprego.

1442. **Marchetar.** *Marqueter.* Embutir um material n'outro, ou o mesmo de côr ou tons differentes afim de formar desenhos.

1443. **Marco.** *Bornier.* Pilar de esquina- V. *Frade.*

1444. — *Borne.* Pedras de varias formas postas ao longo e nos cantos dos edificios para resguardar paredes e cunhaes. Nas estradas marcando as distancias, chamam-se *marcos.*

1445. **Marmore.** *Marbre.* Pedra calcarea, de grãos finos, e susceptivel de polimento.

1446. **Mascarão.** *Masque.* Carranca de pedra ou metal, que se colloca nas grandes cimalhas, nos chafarises, etc.

1447. **Masmorra.** *Cul de basse fosse.* Prisão subterranea em uso nos castellos, abbadias e mosteiros, onde eram recolhidos os condemnados a desapparecerem d'este mundo.

1448. **Massa de grude.** *Futèe.* Mistura composta de grude e serradura com que se desfarçam as fendas da madeira.

1449. **Massame.** *Fondement.* Alvenaria das fundações.

1450. **Massia.** *(a)* A tearia ou casa rustica para a gente de lavoura.

1451. **Massiço.** *Massif.* Corpo cheio e solido. Edificio de aspecto pesado. Construcção com poucas aberturas.

1452. **Massuco de ferro.** Pequena barra de ferro ainda não purificado, mas bruto e informe.

1453. **Matacães.** *Machicoulis.* V. *Balesteira,* Julgo que

esta palavra corresponde melhor á definição, do que a primeira indicada em o n.º 353.

1454. **Matadouro.** *Abatoir.* Edificio destinado á matança do gado para consumo publico.

1455. **Matamorra.** Celleiro subterraneo, usado pelos arabes, e que tinha entre 4 a 6 metros de altura.

1456. **Matar a junta.** *Alterner.* Fazer com que na alvenaria de tijolo, ou de apparelho as juntas verticaes vão desencontradas.

1457. **Materiaes.** *Materiaux.* Materias primas indispensaveis á construcção d'um edificio.

1458. **Mausoleo.** *Mausolée.* Monumento funerario; conjuncto ostentoso de architectura e esculptura. Quando affecta a forma circular chama-se-lhe em francez: *Mole.*

1459. **Mazarise.** *Grand brique.* Tijolo de grandes dimensões, empregado na construcção das abobadas alemtejanas.

1460. **Meandro.** *Meandre.* Ornamento egypcio composto de filetes enrolando successivamente, voltando sobre si mesmos, e mantendo-se a egual distancia; donde se segue que é neccessario formar uma quadricula para o seu traçado.

1461. **Mecha.** *Mortaise.* Furo ou buraco feito da forma e dimensões do dente ou espiga que tem de se lhe collocar.

1462. **Medo.** *Peur.* Figurado por um homem que deixa escapar um dardo da mão. e foge d'um inimigo imaginario que julga ver sahir d'um matagal.

1463. **Medalhão.** *Médaillon.* Cercadura grande, geralmente redonda ou oval, cujo fundo é occupado por retratos em relevo ou pintura.

1464. **Meia canna.** V. *Acaneladura.*

1465. — *Demi-colomne.* Columna encravada n'uma parede até o seu diametro.

1466. — **laranja.** *Hémicycle.* Qualquer construcção em semi-circulo.

1467. — **lua.** V. *Meia laranja.*

1468. — **metopa.** *Demi-metope.* Espaço pouco menor que metade d'uma metopa, no angulo do friso dorico.

1469. — **parede.** *Mur mitoyen.* Parede que serve a dois edificios, cujos donos tem direito de travejar e madeirar para ella.

1470. — **porta.** *Vantail.* Taipal que, com outro igual, fecha o vão d'uma porta, gigirando sobre gonzos.

1471. **Meiaído.** (*a*) Raya, fronteira, limite, marco, divisão do termo.

1472. **Meio redondo.** V. *Bareta.*

1473. **Meisom.** (*a*) *Maison.* Casa, habitação, moradia.

1474. **Membro.** *Trumeau.* Corpo de parede comprehendido entre dois vãos.

1475. **Membros.** *Membres.* As differentes partes d'um edificio. Parede entre dois vãos.

1476. **Meusole.** V. *Mizula.*

1477. **Mercado.** *Apport.* Recinto de transacções commerciaes, ornado de columnas ou pilastras e coberto.

1478. — *Halle. Marché.* Logar fechado, coberto ou descoberto, onde os mercadores, mediante aluguel, adquirem o direito de vender as suas mercadorias.

1479. **Mergulhador.** *Cloche á plongeur.* Apparelho dentro do qual se mette o explorador do fundo do mar, recebendo ar por um tubo que atravessa a agua communicando com a terra.

1480. **Merlão.** *Merlon.* Grossura de parede no alto d'um parapeito formando as ameias, que são o espaço livre entre cada dois d'elles. Hoje chama-se erradamente ameia ao merlão. O seu uso é antiquissimo, e já se observa nos baixos relevos dos egypcios, assyrios e gregos. Os romanos tambem o usaram nas fortificações das suas cidades. Na edade media tornou-se de uso geral; até que, por fim, nos tempos modernos se converteu em elemento decorativo.

1481. **Mesaulion.** *Mesaule.* Pateo situado entre dois corpos d'um edificio grego ou entre dois muros.

1482. **Mesquita.** *Mosquée.* Templo musulmano. Não tem altares, do tecto caem suspensas uma quantidade enorme de lampadas.

1483. **Mestras.** *Temoins.* Pequenas porções de terreno que os trabalhadores deixam por cavar, para facilitar a medição do trabalho feito.

1484. **Metas.** *Couronement.* Guarnições extremas, em cima d'um edificio.

1485. **Metatomo.** *Metatome.* Espaço comprehendido entre um e outro denticulo.

1486. **Metocho.** V. *Metatomo.*

1487. **Metopa.** *Metope.* Intervallo quadrado entre os triglyphos do friso dorico que corresponde á extremidade das vigas d'um pavimento. As *metopas* são representadas por cabeças de veados ,vasos, etc.

1488. — **longa.** *Metope barlongue.* Espaço entre dois modillões que sustentam uma cornija, um balcão.

1489. **Metro.** *Mètre.* Unidade fundamental do systema decimal de pesos e medidas, que é a decima millionessima parte d'um quarto do merediano terrestre ; o que resta provar.

1490. — **quadrado.** *Centiaire.* Superficie que tem um metro por cada lado, e que é a centessima parte d'um *are.* e a decima milessima d'um *hectare.*

1491. **Mezzanino.** *Mezzannine.* Pavimento entre o rez do chão e o andar nobre. Janella de entre-solho.

1492. **Minarete.** *Minaret.* Pequena torre das mesquitas donde é chamado o povo á oração.

1493. **Ministra.** *Guichet.* Abertura de serventia das rodas e dos commungatorios nas casas conventuaes, ou n'outras onde haja aquellas.

1494. **Minuto.** *Minute.* A duodecima parte d'um modulo.

1495. **Mirante.** V. *Belver.*

1496. **Mister.** *Mestiér.* Officio.

1497 **Misula.** *Console.* Cachorro pequeno.

1498. **Mocho.** *Hibou.* Symbolo de Christo. O *ricyticorax* dos bestiarios latinos, *nicorace* do bestiario divino de Guilhaume, trovador normando. Entre os atheniemes era o passaro de Minerva, symbolo da prudencia e da sabedoria.

1499. **Mochêta.** *Mouchette.* Filete ou listel. Aresta saliente da parte inferior da cornija onde se fez um rego para facilitar a queda da agoa.

1500. — **pendente.** V. *Bico de mocho.*

1501. **Mudégar.** Palavra d'origem arabe que significa ornato composto de linhas rectas entrelaçando-se umas nas outras, tendo por directriz figuras geometricas.

1502. **Modelo.** *Modèle.* Representação exacta, em ponto pequeno e certa e determinada escala, da construcção que se intenta levar a effeito.

1503. **Modinatura.** (*a*) Conjuncto de molduras d'uma decoração.

1504. **Modorra** (*a*). Monte de pedras miudas, ou cascalho.

1505. **Modulo.** *Module.* Proporção e medida arbitraria a qual, d'ordinario é tomada do diametro inferior d'uma columna. Vignola toma por modulo o semi-diametro da columna que divide em dose partes ou minutos para as ordens toscanas e dorica, e em dezoito para as outras. Outros authores dividem o semi-diametro em trinta partes.

1506 **Moenianum.** *Mœnianum.* Ordem de degraus nos circos romanos. A primeira destinada aos cavalleiros, a segunda destinada aos tribunos e simples cidadãos, e a ultima para mulheres.

1507. **Moimento** (*a*). V. *Monumento.*

1508. **Moinho.** *Moulin.* Combinação mechanica ou conjuncto de eixos e rodas movidas pelo vento, agoa, vapor ou outra qualquer força mobilisada.

1509. **Moitão.** *Mouton. Poulie.* Roldana com mais de uma roda atravessadas pelo mesmo eixo.

1510. **Moldura.** *Moulure.* Parte mais ou menos saliente, comprida, redonda ou oval que serve d'ornamento architectonico. A molduragem grega attingiu uma superioridade que nenhuma outra architectura excedeu; porque não

é formada de saliencias e reentrancias arbitrarias, mas sim das exigidas por uma elevada combinação de certos e determinados effeitos de luz.

1511. **Molinete.** *Moulinet.* Cruzamento de paus, girando sobre um pião que impedia que pela porta d'uma fortaleza se entrasse de tropel.

1512. **Molhe.** *Mole.* Lanço de muro ou massiço de pedra construido no mar, formando dique para abrigar os navios. Emprega-se tambem, embora erradamente, como o espaço em que elles se abrigam.

1513. **Monges.** *Moines.* Nos baixos relevos dos edificios da epoca ogival, principalmente nos dos seculos XIV e XV, veem-se monges e homens vestidos de habito e capuz, com caras grotescas e nas mais equivocas attitudes. Cada qual tem querido ver n'estas figuras symbolos á feição do seu temperamento, quando é possivel que não passem de productos de simples phantasia dos imaginarios. Exemplar curioso nos capiteis da torre de Beja.

1514. **Monolito.** *Monolithe.* Obra trabalhada n'um pedaço de ferro.

1515. **Monstros hibridos.** *Monstres hybrides.* Symbolos de ideas muito complexas. Exprimem em geral as virtudes e os vicios inherentes a cada um dos animaes que concorrem para a formação do monstro hybrido, que quasi sempre teem uma significação na iconographia christã.

1516. **Monotriglypho.** *Monotriglyphe.* Espaço d'um triglypho e de duas metopas, entre duas columnas de ordem dorica.

1517. **Montante.** *Montante.* Lado nos rios d'onde vem a agua.

1518. — *Rampant.* Tudo quanto não é de nivel n'uma construcção.

1519. **Montar.** *Équiper.* Pôr uma machina em estado de funccionar.

1520. **Montêa.** *Coupe.* Corte n'um projecto. Vão ou espaço que occupa um edificio ou alguma das suas partes.

1521. **Monumento.** *Monument.* Construcção destinada a commemorar a memoria dos homens illustres, ou tidos como taes, ou os grandes acontecimentos.

1522. **Morcego.** *Chauve-souris.* Emblema da idolatria e da ignorancia.

1523. **Mosaico.** *Mosaique.* Obra d'arte de desenho feito de pequenos bocados de varias materias coloridas, embutidas n'um fundo de betume ou de estuque, apropriado.

1524. **Móssa.** *Etamé.* Ferro, pau ou pedra, que levou uma pancada que embora não produzisse fractura predispoz para ella.

1525. **Mosteiro.** *Monastère.* Casa onde vivem religiosas ou religiosos, em cellas separadas. Mais propriamente appli-

cado ás residencias dos monges.

1526. **Mostil** (*a*). Official mechanico, operario.

1527. **Mostra** (*a*). *Dessin.* Desenhos d'um edificio. Conjuncto de desenhos d'um projecto.

1528. **Motira** (*a*). Tranca ou fecho com que se segura uma porta.

1529. **Muntão**. V. *Moitão*.

1530. **Muralha.** *Muraille.* Muro espesso e servindo para deffesa ou supporte.

1531. **Muro.** *Mur.* Obra d'alvenaria de grossura proporcionada que serve para fechar um espaço, ou formar os lados e divisões d'um edificio.

1532. **Museu**. *Musée.* Edificio com amplas salas para exposições, convindo que todas recebam a luz por de cima.

1533. **Mutulo.** *Mutule.* Especie de modilhão ou cornija da ordem dorica, correspondente ao triglipho, donde pendem algumas veses gotas e campainhas.

N

1534. **Nacella.** *Nacelle.* Moldura concava em meia cana. V. *Garganta, golla.*

1535. **Naos.** *Nef.* Palavra grega qua significa o corpo da egreja.

1536. **Narthex.** *Narthex.* Interior do portico nas egrejas bysantinas.

1537. **Nascença.** *Naissance.* Ponto de partida d'um arco sobre os pés direitos. Origem, logar d'onde nasce uma abobada, uma voluta, uma columna, etc.

1538. **Nascimento**. V. *Nascença.*

1539. **Naumachia.** *Naumachie.* Edificio onde os romanos executavam espectaculos nauticos, n'uma arena convertida em lago.

1540. **Nave**. *Nef. Vaisseau.* Parte longitudial das egrejas goticas, comprehendida entre a porta oeste e a capella-mór.

1541. — **lateral**. *Collateral.* Alas d'uma egreja acompanhando d'um e outro lado a nave central.

1542. — **do coro**. *Bas çoté.* Nave que acompanha o coro lateralmente do começo da curva da absida ou da charola.

1543. **Necroterio.** *Morgue.* Casa para deposito de cadaveres, afim de se lhes reconhecer a identidade.

1544. **Nega.** *Refus.* Resistencia que encontra uma estaca ao ser cravada no solo.

1545. **Nervos.** V. *Nervura.*

1546. **Nervuras.** *Nervures.* Molduras que atravessam as abobadas do estylo ogival e que separam os pendentes e os penachos. Molduras redondas sobre o contorno das misulas. Talos das plantas naturaes ou de phantasia com que se ornam frisos, gargantas, almofadas, etc.

1547. **Neto.** V. *Corpo.*

1548. **Nicho.** *Niche.* Cavidade de differentes formas feita na grossura das paredes.

1549. — *Oviel.* Pequena cavidade n'uma parede servindo d'oratorio.

1550. **Nilometro.** *Nilomètre.* Columna graduada com que os egypcios mediam a elevação das cheias periodicas do seu rio.

1551. **Nimbo.** *Gloire. Nimbe.* Ornato em forma de circulo ou de raios luminosos que cerca a cabeça das representações de Deus ou dos personagens da religião christã. O nimbo de Jesus Christo é quasi sempre em forma de cruz, e o do Padre Eterno triangular.

1552. **Nivel.** *Niveau.* Instrumento destinado a fazer nivellamentos.

1553. — V. *Olivel.*

1554. **Nivellamento.** *Nivellement.* Operação feita com um nivel para se conhecer a altura d'um objecto em relação a outro, por meio de linhas que se suppõe parallelos ao horisonte.

1555. **Nivellar.** *Niveller.* Egualar em altura, aplanar, pôr de nivel.

1556. **Nora.** *Noria.* Machina hydraulica composta de uma roda vertical em que está passado o *calabre*, com os *alcatruzes* e a que dá movimento uma outra horisontal, que é posta em acção por um animal, ou homem.

1557. **Normanda.** *Normande.* Nome dado á architectura romana no começo do estudo dos estylos da edade media, e hoje conhecida pelo de *roman.* Os inglezes chamam *anglo-normanda* á architectura introduzida na Inglaterra por occasião da conquista em 1066 e que durou até á introducção do estylo ogival.

1558. **No pôdre.** *Malandres.* Nós prejudiciaes á madeira de construcção.

1559. **Noz.** *Noix.* Symbolo da perfeição e de Christo, porque tendo cascão verde, casca e amendoa represento a carne, os ossos e a alma.

1560. **Nuragues.** *Nuraghes.* Construcções antigas da Sardenha que teem a forma de monumentos conicos, assemelhando-se a tumulos, e que se diz terem pertencido aos pelasgos.

1561. **Nympheo.** *Nimphèe.* Edificio grego ou romano onde havia grutas, fontes e banhos, ornados d'estatuas etc.

O

1562. **Obelisco.** *Obélisque.* Pyramide quadrangular, alta, de origem egypcia, que vai diminuindo a partir da baze terminando rapidamente em angulo obtuso pelo desvio brusco dos lados que se vão encontrar n'um vertice.

1563. **Obra de pedreiro.** *Batisse.* Todo o trabalho de alvenaria d'uma construcção.

1564. **Obscuridades.** *Obscures.* Assumptos obscuros que em tão grande copia decoram, em baixo relevo, as fachadas dos edificios religiosos, e que são, segundo uns symbolos, segundo outras meras phantasias dos esculptores.

1565. **Observatorio.** *Observatoire.* Edificio publico com terraços, torres e cupulas destinado a observações astronomicas e outras.

1566. **Octostylo.** *Octostyle.* Fachada com oito columnas.

1567. **Oculo.** *Oeil.* Abertura circular n'uma empena, parede etc.

1568. **Odeon.** *Odéon.* Pequeno theatro com o tecto convexo, e destinado aos concursos de musica. Coro da egreja.

1569. **Officina.** *Atelier.* Recinto onde se exerce uma arte ou um officio.

1570. — *Métier.* Exercicio d'uma arte mechanica.

1571. **Ogiva.** *Ogive. Augive.* Arco formado de duas curvas que se encontram em angulo mais ou menos agudo. A ogiva original é a *equilatera.* Se em cada angulo d'um triangulo equilatero se colloca successivamente a ponta de um compasso, aberto na largura d'um lado do triangulo, e se se reunirem os tres angulos por porções de circulo, obtem-se um triangulo curvilino, do qual dois dos lados representem o arco ogivo original.

1572. **Ogival.** *Ogivale.* Ultimo systema de construcção medieval, caracterisado pelo cruzamento de ogivas. Divide-se em tres epocas distinctas que duraram aproximadamente durante os seculos XIII, XIV e XV, e conhecidas pelos nomes da forma dos arcos que predominaram na primei-

ra epoca e pelo desenvolvimento e intenção das ornamentações nas outras duas, a saber: *lanciolado* de 1200 a 1300; *irradiante* de 1300 a 1400; *flamejante* de 1400 a 1500. Só se pode reconhecer este estylo por certas formas constantes porque nem sempre teve um canon invariavel, como por exemplo entre nós, em que na Sé d'Evora, se manifesta mais pela forma do arco lanciolado do que pelo systema de abobadas em cruzamento de ogivas e nervuras; a abobada da nave central assenta igualmente sobre os rins dos arcos longitudiaes. As tres epocas do estylo ogival a que nos acabamos de referir distinguem-se mais particularmente pelos seguintes caracteres. A *planta* da 1.ª é modificada, em relação á 3.ª epoca do *romão*, pelo prolongamento constante das naves lateraes em volta da capella-mor, nas egrejas de grandes dimensões, e pelas capellas ao redor d'aquella; na 2.ª epoca tomou maiores proporções a capella-mor; ao longo das naves lateraes abrem-se capellas; e a da abside, dedicada quasi sempre a *Nossa Senhora*, adquire maiores proporções. Esta planta conserva-se até á Renascença. As *columnas* são, na 1.ª epoca, cylindricas, por vezes com quatro columnellos ou toros maximos; columnellos em feixe; na 2.ª epoca, o fuste começa a ser menos desenvolvido, agrupadas e mais delgadas as columnas que no seculo XIII; na 3.ª epoca, pilares sobrecarregados de molduras prismaticas. Os *capiteis* de folhas euroladas da 1.ª epoca transformam-se em folhas variadas na 2.ª, taes como folhas de carvalho, rozeira, etc.; dispostas em grinalda, para quasi desapparecerem na 3.ª epoca substituidas por molduras prismaticas que se continuam ao longo das arcos até ao fecho da abobada. Quando, porem, existem capiteis são formados por folhamentos profundamente recortados. Nas *arcadas* da 1.ª epoca predomina invariavelmente a ogiva acompanhada de molduras toricas; na 2.ª epoca são menos elevadas do que no seculo XIII, fazendo com as impostas e o encontro dos arcos um triangulo approximadamente equilatero; na 3.ª epoca as ogivas modificam-se muitas vezes em curva e contra-curva, são mais espaçosas, e por vezes abatidas. As *janellas* da 1.ª epoca são em ogiva lanceolada e estreitas, bipartidas, com roza em cima ou trevo de tres ou quatro folhas: na 2.ª epoca a ogiva alarga-se sendo o vão atravessado por muitos pinasios coroados por trevos irradiantes, vasos, etc.; e na 3.ª epoca as ogivas alargam-se ainda mais, atravessadas por muitos pinasios prismaticos e coroados por ornatos flamejantes e

phantasticos. As *rosas* ou *espelhos* são atravessadas por raios tirlobados quando chegam á circunferencia, na 1.ª epoca; mais numerosos na 2.ª epoca e de formas elegantissimas e complicados arrendadas e irradiantes; e na 3.ª os pinasios são combinados com extrema habilidade, gosto e capricho. Na 1.ª epoca a *fachada principal* das egrejas começa a ter tres *portas*, de vão fundo, guarnecidas de estatuetas em baldaquinos; paredes lateraes guarnecidas de grandes estatuas, com a ogiva da porta coroada por um frontão triangular, tendo a porta do centro bipartida. O seculo XIII apresenta poucas variantes; o frontão é guarnecido de bellos cogoillos vegetaes e muitas vezes recortados; o trabalho torna-se mais largo e abundante. As portas da 3.ª epoca são coroadas por uma grande quantidade de molduras e frontões em curva e contra-curva, fartos molhos de folhagem subindo pelas linhas dos frontões e os arcos das portas abatidos. As *abobadas* são d'uma construcção tão atrevida como ligeira, na 1.ª epoca. O esqueleto das nervuras é pouco complicado, e estas arredondadas; apparecem os arcos mestres nas naves lateraes com fechos ornamentados. Na 2.ª epoca o mesmo systema. Na 3.ª as nervuras são compostas de feixes de molduras prismaticas, formando por vezes verdadeiros arrendados no intradorso; fechos cinzelados com grande finura, allongados, pendentes reunidos um a outro por linhas compostas com as mesmas molduras que as nervuras. As *torres* e *flechas* são elevadas na 1.ª epoca, cheias de frestas em ogiva, ou fingidas, octogonaes e d'uma nobre simplicidade. As da 2.ª epoca são como as procedentes; flechas mais altaneiras e ornamentadas; as faces recortadas com desenhos irradiantes; na base das flechas veem-se balaustradas compostas de trevos de quatro folhas encadeados. No seculo XV as torres são menos esbeltas do que na epoca anterior, mas ornamentadas com grande quantidade de cinzeluras. Flechas de muitos lados com as arestas ornadas de cogoilos vegetaes dispostos com elegancia. Balaustradas de formas flammejantes. As torres terminam muitas vezes por uma cupula hemispherica. Os *gigantes* ou *contrafortes* são quadrados na 1.ª epoca, pouco salientes; assim no seculo seguinte, e de forma octogonal e aguda na 3.ª epoca, offerecendo os angulos guarnecidos de cogoilos. Em todas as epocas servem uns como bases aos arcos botandos, outros terminam em esbarro contra as paredes, outros em pinaculos. Os *ornatos* da 1.ª epoca constam de trevos, fo-

lhagens, rosas, violetas, florões, pinaculos. As *estatuas* começam a ser menos rudes e a terem certa expressão; na 2.ª epoca as mesmas caracteristicas do seculo anterior, mas tudo mais ligeiro; o toque do cinzel é inteiramente outro. Na 3.ª epoca a adopção de desenhos contornados e de molduras prismaticas, modifica o caracter dos seculos anteriores. As folhagens teem outra intenção e estylisação.

1573. **Okelas.** *Okelas.* Construcção oriental formada de um portico com armazens dispostos em forma circular, tendo a meio um pateo para deposito e venda de escravos.

1574. **Olhal.** *Débouché.* Vão ou abertura dos arcos das pontes.

1575. **Olho de boi.** *Œil de bœuf.* Abertura circular ou elyptica feita nos tectos ou paredes para dar luz.

1576. — **da ponte.** V. *Olhal.*

1577. — **da voluta.** *Œil de volute.* Especie de roseta que termina a voluta d'um capitel jonico.

1578. **Oliva.** *Pirouette.* Ornamento em forma de grãos oblongos e enfiados, que enfeita as varinhas, os astragalos e as canneluras.

1579. **Olivel.** *Retroussé.* Peça paralella á linha, nas asnas e a mais proxima do vertice.

1580. **Omega.** *Omega.* V. *Alpha.*

1581. **Ondeado.** *Ondes.* Ornato em ondulações parallelas.

1582. **Operario.** *Ouvrier.* O que exercita um officio.

1583. **Opistodomo** *Opistodome.* Casa fechada, na parte posterior dos templos antigos, approximadamente como as nossas sacristias. Portico ou vestibulo que tinha uma entrada pela parte posterior.

1584. **Oppida.** *Oppidium.* Praça forte dos romanos, n'um terreno elevado.

1585. **Opus albarium.** Especie de estuque empregado pelos romanos como reboco, applicado em camadas delgadissimas o que faz suppor ser caro ou de penoso emprego. Ha quem diga que na sua composição entrava marmore brance, cal e gesso.

1586. — **incertum.** A alvenaria dos romanos, feita com as pedras taes quaes vinham da pedreira.

1587. — **reticulatum.** Alvenaria apparelhada dos romanos feita com pedras talhadas em esquadria, mas assentadas de maneira que as linhas das juntas formassem uma diagonal de 45.º.

1588. — **spicatum.** Trabalho romano quando os materiaes, pedras, taboas, ou ladrilhos eram assentes como as espinhas do peixe.

1589. **Oratorio.** *Oratoire.* Nome que primitivamente se deu ás pequenas capellas annexas aos mosteiros e onde os monges oravam emquanto não

tiveram egrejas. Capella particular. Armario em que se veneram os santos.

1590. **Orca**. *Orca*. Grande vaso de barro do feitio de amphora, mas mais pequeno do que esta.

1591. **Orçamento**. *Devis*. Preço d'um trabalho tanto em unidade como no todo.

1592. **Orco**. V. *Auto*.

1593. **Ordem**. *Ordre*. Disposição particular e conveniente das partes principaes d'um edificio,como se observa n'uma fachada composta de pedestal, columna e entablamento. Contam-se cinco ordens classicas: *toscana*, *dorica*, *jonica*, *corinthia* e *composita*. A primeira e ultima são de origem romana, as restantes são gregas. Rigorosamente não ha senão tres ordens d'architectura que são: a *dorica*, *jonica* e *corinthia*. E' principalmente pelo capitel que elles se distinguem. A *toscana* não é uma ordem nem a *composita* nas corrupções da *jonica* e da *corinthia* misturadas.

1594. **Orelhas**. V. *Helice*.

1595. **Orientação**. *Orientation*. Estabellecimento da planta d'um edificio em relação aos pontos cardiaes, e de uma egreja segundo a linha *nascente-poente*, por attracção para o logar do nascimento do *Salvador do mundo*. Esta orientação começou a ser adoptada no seculo IX, embora já o papa Liborio (+ 336) assim tivesse orientado a bazilica de Santa Maria Maior, em Roma.

1596. **Orientar**. *Orienter*. Collocar as fachadas dos edificios do lado que lhes convem, dispondo-as segundo os pontos cardeaes. Marcar n'uma planta o norte.

1597. **Orla**. *Orle*. Segundo Palladio é o plintho da base das columnas e do pedestal; hoje applica-se a outros filetes ou faxas nas extremidades de outro qualquer corpo architectonico.

1598. **Ornamentação**. *Ornamentation*. Arte com que são dispostos os ornamentos n'uma decoração.

1599. **Ornamentista**. *Ornemaniste*. Artista que executa n'uma decoração, os ornamentos, de preferencia os de figura e paisagem.

1600. **Ornamento**. *Ornement*. Trecho constituitivo de uma ornamentação. Interpretação de folhagem e figuras.

1601. **Orphanstrophio**. *Orphelinat*. Azylo em que se mantinham e educavam, na Grecia, os orphãos, por conta do Estado.

1602. **Orthostyle**. *Orthostyle*. Renque de columnas não formando portico.

1603. **Ossario**. *Ossuaire*. Casa destinada nos cemiterios e egrejas á conservação dos ossos recolhidos das sepulturas.

1604. **Ousia**. (*a*) V. *Aussia*.

1605. **Outão**. *Mur lateral*. Parede a prumo dos lados do edificio.

1606. **Ovado.** *Échine.* Moldura principal do capitel dorico.

1607. **Ovalo.** *Ove.* Ornamento em fórma de ovo que acompanha os capiteis jonico e composito. Molduras redondas, cujo perfil é um quarto de circulo.

1608. **Oviculo.** Ovalo em ponto pequeno.

1609. **Ovo.** V. *Ovalo.*

P

1610. **Pá**. *Alichon*. Prancha de madeira que guarnece as rodas hydraulicas, servindo de resistencia á agoa que faz mover estas.

1611. **Paço** *Palais*. Habitação grandiosa de reis, ou corporações civis.

1612. — **do concelho**. *Hotel de Ville*. Edificio destinado á reunião das municipalidades, ou administradores dos concelhos ou communas.

1613. **Padieira**. *Linteau*. Peça de madeira que substitue os sobrearcos nos vãos das edificações pequenas, e muitas vezes a propria verga.

1614. **Padrão**. *Borne*. Pilar de pedra commemorativo de uma descoberta, d'uma posse ou d'outro feito notavel.

1615. **Padrenossos**. V. *Contas*.

1616. **Painel**. *Panneau*. Superficie recta ou curva de pequena extensão fechada por um filete ou moldura.

1617. — *Larmier*. *Lambel*. Cimalha sobre as portas e janellas, para evitar que por estas escorra a agoa.

1618. **Pagode**. *Pagode*. Templo chinez em forma de pavilhão de telhado ponteagudo, onde está o idolo, com dois alpendres um anterior e outro posterior para o povo.

1619. **Palacete**. *Petit hotel*. Palacio pequeno.

1620. **Palacio**. *Hotel*. *Palais*. Habitação ampla, moradia de nobres ou ricos.

1621. **Palma**. *Palme*. Symbolo do martyrio.

1622. **Palanque**. *Hourd*. *Palanque*. Os tablados ou tribunas que se construiam ao redor das liças dos torneios. Pranchadas elevadas do solo e com degraus donde se gosam espectaculos publicos.

1623. **Palco**. *Scene*. Parte do theatro onde os actores representam.

1624. **Palestra**. *Palestre*. Monumento ou logar publico na Grecia onde se desenvolviam não só o espirito mas as faculdades physicas.

1625. **Paliçada**. *Palissade*. *Estaches*. Paus fixados na terra, juntos, servindo de defeza ou de simples divisão de propriedade.

1626. **Pallatorio**. V. *Parlatorio*.

1627. **Pallio**. *Dais*. Docel

portatil, debaixo do qual se abrigam nos actos solemnes os ministros do culto.

1628. **Palmeta.** *Coin.* Cunha pequena.

1629. **Palmo.** *Palme.* Medida de comprimento que tem por base a mão aberta. O palmo genovez era egual a $0,^{m}250$; o napolitano a $0,^{m}263$; o de Nice a $0,^{m}261$; o de Palermo a $0,^{m}242$; o portuguez $0,^{m}220$ o romano antigo a $0,^{m}074$; o romano moderno a $0,^{m}223$.

1630. **Panarias.** V. *Tercenas.*

1631. **Panno.** *Allège.* Parede delgada em que assenta a pedra que serve de parapeito a uma janella. E' sempre menos espessa do que os membros da parede entre os quaes é construida.

1632. — **d'apanhar.** *Manteau de cheminée.* A parte exterior da chaminé que, avançando para a casa, vae da verga ao tecto.

1633. — **de fogo** *Contre cœur.* Parede do fundo d'uma chaminé.

1634. **Panorama.** *Panorame.* Edificio moderno no qual se expõe um quadro pintado em panorama, estendido ao redor d'um muro de planta circular, recebento luz do alto, e collocando-se o espectador n'uma especie de tribuna central.

1635. **Pantheon.** *Panthéon.* Edificio religioso da antiguidade, consagrado á principal divindade ou a todos os deoses.

1636. **Pantographo.** *Pantographe.* Instrumento para copear mechanicamente quaesquer desenhos.

1637. **Papo de rola.** V. *Talão.*

1638. **Parafuso.** *Vis.* Peça redonda, com uma das extremidades torneada em espiral.

1639. **Papoula.** V. *Dormideira.*

1640. **Paralepipedo.** *Cadette.* Pedra quadrada de diversas dimensões destinada a calçadas.

1641. **Paramento.** *Parement.* Superficie preparada, polida ou desbastada, de pedra, madeira ou outro qualquer material com que se revestem os exteriores.

1642. **Parapeito.** *Parapet.* Muro de resguardo que se levanta nas fortificações para cobrir e proteger os combatentes. Guardas de pontes. Peitoril d'uma janella.

1643. **Pararaios.** *Paratonnerre.* Barra de ferro aguçada em ponta de diamante inoxidavel, collocada no alto dos edificios para os preservar do raio, e communicando com a terra por meio d'um fio mataalico.

1644. **Parastades** V. *Anta*

1645. **Parastatica.** *Parastatique.* Pilastra que servia para decorar as extremidades angulares d'um edificio antigo, ficando parte d'ella embebida na parede.

1646. **Paravento.** V. *Guardavento.*

1647. **Pardieiro.** *Bicoque.* Casa velha em ruinas. Pequeno castello ou praça mal fortificada.

1648. **Paredão.** V. *Muralha.*

1649. **Parede.** *Mur.* Obra de pedra e cal destinada a fechar um vão, ou a formar o apoio do travejamento d'uma casa.

1650. — **interior.** *Refend.* A que divide interiormente as peças d'um edificio.

1651. — **escarpada.** *Mur en talus.* Parede com grande jorramento.

1652. — **lateral.** *Bajoyer.* Parede que forma o lado d'um edificio.

1653. — **meia.** *Mur mitoyen.* Aquella a que tem direito dois proprietarios, podendo cada qual aproveitar a metade correspondente como lhe aprouver.

1654. — **mestra.** *Maitre mur.* Parede grossa que forma o exterior das edificações e algumas das suas mais importantes divisões.

1655. — **de pedra tosca.** *Limousinage.* Alvenaria feita de pedras apparelhadas mas não cortadas em esquadria, muito em uso, entre nós, nas regiões graniticas.

1656. **Parlatorio.** *Parloir.* Casa para n'ella se tratarem de negocios publicos. Recinto d'um mosteiro onde as freiras vinham falar com as pessoas do seculo.

1657. **Parque.** *Parc.* Cerca arborisada. Espaço destinado á arrecadação da artilharia.

1658. **Parra.** *Feuille de vigne.* Pampano da videira, que teve uma grande parte nas antigas decorações.

1659. **Parreira.** *Vigne.* Emblema, entre outros mais subtis, da resurreição.

1660. **Parte sobreposta.** *Enchevauchure.* Parte d'uma ardosia, taboa ou telha que cobre a porção de outra que lhe fica por baixo.

1661. **Passadeira.** Degrau que se forma sobre os telhados para facilitar o passar por elles. Telha com essa forma.

1662. **Passadiço.** *Passage.* Corredor que liga dois corpos ou dois edificios separados.

1663. — *Accourse.* Galeria exterior que dá communicação para qualquer dependencia d'um edificio.

1664. **Passadouro.** *Passerelle.* Ponte de pé posto, servindo apenas para peões.

1665. **Passeio.** *Promenade.* Espaço coberto ou não, entre os antigos, formado de arcadas ou columnas, com abobadas ou tectos, e plantados de arvores. Faixa, calçada ou lageada, ao longo das paredes das ruas. Jardim publico.

1666. **Passal.** Terras junto das parochias para logradouro dos parochos.

1667. — Antiga medida que se não sabe bem a que

correspondia; e sendo porem certo que era maior de que quatro palmos.

1668. **Passo.** *Reposoir.* Capella isolada onde param certas procissões. Em França é especial para a procissão do *Corpus-Christi;* entre nós para as de quaresma.

1669. — *Giron.* Relação entre a altura e a largura de um degrau d'uma escada.

1670. — **de parafuzo.** Distancia entre as voltas da espiral.

1671. **Patamar.** *Palier.* Espaço largo que separa os diversos lanços d'uma escada. V. *Diazomato.*

1672. **Pataréo.** V. *Patamar.*

1673. **Pateo.** *Yre. Petit-cour. Basse-cour.* Entrada ou pequeno vão descoberto no centro d'um edificio.

1674. — *Bayle.* Espaço descoberto comprehendido no recinto d'um castello medieval.

1675. **Patim.** *Patin.* Peça de madeira collocada horisontalmente no pé d'uma escada para suportar o encontro das pernas.

1676. — Patamar descoberto.

1677. **Pau de fileira.** *Arêtier.* Viga que forma a aresta d'um telhado.

1678. **Pausagem** (*a*). *Poutres.* Vigas largamente intervalladas d'um tecto.

1679. **Paus de S. João.** Designação alemtejana do varedo de castanho para caibros de telhados. V. *Caibro:*

1680. **Pavieira.** V. *Padieira.*

1681. **Pavilhão.** *Pavillon.* Edificio por vezes isolado e proximo d'outro maior, ou fazendo corpo saliente com este.

1682. **Pavimento.** *Pavé.* Piso dos edificios e das estradas.

1683 **Pavão.** *Paon.* Symbolo da resurreição, visto que todos os annos, no fim do outomno, perde as pennas e lhe crescem na primavera.

1684. **Pé.** *Pied.* Medida de extensão que tem por base o pé; igual em França a 0m,325; em Inglaterra a 0m'305; em Vienna d'Auslria a 0m316; em Hespanha 0m.279; no Rheno a 0m,314; na Suecia a 0m.297; na Suissa a 0m,300; em Portugal a 0,m330. O pé grego correspondia a 0m,300; o grego olympico a 0m,307; o romano a 0m,295.

1685. **Peanha.** *Piedouche.* Pequeno pedestal de formas diversas, terminando em adoçamento, variadamente ornamentado, para servir de base a uma imagem, busto, vaso etc., etc.

1686. **Pé d'abobada.** *Retombée.* Extensão da abobada desde a imposta até onde ella se pode suster por si propria sem auxilio de simples.

1687.—**direito.** *Culée.* Massiço de pedra que aguenta os empuchos de um arco.

1688. — — *Pied-droit.* Altura do pilar que sustenta um arco. Distancia que n'uma

casa vae do solho ao tecto. Encontros d'uma abobada.

1689. **Pedestal.** *Piedestal.* Corpo quadrado com base e cornija que serve d'apoio á columna, e que, em geral, tem um terço da sua altura, e diversica conforme as ordens, sendo: o *toscano,* o de menor proporção e o mais simples, com um só plintho por base e um talão coroado por cornija; o *dorico,* um pouco mais alto que o toscano com uma faixa ou mocheta na cornija; o *jonico.* mais elevado que o dorico, mas com as molduras quasi semelhantes; o *corinthio* o mais esbelto e rico de molduras na base e na cornija, sobre a qual tem um friso; e o *composito,* que é egual em proporção ao corinthio; mas divergindo nos perfis da base e da cornija. O pedestal pode tambem ser: *continuo*, quando sem resaltos sustenta uma ordem de columnas; *dobrado*, o que suporta duas columnas, tendo por isso mais comprimento do que altura; *variado,* o que, de forma differente dos indicadas, serve de base a estatuas, vasos, etc.

1690. **Pedra apparelhada.** *Pierre appareillée.* Pedra cortada e preparada conforme as cercias, ou o desenho.

1691. **— canto** *(o).* Pedra lavrada com faces de esquadria.

1692. **— de calçada.** *Cadette. Cailloux.* Pedaços de pedra de varias dimensões com que se fazem, justapondo-se e com uma face para cima, os pavimentos das ruas.

1693. **— de cunha.** *Moellon.* Pedra como sae da pedreira.

1694. **— de cunhal.** *Harpe.* Peça de cantaria que constitue um cunhal.

1695.**—em bruto.** *Moellon. Bloque.* A que não tem apparelho algum.

1696. **— lavrada.** *Moellon d'appareil.* A que foi facejada em esquadria.

1697. **Pedreira.** *Carrière.* Local onde se extrae pedra.

1698. **Pedreiro.** *Maçon.* Operario que faz as obras de alvenaria.

1699. **Pedrões** *(a).* V. *Padrão.*

1700. **Pegão.** *Boutoir.* Pilares que sustentam os arcos d'uma ponte.

1701. — *Éperon.* Pilar de alvenaria construido de distancia em distancia d'encontro a uma parede para a reforçar. V. *Butaréo.*

1702 — V. *Fundações.*

1703. **Pego** *(a).* V. *Cofre.*

1704. **Peitoril.** *Appui.* Balaustrada. ou panno de resguardo em volta d'uma janella.

1705. **Pelicano.** *Pélican.* Um dos symbolos de Jesu-Christo. E' tambem considerado como symbolo do amor paterno, devido ao curso qne tem a falsa lenda de que o pelicano se fere no peito para nutrir seus filhos.

1706. **Pelourinho.** *Pilori. Sellette.* Columna, ou estrado com um cepo onde se expunham os condemnados, geralmente seguros por uma gonilha

1707. **Penacho.** *Panache.* Coroamento d'um pinaculo em forma de pennas dobradas.

1708. **Pendente.** *Pendentif.* Parte da abobada suspensa entre os arcos d'um zimborio, cupula ou tecto, e fóra do prumo das paredes. Os pendentes são triangulares, seguindo a curva dos arcos entre os quaes são feitos afim de, quando chegados á altura dos fechos d'estes, tenham formado um circulo sobre que cresça a construcção superior.

1709. **Pender**. V. *Cabecear.*

1710. **Pendural.** *Poinçon.* Peça do madeiramento ou da asna que tem a direcção do raio, partindo da união dos topos das pernas para o meio do nivel, afim de evitar a flecha d'aquellas.

1711. — V. *Pendente.*

1712. **Pendurões.** V. *Pendentes.*

1713. **Penitenciaria.** *Prison. Penitentiaire.* Prisão cellular em que se estabelece o systema do isolamente, com officinas para os presos que não estão condemnados a uma solidão absoluta.

1714. **Pentastylo.** *Pentastyle.* Portico com cinco columnas, ou edificio com egual numero d'ellas no frontespicio.

1715. **Perafita.** *Menhir.* Palavra que se julga corresponder á franceza, significando esta um pedaço grosso de pedra a prumo que é um antigo monumento megalithico.

1716. **Percha.** *Perche.* Pilares redondos, delgados e muito compridos que os architectos medievaes agrupavam aos tres ou cinco, postos a prumo e curvados no alto para formarem os arcos e nervuras das ogivas que sustentam os pendentes.

1717. **Perder a sazão.** *Éventer.* Alteração do gesso ou cimento pela sua exposição ao ar ou á humidade.

1718. **Perfil.** *Profil.* Contorno d'um objecto visto de lado. Desenho a traço d'um membro d'architectura, como cornija, entablamento, moldura etc.

1719. **Peridromo.** *Peridrome.* Galeria coberta em volta d'um edificio.

1720. **Perguiça**. *Miséricorde. Patience.* Pequena misula collocada debaixo do assento d'uma cadeira de coro, e sobre a qual se descança o corpo quando o assento da cadeira está levantado. Entre nós estas misulas são quasi sempre esculpidas n'um tom grotesco, com cabeças disformes, principalmente nos seculos XVI e XVII. V. *Sobre assento.*

1721.— **Peribolo.** V. *Adro.*

1722. **Perilo.** Remate pyramidal extremamente agudo.

1723. **Peripterio.** *Peripté.*

Edificio cercado externamente por todos os lados de uma ordem de columnas isoladas, formando galeria coberta.

1724. **Peristylo.** *Peristyle.* Edificio que, na sua parte interna, era acompanhado de columnas isoladas e parallelas á parede. Modernamente dá-se o nome de peristylo não só á galeria exterior dos edificios formada por columnas, mas tambem ao frontão d'um monumento composto de columnas.

1725. **Perna.** *Arbalétrier. Chevron.* Viga que forma os lados das asnas.

1726. **— da escada.** *Limon.* Viga lateral que sustenta os degraus.

1727. **— do tecto.** *Long-pan.* O lado d um tecto sobre o comprido.

1728. **Perolas.** *Perles.* Serie de pequenas contas relevadas nas molduras.

1729. **Perpianho.** *Parpaing.* Pedra com as faces apparelhadas e que occupa toda a espessura da parede.

1730. **Persianas.** *Persienne.* Especie de taboinhas encaixilhadas, abrindo para o exterior dos vãos em que estão collocadas.

1731. **Persicas.** V. *Atlantes.*

1732. **Persona.** *Masque.* Mascara com que se caracterisavam os actores gregos e romanos e que indicava as edades, os sexos e os caracteres.

1733. **Perspectiva.** *Perspective.* Arte de representar os objectos segundo a differença que o afastamento e a posição lhes trazem. Aspecto dos objectos vistos de longe.

1734. **Perxina.** *Trompe. Trompillon.* Porção d'abobada de forma triangular que ajuda a sustentar um corpo saliente, como guarita, etc., etc.

1735. **Pestana.** *Tiercine.* Metade de telha empregada contra os pannos das chaminés para vedar a agua.

1736. **Pestillo.** V. *Aldraba.*

1737. **Petipé.** *Échelle.* Escala ou regua dividida para tomar ou graduar medidas. Escala convencional de referencia.

1738. **Phanal.** *Lanterne des morts.* Pilar de pedra oco, terminado por um pavilhão transparente em que se collocava uma luz para indicar ao longe um mosteiro, abbadia, cemiterio, etc., etc.

1739. **Pharol.** *Fanal. Phare.* Torre alta que indica, pela luz que n'ella se accende á noute, a proximidade das costas, etc.

1740. **Phenix.** *Phénix.* Symbolo de Christo morrendo na cruz e resuscitando ao terceiro dia

1741. **Pia.** *Auge.* Caixa de madeira ou cavada na pedra para receptaculo de liquidos que tem ou não de se escoar rapidamente.

1742. **— baptismal.** *Fonts.* Grande vaso, simples ou or-

namentado em que nas egrejas se conserva a agua para o baptismo dos cathecumenos. Uma dos mais celebres é a de S. João de Niza, que é de marmore de Carrara, com um diametro de 3m,58.

1743. — **d'agua benta.** *Bénitier.* Pedra concava, de varias formas, contendo agua benta e collocada á entrada das egrejas.

1744. **Piambre.** Termo aziatico que significa tribuna.

1745. **Picadeiro.** *Manège.* Recinto destinado ao exercicio da equitação.

1746. **Picar.** *Hacher.* Fazer entalhes n'uma peça de madeira que agarrem o reboco que tem de se lhe applicar.

1747. **Piedrafita.** V. *Perafita.*

1748. **Pilarete.** Pilar pequeno.

1749. **Pilão.** *Pylone.* Construcção pezada de quatro faces, formando o portal d'um monumento egypcio. Em francez é tambem andaime elevado para uma construcção.

1750. **Pilar.** *Pilier. Fillole.* Especie de columna, redonda ou quadrada, sem proporção certa, que serve d'apoio a um arco ou abobada.

1751. — **quadrado.** *Pilier. carré.* O que tem a planta em angulos rectos e lados eguaes. Era assim na architectura romã e assim foi até o seculo XI, em que começaram a decoral-o encostando-lhe ás faces lizas umas grossas columnas. No seculo seguinte traçaram-lhe a planta em cruz grega (todos os lados eguaes) encostando-lhe uma columna delgada em cada uma das arestas conservando as grossas do seculo anterior. Depois as columnas secundarias das arestas multiplicam-se chegando cada pilar a ter doze de grossuras differentes. A architectura ogival adoptou o pilar romão, que transformou em feixe de columnas, cujas bases se elevam sobre uma especie de pedestal articulado; conserva as arestas que dividem os fustes, alternando-as com chanfros, meias canãs, etc., etc. No seculo XV acaba a solidez e elegancia que os pilares tinham conservado nos estylos anteriores, e no seu traçado começa a manifestar-se essa phantasia desregrada que produziu o flamejante, que não encontrando mais molduras para os enfeitar, os despiu d'ellas reduzindo-os a cylindros d'uma grande monotonia. São estes os adoptados quasi geralmente nas nossas egrejas da epocha manuelina.

1752. **Pilastra.** *Pilastre.* Columna de fórma quadrada.

1753. — *Dosseret.* Corpo saliente, servindo de pé direito a um arco mestre.

1754. **Pilheira.** *Armoir.* Acanhado vão aberto na grossura d'uma parede para arrecadação de pequenos objectos;

muito usado nas cellas dos monges e frades, e ainda hoje em casas pobres.

1755. **Pinacotheca.** *Pinacothèque.* Galeria para exposição de quadros.

1756. **Pinaculo.** *Pinacle. Panache.* Coroamento d'um contraforte, d'um apoio vertical, terminando em cone ou pyramide.

1757. **Pinasio.** *Croisillon.* Peça de madeira ou ferro disposta em cruz e compondo o caixilho do vão d'uma janella.

1758. — *Meneau.* Suporte leve de pedra que na architectura ogival divide as janellas em compartimentos verticaes.

1759. **Pingadouro.** *Larmier.* Moldura quadrada formando uma parte da cornija, e cavada na parte inferior d'um pequeno canal afim de obrigar a agua a não escorrer ao longo das paredes.

1760. **Pinguella.** V. *Passadouro.*

1761. **Pinha.** *Pomme de pin.* Ornamento imitando o fructo do pinheiro, applicado ao tecto das cornijas dorica e jonica e em diversas molduras como remate.

1762. **Pinnula.** *Pinnule.* Pequena placa de metal levantada prependicularmente em cada extremidade d'uma allidade, tendo cada qual uma fenda por onde passam os raios visuaes.

1763. **Piscina.** *Piscine.* Reservatorio ou viveiro em que os antigos conservavam os peixes. Tanque de banhos.

1764. **Piso.** V. *Andar.*

1765. **Pingos** *(a).* Parede feita de pedra miuda e ensossa.

1766. **Planimetria.** *Planimétrie.* Parte da geometria que trata da medida das superficies planas.

1767. **Planta.** *Plante.* Desenho da projecção horisontal d'um edificio.

1768. — *Épure. Etélon.* Desenho em tamanho natural das varias peças d'uma construcção para guia dos operarios.

1769. **Plantear.** *Art du trait.* Desenhar, em tamanho natural, as projecções horisontaes ou verticaes das varias partes d'uma construcção.

1770. — *Épurer.* Desenhar a planta.

1771. **Platéa.** *Parterre.* Recinto, no rez do chão, em declive, onde, nos theatros, para áquem do palco, se collocam espectadores. Em francez significa tambem explanadas d'um jardim cobertas de verdura.

1772. **Platebanda.** *Platebande.* Moldura quadrada mais alta do que saliente. Conjuncto da balaustrada d'um entablamento.

1773. **Plintho.** *Plinthe.* Soco quadrado e chato que forma a parte mais baixa da base d'um pedestal, ou d'uma co-

lumna. Tambor do capitel toscano.

1774. **Pluteus.** *Pluteus.* Parede que fecha o espaço entre duas columnas; especialmente usada na architectura egypcia.

1775. **Poço.** *Puit.* Excavação profunda para juntar agua, com as paredes revestidas ou não de pedra, segundo é feita em terra ou em rocha.

1776. **Podio.** *Podium.* Logar sobre a trincheira dos circos e destinado ao soberano e sua comitiva, sacerdotes, vestaes, etc. etc.

1777. **Poial.** *Montoir.* Massiço de alvenaria, ou pedra, com certa altura, junto das portas de casas e estalagens, destinado a permittir que as senhoras montem a cavallo.

1778. **Polé.** *Potence.* Reunião de tres peças de madeira ou ferro, duas em angulo recto, e outra servindo de escora para suster a que ficar superior, e servir uma das pontas para n'ella se pendurar qualquer cousa.

1779. **Polyandrio.** *Polyandrion.* Termo com que os gregos designavam o tumulo commum de muitos guerreiros.

1780. **Polystilo.** *Polystile.* Edificio de muitas columnas.

1781. **Pomœrio.** *Pomœrium.* Recinto religioso que os etruscos tinham por costume traçar cingindo os muros d'uma cidade.

1782. **Pomba.** *Colombe.* Symbolo da puresa, da candura, da humildade, da caridade e da prudencia. Symbolisa egualmente o Espirito Santo; embora alguns queiram aqui ver uma transformação do *phalus.* Duas pombas bebendo na mesma taça symbolisam a doçura e as virtudes christãs.

1783. **Pombal.** *Colombier.* Construcções, geralmente elevadas, de forma cylindrica para creação de pombos.

1784. **Ponta.** *Pointe.* Angulo culminante; extremidade superior d'um frontão, d'um obelisco, d'uma trave, etc.

1785. — **de diamante.** *Point de diamant* Ornamento. com cabeça facetada.

1786. **Pontal.** *Baudet.* Polé em que os serradores descançam a ponta dos madeiros, para lhes darem as serragens.

1787. **Pontaletes.** *Étançons.* Barrotes curtos que são geralmente empregados como prumos ou escoras

1788. **Ponte.** *Pont.* Construcção de madeira, pedra ou ferro que serve para dar passagem sobre uma corrente de agua.

1789. — **de barcas.** *Pont-à-bataux.* Barcos ligados que dão passagem d'um a outro lado de um rio.

1790. — **dormente.** *Avenue.* Rampa que dá accesso á ponte levadiça.

1791. — **levadiça.** *Pont-levis.* Ponte exterior d'uma praça fortificada ,que se abre

descendo e assentando da parte opposta aos seus gonzos fixos, ao nivel do limiar da porta, sobre a borda de um fosso, e permittindo assim a passagem.

1792. **Pontilhão.** *Ponceau.* Pequena ponte de um arco que serve para dar passagem a um ribeiro.

1793. **Ponto de vista.** *Point-de vue.* Em perspectiva é o ponto opposto á vista onde todos os raios visuaes vão convergir, encontrando a linha vertical.

1794. — **horisontal.** *Point de distance.* O que em perspectiva está sempre de nivel á direita e á esquerda do *ponto de vista.*

1795. **Pontões.** *Arbalétrieres.* V. *Perna.*

1796. **Porca.** *Ecron de vis.* Peça furada em espiral onde gira o parafuso.

1797. **Porco.** *Porc.* Animal impuro, symbolisando o demonio da gula, da voluptuosidade e dos prazeres immundos.

1798. **Porphyro.** *Porphyre.* Especie de marmore muito rijo, de côr verde ou purpura, salpicado de manchas esbranquiçadas ou de varios tons.

1799. **Porta.** *Porte.* Abertura dos muros, ao nivel dos pavimentos para permittir entradas e saidas. Taipaes simples ou duplos, lisos ou ornados de molduras que tapam os vãos das portas, suspensos por gonsos.

1800. — **atticurga.** *Porte atticurge.* Aquella cujas hombreiras em vez de serem perpendiculares são inclinadas uma para a outra.

1801. — **falsa.** *Poterne.* Descida de communicação no meio da cortina ou no plano d'um baluarte, passando por debaixo do reparo.

1802. — **de janella.** *Volet.* Taipaes que fecham os vãos das janellas pela parte interior das vidraças. Antigamente abriam para fóra.

1803. — **de soccorro.** Postigo aberto na muralha d'uma fortaleza do lado opposto á porta principal.

1804. **Portal.** *Portail.* Porta grande e principal de um edificio, com toda a decoração da fachada principal; mais geralmente applicada á entrada das egrejas.

1805. **Portalinho** *(a).* Portal pequeno, como seja a porta decorada d'um pulpito.

1806. **Portaria.** *Portal.* Entrada mais ou menos grandiosa e que dá ingresso ás differentes partes d'um edificio religioso como hospicios, mosteiros, conventos, etc.

1807. **Portico.** *Portique.* Vestibulo dos grandes edificios. Especie de galeria aberta com arcadas ou columnas e em que se passeia ao ar livre.

1808. **Porto.** *Port.* Logar junto do mar, na costa, ou na embocadura d'um rio onde aportam, arribam ou se abrigam os navios.

1809. **Portões**. *Vomitoires. Porte cochère.*—Largas portas destinadas á sahida dos espectaculos. Porta para serviço de cocheiras, entradas principaes, etc.

1810. **Por tres pontos**. *Tiers-point*. A curva que se obtem tomando os dois lados d'um triangulo curvelineo equilatero. E' a forma mais pura da ogiva.

1811. **Postigo**. *Guichet*. Porta pequena, aberta n'outra maior. Pequena abertura para passagem de objectos de pouco volume. V. *Ministra*.

1812. — *Poterne*. Porta pequena aberta n'uma muralha,

1813. **Praça**. *Place*. Espaço grande e descoberto ornado de edificios que serve de logradouro a uma povoação.

1814. — *Cirque*. Recinto descoberto reservado a corridas de touros.

1815. — *Marché*. Recinto para compra e venda de generos alimenticios, taes como hortaliças, peixe, aves, carne, etc.

1816. **Prancha**. *Planche*. Taboa larga e grossa.

1817. **Prancheta**. *Planchette*. Pequeno taipal bem desempenado sobre que se desenha e que tanto se colloca sobre uma mesa no gabinete, como sobre um tripé no campo.

1818. **Prateleira**. *Équipet*. Taboa fixa na parede para arrumação de varios utensilios ou ferramentas.

1819. **Prato do capitel**. V. *Abaco*.

1820. **Pregadura**. *(a)*. Todos os pregos necessarios n'uma obra.

1821. **Prego**. *Clou*. Haste de ferro em ponta, munida de uma cabeça, cuja forma tem variado muito e concorrido para effeitos decorativos de moveis e da esquadria dos edificios.

1822. **Presbyterio**. *Presbytère*. Habitação destinada ao parocho, e que faz parte do *passal*.

1823. — V. *Capella*.

1824. **Presumpção**. *Presomption*. Figurada por um cavalleiro que se precipita com o seu corcel n'um abysmo.

1825. **Pretoria**. *Pretoire*. Dependencia monastica onde se julgavam as causas. Ficava quasi sempre junto da porta principal, juntamente com a prisão, occupando o andar superior.

1826. **Prisão**. V. *Cadeia*.

1827. **Prismatica**. *Prismatique*. Moldura polygonica da decadencia ogival; reproducção das uzadas nas archivoltas romanas.

1828. **Proaulio**. *Proaulium*. Vestibulo d'um qualquer edificio grego.

1829. **Pronaus**. V. *Portico*.

1830. **Propuigeo**. *Propuigeum*. Bocca de forno, entre os gregos. Local onde estacionavam os escravos encarregados do serviço dos fornos nos hypocaustos.

1831. **Propyleo.** *Propylées.* Entrada vasta e monumental dos antigos edificios, aberta e circumdada de columnas.

1832. **Proscenio.** *Avant-scene. Proscenium.* Parte da scena d'um theatro comprehendida entre o panno de bocca e a orchestra.

1833. **Prostylo.** *Prostyle. Paradis.* Edificio que só tem uma ordem de columnas na fachada anterior.

1834. **Prostyrido.** *Prostyride.* Chave d'uma arcada formada por um rolo de folhas d'agua entre dois listeis e filetes, coroado por uma cimalha.

1835. **Prothyro.** *Prothyrum.* Corredor de casa romana que ia da porta da rua á do atrio.

1836. **Prumo.** Vivo interior da architrave.

1837. — *Poteau.* Pau a pique servindo de supporte.

1838.—*Jambette.* Pau vertical destinado a aliviar ou fortificar as pernas d'uma asua.

1839. **Pulpito.** *Chaire.* Pequena tribuna, acima do chão das egrejas, dos claustros ou refeitorios, e até nos adros, onde sobe o leitor da mesa ou pregador.

1840. **Prytaneo.** *Pritanée.* Edificio grego onde, á custa do estado, se sustentavam os cidadãos benemeritos.

1841. **Pycnostylo.** *Pycnostyle.* Entrecolumnio que, segundo Vitruvio, consta de um diametro e meio ou tres modulos.

1842. **Pyramide.** *Pyramide.* Corpo solido, cuja base pode ser qualquer figura de linhas rectas, cortando-se em angulos, e de faces planas que partindo dos lados d'essas figuras se vão encontrar n'um mesmo ponto.

Q

1843. **Quadrante**. *Cadran solaire*. Superficie com as divisões das horas marcadas, e onde o sol vae projectando a sombra d'uma agulha convenientemente inclinada. A sua orientação é norte sul, coincidindo o meio dia com o norte. O relogio do sol traçado n'uma cavidade espherica chama-se *Scaphe*.

1844. **Quadrella**. *Courtine d'enceinte*. Lanço de muro de cerca nos castellos medievaes comprehendido entre duas torres.

1845, **Quadricular**. *Graticuler*. Tracejar quadrados sobre um desenho, para mais facil e exactamente poder ser transportado para outro papel augmentando-o, ou diminuindo-o.

1846. **Quartão**.V. *Caulicolo*.

1847. **Quartel**. *Caserne*. Edicio destinado ao alojamento de soldados.

1848. **Quartella**. *Cul de lampe*. Especie de misula pendente, sustentando meias columnas tanto no estylo romano como no ogival.

1849. **Quarto**. V. *Camara*.

1850. — **de redondo**. *Quart de rond*. Moldura cuja curva é um quarto de circulo.

1851. **Quebra costas**. *Brise-cou*. Escada muito ingrime.

1852. **Quincunce**. *Quinconce*. Praça com arvores plantadas em xadrez.

R

1853. **Rabo d'andorinha.** *Queue d'aronde.* Tardoz de pedra ou ponta de madeira em forma de leque, afim de engatar e ficar segura n'uma parede ou n'uma viga.

1854. **— de leque.** *Dansante.* Degrau de escada mais estreito de um lado do que de outro. Os degraus d'uma escada de caracol são todos assim.

1855. **Raio.** *Foudre.* Um dos attributos de Jupiter romano.

1856. **Ralo.** *E'grilloir.* Folha de metal ou de madeira crivada, que serve nas casas religiosas para que, nos confessionarios, se não vejam as pessoas que estão de cada lado.

1857. **Ramos ogivaes.** *Nerfs.* Nervuras das abobadas ogivaes que tomam uma direcção diagonal.

1858. **Rampa.** *Rampe.* Balaustrada geral que guarnece as escadas de qualquer edificio. As escadas e os seus pisos. Um plano inclinado que dá passagem.

1859. **Ranhura.** *Rainure.* Canal aberto na madeira, pedra ou metal para n'elle se mover uma corrediça.

1860. **Raphaelas** (*a*). V *Arabescos.*

1861. **Rebaixo.** *Fouillure.* Entalhe ou meio-fio, praticado no guarnecimento d'uma porta ou janella para receber os caixilhos.

1862. **Rebo.** *Moellon brut.* Pedra informe para construcção.

1863. **Rebocar.** *Ravaler.* Estender uma camada d'argamassa lisa sobre outra mais tosca.

1864. **Rebordo.** *Collet.* Pequena saliencia arredondada.

1865. **Recamara** (*a*). Aposento interior, contiguo ao quarto da cama, destinado geralmente a guarda roupa.

1866. **Recorte.** *Jour. Écran.* Aberturas feitas na cantaria, balaustradas, corpos de madeira, etc., etc., formando desenhos. Em francez *à jour*, significa tambem a descoberto.

1867. **Rede.** *Grillage.* Entrançado d'arame destinado a garantir as vidraças contra a saraiva, pedras, bem como esculpturas e outros objectos.

1868. **Redentes.** *Redans.* Resaltos que se deixam de espaço em espaço na construcção d'uma parede, quando feita sobre terreno inclinado, para conservar o nivel n'esses intervallos. Angulos salientes e reentrantes feitos nas circumvalações.

1869. **Reducto.** *Réduit.* Pequena fortificação avançada dependente d'um systema maior.

1870. **Reduzir uma planta.** *Réduir un plan.* Diminuir ou augmentar o desenho d'uma planta em conformidade com uma escala maior ou menor, conservando todas as formas e proporções.

1871. **Refeitorio.** *Réfectoire.* Sala de comida d'uma communidade.

1872. **Refossete.** Valla no fundo d'um fosso, onde se faz correr agoa.

1873. **Regua.** *Règle.* Instrumento comprido, direito, chato, de superficies parallelas que serve para traçar linhas rectas.

1874. **Regulete.** *Règlette.* Pequena moldura chata e estreita que serve para dividir as almofadas das paredes, sobreportas, etc. Distingue-se do filete ou listel, não só porque tem a semelhança d'uma regua, mas porque representa só, sem relação com qualquer moldura.

1875. **Relegas.** *(a)* Altura que teem as almofadas sobre a superficie em que assentam.

1876. **Releixo.** *Berme.* Caminho estreito, ao longo d'uma estrada, d'um e outro lado, ou no extremo do fosso n'um baluarte.

1877.—*Saillie.* Saliencia sobre o liso das paredes. Avançamento ou esbarro d'uma parede.

1878. **Relicario.** *Chasse.* Pequena caixa de metal ou d'outra qualquer materia, rica de entalhes, esmaltes, ou despida d'elles em que se guardam reliquias de santos.

1879. **Relogio.** *Horloge.* Machinismo destinado a marcar as horas. Começou a ser usado nas egrejas e castellos desde o seculo XI. Alguns, mais modernamente, são verdadeiras obras d'arte e de habilidade scientifica.

1880. — **de sol.** V. *Quadrante.*

1881. **Remate.** *Amortissement.* Ornamento que corôa um edificio tal como: acroterios, balaustradas, vasos, tropheos, grupos, estatuas, pinaculos, corucheus, etc.

1882. **Remo.** *Aviron.* Symbolo do esforço christão para se viver honestamente n'este mundo, afim de se conquistar a vida eterna.

1883. **Renascença.** *Renaissance.* Systema de architectura em que predominou a adopção dos principios e canons das ordens classicas dos gregos e dos romanos, e até a sua servil copia. Coincidiu o seu apparecimento com a resur-

reição dos estudo humanistas e das grandes descobertas no seculo XV e XVI. Convem distinguir na *Renascença* duas epocas, a dos *primitivos* no seculo XV, e a do seculo XVI, que, de bom grado, chamarei dos *materialistas*. Na primeira nota-se um rejuvenescimento do espirito humano, a liberdade do pensamento, e o estudo da belleza e da distincção sob a influencia das licções da auctoridade; na segunda apalpam-se as tendencias claramente manifestas do culto da sensualidade e da belleza quasi exclusiva das fórmas. As obras do seu apogeu são grandiosas, harmoniosas, mas frias e sem alma. Esta distincção verifica-se na Italia comparando a *Cartuxa* de Pavia. com *S. Pedro* de Roma. Os typos mais caracteristicos da *Renascença* em França são o palacio de Fontainebleau e o castello de Chambord; em Portugal produziu o *manuelino* e o *jesuitico*.

1884. **Rendilhado.** *Broderie.* Recortes em pedra, geralmente enchendo os tympanos das janellas ogivaes.

1885. **Rendimento.** *Foisonnement.* Augmento de volume que adquire a cal por meio da extincção,

1886. **Renga** *(a)*. V. Renque.

1887. **Renque**. *Rang.* Ala ou fileira de cousas alinhadas, taes como arvores, columnas, etc.

1888. **Reparo.** *Retranchement.* Elevação de terra que serve para reforçar uma muralha de praça forte.

1889. **Repositorio.** V. *Passo.*

1890. **Reprego.** *Chassis* Caixilho de madeira reforçando os recortes da pintura scenica que n'elle se pregou.

1891. **Represa** *(a)*. Bacia sobre que assenta o peitoril d'um pulpito.

1892. **Representação geometrica.** *Géométral.* A que se faz d'um objecto o qual, se elle tem tres dimensões, é projectado tres vezes; isto é, sobre um plano horisontal, sobre um plano vertical, e sobre um plano de perfil; se é de duas dimensões é projectado unicamente sobre o plano vertical. Esta maneira de representação é a unica que permitte conhecer, n'uma relação determinada entre o original e a sua representação, as dimensões verdadeiras do objecto, e portanto a que dá os meios de o reproduzir com exactidão.

1893. **— perspectiva.** *Perspectif.* É a representação que se faz d'um objecto tal qual o vemos, e, por consequencia, com as deformações, as quaes fazendo sobresahir d'uma só visada o aspecto pittoresco e as espessuras, não permitte uma reproducção exacta.

1894. **Repucho.** *Fruit.* Jorramento dado aos pés direitos para lhes augmentar a resistencia.

1895. — V. *Gigante.*

1896. — *Ressaut* Resalto feito n'um encanamento d'agoa para permittir que ella, galgando-o, corra com maior velocidade.

1897. **Resalto.** *Balèvre.* Aresta d'uma pedra que sobresae sobre outra.

1898. — *Ressaut.* Saliencia sobre uma superficie liza.

1899. **Reservatorio.** *Reservoir.* Deposito d'alvenaria ou cantaria para agoa.

1900. **Respiradouro.** *Soupirail. Regard* .Canal feito na grossura d'uma parede, ou no alto d'uma abobada para dar ar e luz.

1901. — *Ventouse d'aisance.* Tubo adoptado a um cano de despejos d'uma latrina para dar fuga aos maus cheiros e aos gazes.

1902. **Respiro.** *Évent.* Abertura, nas manilhas, canos, etc., para deixar sahir o ar.

1903. **Resplendor.** V. *Nimbo.*

1904. — *Aureole.* Disco ou circulo luminoso que serve para ornar a cabeça d'um deus ou d'um santo.

1905. — *Amande mystique.* Emquadramento oblongo de raios da imagem de Christo, uzado na architectura ingleza.

1906. **Retabulo.** *Retable.* Obra architectonica de talha de madeira ou pedra lavrada com que se enche o fundo d'uma capella, acima do altar, servindo muitas vezes de caixilho a um quadro ou baixo relevo.

1907. **Retámea** *(a). Amortissement.* Fecho superior do edificio.

1908. **Restauração.** *Restauration.* Profanação que se tem feito em arte e que tem por fim encher lacunas e substituir o velho pelo novo. Esta palavra deve ser eliminada do vocabulario artistico e substituida pela de *conservação.* O seculo XIV foi um grande e mal avisado restaurador.

1909. **Retorno.** *Retour.* Perfil que fórma um entablamento ,ou qualquer outro membro architectonico em um corpo avançado.

1910. **Revelim.** *Revelin.* Obra menor e exterior d'uma fórma triangular ou de trapezio com flancos semelhando os do baluarte, em frente dos logares mais fracos das praças, logo além da contra-escarpa, e cujo fosso se communica com o da praça.

1911. **Revestimento.** *Placage. Revètement.* Qualquer lamina, mais ou menos espessa segundo a qualidade do material, com que se forra um corpo d'uma construcção ou o seu pavimento.

1912. **Revindo.** V. *Arco de volta inteira.*

1913. **Rexa.** *Grille.* Grade de madeira ou ferro com que se resguardam vãos de portas e janellas.

1914. **Rhytão.** *Rhytons.* Vaso grego ornado umas vezes

com duas faces humanas contrapondo-se, e outras com uma aza terminando em cabeça de cavallo.

1915. **Riba.** *Rive.* Margem ou borda d'um rio, ou d'outra qualquer corrente d'agoa.

1916. **Ribetes.** *Nervures.* Aranhiços das abobadas quando muito guarnecidos e acairelados de molduras.

1917. **Rija.** *Fière.* Nome dado ás pedras muito duras.

1918. **Rincão.** *Encoignure.* Moldura redonda com que se quebra uma aresta deixando um pequeno canal entre o redondo e a superficie lisa. Angulo interior n'um edificio, ou o opposto de esquina.

1919. — *Noue.* Angulo reentrante formado pelo encontro de duas aguas d'um telhado.

1920. **Rins.** *Reins.* Parte triungular d'uma abobada comprehendida entre a linha do extradorso, a do prolongamento dos seus pés direitos, e a que passa de nivel pelo seu ponto mais elevado.

1921.—**Ripa.** *Late. Ais.* Pedaço comprido e estreito d'uma taboa em grosso.

1922. **Ripado.** *Houssage.* Tapume feito de ripas.

1923. **Ripagem** *(a).* Toda a obra de ripa.

1924. **Rocio.** V. *Praça.*

1925. **Roço.** *Rainure.* Rego mais ou menos largo e fundo que os canteiros abrem nas pedras para as dividir e cortar.

1926. **Roda.** *Roue.* Peça redonda, chata, cheia ou com um *aro* em volta dos *raios* e girando n'um eixo.

1927. — **dentada.** Quando o aro é recortado em dentes.

1928. — **hydraulica.** *Roue hydraulique.* Apparelho movido pela agoa e destinado a transmittir o movimento a um machinismo qualquer.

1929. **Rodapé.** *Lambris d'apris.* Soco continuado e pouco alto rente do chão. Faixa ao redor d'uma parede interior e junto do solho.

1930. **Rodeira.** Caminho por onde vão carros.

1931. **Rodentura.** *Rodenture.* Ornamento em fórma de bastão ou vara com que se enchem as canneluras das columnas desde a base até o primeiro terço

1932. **Roldana.** *Poulie. Moufle.* Pequena roda com um canal em toda a volta, e que, sustida por um eixo que a atravessa, serve para auxiliar o levantamento de pezos.

1933. **Rolo.** *Rouleau.* Pau redondo sobre o qual deslisam grandes pezos.

1934. **Romão.** *Romane-byzantine.* Estylo architectonico usado de 400 a 1200, e que não é mais do que a degeneração e o abastardamento da architectura classica romana. E' conhecido em Inglaterra pelo nome de *saxonio;* na Allemanha pelo de *byzantino;* na Italia pelo de *gothico antigo*, *normando*, etc. E geralmente dividido em tres epocas: a *pri-*

mordial que vae de 400 a 1000; a *secundaria* de 1000 a 1100, e a *terciaria* ou de *transição* de 1100 a 1200. Uma classificação rigorosa faria: a primeira epoca de 400 a 800, e outra de 800 a 1000. As suas principaes distincções são as seguintes: o *apparelho* é na 1.ª epoca composto de pedras quadradas ou cubicas de pequenas dimensões, que fazem lembrar o *opus minutum* dos romanos, separadas por espessas camadas de argamassa, com fiadas intercaladas de tijolo. Raras vezes apparece o grande e o medio apparelho. No 2.º periodo ainda apparece o pequeno apparelho nos começos, mas passa logo ali a ser empregado o grande e o medio. No 3.º o pequeno apparelho desapparece qnasi completamente, e quasi que se não emprega senão o grande. Em *planta* o 1.º periodo adopta a fórma basilical, com ou sem cruzeiro, e absida circular quasi sempre orientada para leste. No 2.º, accentua-se a fórma basilical regular, alonga-se a capella-mór, as naves lateraes, rarissimas no 2.º, estendem-se até se encontrarem; começam a abrir-se capellas lateraes á volta da charolla. No 3.º periodo conserva-se a mesma disposição com maior desenvolvimento das dimensões. As *columnas*, no 1.º periodo são redondas, substituidas por vezes por pezados pilares quadrados; no 2.º periodo teem variedade de proporções, alonga-se-lhes o fuste, e começam a grupar-se encostadas aos pilares; no 3.º periodo já são geralmente reunidas em feixes, e os fustes ornados de esculpturas elegantes. Os *capiteis* que no 1.º periodo são formados por simples e grosseiras molduras, ou especie de cornija incorrecta e desgraciosa, já são *bastonados* no 2.º periodo, cobertos de folhagens, ou de baixos relevos com scenas biblicas, religiosas ou burlescas; no 3.º periodo predominam as folhagens fantasticas, molduras de perolas, extrema elegancia, *verve* e imaginação. O *entabellamento* ficou reduzido no 1.º periodo a algumas longas e chatas molduras; no 2.º já a cornija é sustentada por modilhões ou cachorros com cabeças de homens ou de animaes de irregular phantasia e tom grutesco; no 3.º periodo são já os modilhões menores, substituidos por dentes de serra, alternando com as cabeças. A *arcatura*, unindo os modilhões, é um dos caracteristicos do estylo. Os *arcos* são de volta inteira, mas de fórma barbara, de má construcção e entremeados de pedra e tijolo, no 1.º periodo; no 2.º já a volta é perfeitamente traçada, o os fechos regularmente apparelhados; e no 3.º começa a apparecer o arco de ponto subido, como symptoma de transicção para o ogival.

As *janellas* são de volta inteira sem columnas, com sobre-arcos de pedra symetricos, separados ás vezes por tijolos no 1.º periodo; no 2.º são de grandeza media, muitas vezes acompanhadas de columninhas e capiteis de folhagens. Já se encontram janellas bipartidas encaixilhadas n'um grande arco, preludio das proximas *rosas*; no 3.º periodo, começam já muitas d'ellas a ser em arco de ponto subido, com as aduelas emmolduradas, distinguindo-se especialmente dos periodos anteriores pela ornamentação composta de figurinhas, e de grandes estatuas nas paredes lateraes, com vestes de corte e ornamento oriental. As *abobadas* são raras no 1.º periodo, de pedras irregulares ligadas, ou melhor ainda envolvidas em grossas camadas de argamassa de cal e areia; no 2.º periodo já as ha, ainda de volta inteira, de berço ou de barrete de clerigo, de aduelas consolidadas pelo encrusamento de arcos; e no 3.º geralmente em ogiva, são bem construidas, com as nervuras redondas embora pouco numerosas. As *torres* e *flechas* são raras no 1.º periodo, e quando as tem são baixas, quadradas e pesadas, cobertas com telhado e exclusivamente destinadas aos sinos; no 2.º já são mais altas, com bastantes frestas em arco com sobre-arcos, cobertas de flechas pyramidaes, fazendo symetria e concorrendo para as grandes linhas decorativas. No 3.º periodo aperfeiçoa-se a construcção e traçado do antecedente, e apparecem as flechas octognaes. No 1.º periodo ainda não ha gigantes nem corucheus; as paredes são planas e espessas. No 2.º contrafortes simples ou ornamentados, um ou outro arco botando semi-circular; no 3.º abundancia de gigantes com botareus quadrangulares. A *ornamentação* que no 1.º periodo é severa, imitada do greco-romano, com molduras de barro incrustadas, começa a ser variada no 2.º periodo; distinguem-se especialmente as fórmas geometricas, e continuando assim no 3.º adquire mais belleza no traçado e delicadeza no cinzelamento. Emprego frequente de fórmas arredondadas, de volutas, de folhamentos e da estatuaria.

1935. **Rombo.** *Rhombe.* Ornato em fórma de losango.

1936. **Rosa.** *Rose.* Ornato de esculptura parecido com esta flôr, que se applica nas faces do tambor do capitel corinthio e do composito e nas caixas dos soffitos que estão entre os modilhões nos tectos das cornijas.

1937—V. *Rosão.*

1938. — *Rosace.* Vãos obre as portas dos edificios romanos e ogivaes com grandes recortes quasi sempre d'uma symetria geometrica e mais

ou menos simples e ornamentados segundo o caracter da architectura que o emprega. V. *Espelho.*

1939. **Rosão**. Florão que serve para ornar as divisões das abobadas e tectos, e encobrir as juncções das nervuras.

1940. **Rosetão.** V. *Rosa.*

1941. **Rotula.** *Jalousie.* Caixilho com o vão cheio de fasquias delgadas que se sobrepõem horisontalmente.

1942. **Rotula.** *Greillage.* Caixilho cujo vão é cheio de fasquias atravessando-se em diagonal.

1943. — Pequeno furo aberto n um caixilho de taboinhas e por onde se mettia a mão para se abrir a porta de dentro. D'aqui generalisou-se e o nome a todo o systema.

1944. **Rotunda.** *Monoptère. Rotonde.* Construcção romana em planta circular formada por columnas sustentando uma cupola.

1945. **Rua.** *Rue.* Espaço entre as alas das casas d'uma povoação, para onde estas dão saida.

1946. **Rumpante do arco.** *Sommier.* Primeira aduella de um arco, que assenta sobre o capitel ou imposta.

1947. **Rustico.** *Rustique. Parement brut.* Peça ou obra que simula não ter tido apparelho ou que de facto o não teve.

S

1948. **Sacada.** *Balcon. Puis.* Bacia de pedra saliente, assente sobre cachorros, ou segura pelo tardoz, collocada na frente de um vão de janella.

1949. **Saccom de casas** *(a)*. Morada ou vivenda constante de varias casas grandes e pequenas. Pardieiros, ruinas.

1950. **Sacéllo.** V. *Capella.*

1951. **Sacrario.** *Tabernacule.* Pequeno monumento em forma d'armario, d'egreja, torre, etc., collocado no altar-mór das egrejas, onde se guardam as sagradas formulas.

1952. **Sacristia.** *Sacristie.* Dependencia d'uma egreja, onde se paramentam os sacerdotes.

1953. **Sagittario.** *Sagittaire.* Especie de centauro que despede settas com um arco. Symbolisa a vingança divina.

1954. **Sagma** (*a*). Medida tomada sobre uma regua onde de uma vez se marcam muitas outras.

1955. **Saguão.** *Petit cour.* Pateo descoberto no interior d'um edificio.

1956. **Saibro.** *Gravier.* Areia grossa, de mistura com pedrinhas roladas.

1957. **Saimel.** *Coussinet.* Rumpante nas abobadas ogivaes, ou primeira aduela.

1958. **Sala.** *Salle.* Casa grande n'um edificio, adornada segundo o fim a que se destina.

1959. — **capitular.** V. *Capitulo.*

1960. — **do docel.** *Chambre du dais.* Casa onde nos paços se acha armado o throno, sob o docel.

1961. **Salão.** *Salon.* Sala grande.

1962. **Salamandra.** *Salamandre.* Reptil que se parece com o dragão e que symbolisa o fogo; porque se suppõe que tal animal vivia no meio das chammas.

1963. **Saliencia.** *Saillie.* Avançamento de qualquer corpo sobre uma superficie.

1964. **Sanca.** *Cimaise.* Balanço superior d'uma parede mais ou menos ornado de molduras.

1965. **Sanctuario.** *Sanctuaire.* Altar-mór. Recinto secre-

to e reservado d'uma synagoga. Egreja dedicada a um culto especial. Capella onde se guardam o *Santo Lenho* e reliquias de santos.

1966. **Sanefa.** V. *Encabeira.*

1967. **Sapa.** *Sape.* Abertura de caminhos subterraneos, fossos, trincheiras, etc., etc.

1968. **Sapata.** *Empatement.* Excesso de alvenaria dos fundamentos que sae para fóra da espessura das paredes que sobem.

1969. **Sarapanel.** *Arc Tudor.* Arco rebaixado, ou abatido, empregado especialmente na architectura ogival da Inglaterra nos seculos XV e XVI.

1970. **Sarcophago.** *Sarcophage.* Urna, ordinariamente de pedra, com relevos e inscripções em que os antigos enterravam os cadaveres que não queimavam. Tambem se encontram de barro.

1971. **Sargentas.** Vallas, canaes, regueiras, fossos ou sangradouros para enxugar as terras. Especies de boccas de lobo que recebem as aguas nos passeios das ruas.

1972. **Sargetas.** V. *Sargentas.*

1973. **Saxonia.** *Saxone.* Primeira manifestação do estylo romão na Inglaterra.

1974. **Scalido** (*a*). Sitio em que desagua o canal do moinho.

1975. **Scamo** (*a*). Banco com tres assentos na capella-mór das egrejas.

1976. **Scaphandro.** *Scaphandre:* Especie de vestimenta que os mergulhadores envergam para trabalharem debaixo d'agua.

1977. **Scaphe.** V. *Quadrante.*

1978. **Scaiola.** Composição de cola e gesso lustroso ou alabastro com que se fundem ornamentos architectonicos, applicando-se-lhes pinturas em fresco.

1979. **Scisão.** V. *Cisão.*

1980. **Scocia.** *Scotie.* Moldura reintrante ou cavada, bordada por dois filetes que se colloca entre os toros das bases atticas, corintias e compositas.

1981. **Secções.** *Coupe. Section.* Córtes d'um projecto.

1982. **Secos.** *Secos.* Cella onde, nos monumentos egypcios, habitava o deus.

1983. **Segredo.** *Oubliettes.* Masmorra subterranea. Latrinas dos castellos, que muitas vezes serviam de sepultura a presos.

1984. **Seguintes do fecho.** *Contre chef.* E' a pedra do arco ou da abobada que é immediatamente collocada á direita ou á esquerda do fecho.

1985. **— de nascença** *Sommier.* As primeiras aduelas que assentam sobre o pé direito. V. *Rumpante.*

1986. **— medios.** *Voussoir.* Aduelas entre as do fecho e os seguintes de nascença.

1987. **Seguir.** *Regner.* Acção d'acompanhar uma grande

extensão; assim a cornija segue toda a fachada.

1988. **Sejana** *(a)*. V. *Prisão.*

1989. **Semicupola.** *Cul-de-four.* Abobada spheroidal de volta inteira.

1990. **Semblage.** *Assemblage.* Reunião de muitas peças de carpinteria. Maneira de fazer esta união.

1991. **Septizoneo.** *Septizonée.* Edificio isolado, geralmente um mausoleu, com sete ordens de columnas, e formando, no seu conjuncto, uma figura pyramidal.

1992. **Sepulchro.** *Sepulcre.* Monumento particular que serve de sepultura.

1993. **Serralho.** *Sérail.* Palacio do sultão em Constantinopla, que se não deve confundir com o harem, ou habitação das mulheres, e que é uma parte do serralho.

1994. **Sereia.** *Sirène.* Mulher com o corpo terminando em peixe ou animal aquatico. Emblema de voluptuosidade.

1995. **Serie de preços.** *Série de prix.* Tarifa das unidades de trabalho que se executam na industria da construcção. Nas *series de preços* além do preço dos materiaes e valor da mão d'obra é costume incluir uma percentagem para ferramentas e outra para lucro do empreiteiro.

1996. **Serpente.** *Serpent.* Um dos mais antigos symbolos de christianismo, adoptado dos povos hebraicos, para representar o genio do mal tentador. Emblema da velhacaria, da perfidia e da insinuação.

1997. **Serventia.** *Dégagement. Passage.* Communicação dos serviços d'um edificio, com independencia uns dos outros.

1998. — **obrigada.** *Passage de souffrance.* Aquella de que se usa, por virtude d'um contracto, em propriedade alheia.

1999. **Setta.** *Flèche.* Emblema do amor divino. E'-o tambem d'algumas santas como Santa Thereza de Jesus.

2000. **Setteira.** *Embrassure. Murtrière.* Pequeno vão aberto na muralha d'uma fortaleza para permittir atacar de alto e com segurança o inimigo.

2001. — **simples oblonga.** *Archère.* Frestão que não tem travessas nem pinasios.

2002. **Simples.** V. *Cambota.*

2003. **Sinalpende** *(a)*. Medida agraria de 120 pés em quadrado.

2004. **Sineiras.** *Ouies.* Grandes aberturas nas torres da edade media.

2005. — *Ouies de clocher.* Aberturas das torres em que estão pendurados os sinos.

2006. **Sino.** *Cloche.* Já se encontram suspensos nas egrejas do seculo VII. Ha quem attribua a sua introducção no culto ao papa Sabiniano, em 604.

2007. **Sintel.** *Simbleau.* Re-

gua ou cordel com que os operarios traçam curvas.

2008. **Sistylo**. *Sistyle*. Systema de espaçar as columnas dando ao intervallo entre cada uma d'ellas dois diametros.

2009. **Smoliatorio** (*a*). Hospital, albergaria, casa em que se faziam esmolas, curavam enfermos, recolhiam passageiros, pobres e peregrinos.

2010. **Sobaco**. Parte da volta abobadada de um forno, desde o seu nascimento, até meio da altura.

2011. **Sobeira**. A segunda ordem de telhas debaixo da beira ou aba do telhado.

2012. **Sobejo**. *Regain*. Porção de madeira ou pedra que vae além da medida precisa.

2013. **Sobrado**. *Plancher*. Pavimento de madeira levantado do chão. Piso que separa os andares do mesmo predio.

2014. **Sobre-arco**. *Arc de décharge*. Arco construido na grossura da parede para alliviar as vergas dos vãos. V. *Enxalço*.

2015. — **assento**. V. *Perguiça*.

2016. — **ceo**. V. *Docel*.

2017. — **liminar**. Viga que se atravessa sobre os esteios perpendiculares das pontes levadiças, formando com elles um portal de madeira que fica superior ao liminar da porta.

2018. — **loja**. V. *Mezanino*.

2019. — **porta**. *Voussoure*. Ordem de aduelas da archivolta que cercam o tympano d'uma porta.

2020. **Sócco** *Socler*. Base, mais longa do que alta, sobre que assentam os pedestaes das columnas, estatuas, etc., etc. Diz-se: *continuado*, quando segue o nivel de toda uma fachada, não tendo base nem cornija, sobre o qual se assentam columnas e pilastras.

2021. — *Bahut*. Muro baixo com o espigão abaulado sobre que se assenta um gradeamento.

2022. — V. *Dado*.

2023. **Soffito**. *Soffite*. Superficie d'um trecho architectonico que se apresenta horisontalmente sobre a nossa cabeça. Em particular é a face inferior d'uma architrave ou cornija, decorada com varios ornatos.

2024. **Solar**. *Manoir seigneurial*. Casa, moradia fidalga d'onde eram originarias as familias.

2025. **Soleira**. V. *Couceira*.

2026. **Solho**. *Plancher*. Forro de madeira dos pavimentos.

2027. — **á ingleza**. *Plancher à frises*. Quando as taboas são empregadas com um fio ao baixo, e não em toda a largura.

2028. **Solio**. *Solium*. Cadeira episcopal. Throno.

2029. **Sommeiro**. *Sommier*. Pedra, que descansando sobre um pé direito ou uma colum-

na, é cortada de modo que possa receber a primeira aduela que fórma a curva.

2030. **Sonda.** *Sonde.* Instrumento com ponta de helice proprio para furar o solo e conhecer a sua natureza, a differentes profundidades.

2031. **Sotão.** V. *Desvão.*

2032. **Sovina.** V. *Espigão.*

2033. **Specus.** *Specus.* Termo da antiguidade que servia para designar uma caverna e depois o canal escuro de um aqueducto fechado.

2034. **Spèos.** Templo egypcio subterraneo, cavado no flanco d'uma montanha. Chama-se *Hemi-speos*, quando era precedido de construcções ao ar livre.

2035. **Sphinge.** *Sphinx.* Figura egypcia, symbolica, com a cabeça, peito e seios de mulher e o corpo de leão

2036. **Stala** *(a).* Estrebaria. Casa baixa e humilde.

2037. **Stamos.** *Stamos.* Vaso grego, com tampa do feitio d'uma terrina redonda.

2038. **Stereobata.** *Stéréobate.* Socco continuado d'um edificio, sem base nem cornija.

2039. **Strigilo.** *Strigile.* Corpo architectonico com a linha exterior em S, como costumam ser os frontões das egrejas jesuiticas.

2040. **Stylobata.** *Stylobate.* Socco continuado d'um edificio com base e cornija.

2041. **Subenvasamento.** Massiço continuado em que nos grandes edificios assenta o envasamento.

2042. **Subideiro** *(a).* Escada demasiadamente estreita.

2043. **Subterraneo.** *Cave. Caveau. Mouche.* Recinto abaixo do rez do chão, servindo de adega, arrecadação, etc. Parte baixa das egrejas, cavada no subsolo e destinada a sepulturas.

2044. — *Dessous.* Parte inferior do palco n'um theatro.

2045. **Sumidouro.** *Égout.* Logar por onde se escôa a agua.

2046. **Supedaneo.** *Marchepied.* Ultimo degrau subindo para um throno ou altar.

2047. **Supporte.** *Jambage.* Qualquer construcção de alvenaria que sustenta alguma parte d'um edificio.

2048. **Suta.** *Biveau.* Instrumento composto de duas reguas atravessadas por um eixo n'uma das suas extremidades e que tomam as posições angulares que conveem.

2049. **Symetria.** *Symétrie.* Semelhança de partes oppostas. Reproducção exacta á direita do que se fez á esquerda. Entre os antigos era empregada como significando a proporção e harmonia do conjuncto.

2050. **Synagoga.** *Synagogue.* Recinto consagrado ás cerimonias do culto judaico.

2051. **Systilo.** *Systile.* Systema de espaçar as columnas medindo dois diametros ou quatro modullos entre dois fustes.

T

2052. **Tabeca,** *(a).* V. *Guarda-pó.*

2053. **Tabernaculo.** *Tabernacle.* Capella portatil feita de pranchas de cedro, que os judeus transportavam no deserto, encerrando as taboas da lei. Sacrario onde se conserva o Santissimo.

2054. **Tabique.** *Cloison en lates.* Divisão formada por taboas ao alto, fasquiadas, cheias e rebocadas com argamassa.

2055. — **de tijolo.** *Galandage.* Construcção de madeira cujos vãos são cheios com tijolo ao baixo; serve para divisão de casas.

2056. **Tablado.** V. *Palco.*

2057. **Taboa.** *Planche. Madrier.* Madeira em esquadria com mais largura que espessura.

2058. — **de peitos.** Forro de madeira do peitoril d'uma janella, onde bate a parte inferior dos caixilhos.

2059. **Taboinhas.** *Jalousies.* Systema de taboas compridas e delgadas suspensas por duas fitas ou arame, de forma a poderem fechar-se, assentando umas sobre outras, por meio de cordeis que as atravessam, fixos na ultima d'ellas.

2060. **Taboleiro.** V. *Adro.*

2061. **Taboleta.** *Enseigne.* Bandeira pintada ou figura recortada, com que os proprietarios das casas commerciaes, pousadas, etc., indicam estas ao publico. Em todos os tempos tem existido algumas que são verdadeiras obras d'arte, de phantasia ou extravagancia.

2062. **Taburno.** *(a).* V. *Estrado.*

2063. **Tacaniça.** *Charpente d'un toit.* Lanço do telhado dos lados das frentes. A empena é a tacaniça do telhado de duas aguas.

2064. **Taipa.** *Bousillage. Bousille. Mur de torchis.* Parede feita de barro ou terra, batida entre dois taipaes de madeira.

2065. **Taipado.** O que é fechado ou murado com taipa.

2066. **Taipal.** *Ais.* Prancha com que se fecha o caixilho d'uma porta.

2067. **Talão.** *Talon. Gueule renversée.* Moldura que se pó-

de comparar a um S ás vessas, com as duas curvas mais ou menos distinctas, iguaes ou inclinadas.

2068. — **pequeno**. Nome vulgar dado pelos operarios ao astragalo.

2069. **Talha**. *Palan.* Apparelho formado d'um moitão, cadernal e cabo gornido, com que se elevam pezos.

2070. **Talha-mar**. *Arrière bec.* Saliencia d'um pilar de ponte, que avança em aresta.

2071. **Talo**. V. *Fuste.*

2072. — *Tige.* Vivo ou tronco d'uma columna sem base nem capitel.

2073. **Talude**. *Talud.* Inclinação ou esbarro que se dá ás terras ou ellas tomam, e aos paramentos das obras de alvenaria e cantaria.

2074. **Tambor**. *Tambour. Corbeille.* A parte cheia do capitel corinthio em volta da qual se colloca a folhagem. Uma das fiadas de pedra de que se compõe uma columna.

2075. **Tangão simples**. *Mat de perroquet. Mat de chantignole.* Viga com ferros atravessados posta ao alto sobre um carro, á qual se prendem os bastidores d'um theatro. Quando os ferros são substituidos por chapuzes desencontrados tem em francez a segunda designação acima indicada.

2076. **Tanque**. *Bassin. Étang.* Reservatorio artificial, com pouco fundo, de agoa.

2077. **Tapume**. *Cloison.* Vedamento em volta d'uma construcção.

2078. **Taracenas**, *(a)*. V. *Tercenas.*

2079. **Taramela**. *Traquet.* Pedaço de madeira atravessado n'uma das pontas por um prego ou parafuso, servindo para fechar uma porta ou armario.

2080. **Tardoz**. *Dos. Queue de pierre.* Parte posterior d'uma pedra, ou madeiro.

2081. — **do algeroz**. *Bahut.* Pano de parede acima da cornija, onde vem terminar os telhados, e que forma a parte posterior do algeroz.

2082. **Tarimba** V. *Tarima.*

2083. **Tarima**. *Marchepied.* Estrado de madeira suavemente inclinado, servindo de leito.

2084. **Tartaruga**. *Truie.* Symbolo do mal, da impureza, da gula e da fecundidade.

2085. **Tarugo**. Peça de madeira que se colloca entre as vigas para as travar.

2086. **Tecto**. *Plafond. Toit.* Cobertura interior d'uma sala. Na idade-media o tecto era formado pelas vigas do madeiramento, previamente apparelhadas e algumas emmolduradas, sobre que assentava o solho do andar superior.

2087. — **d'esteira**. O que é feito em superficie plana.

2088. **Teia**. *Barre.* Divisoria baixa, cheia ou aberta, com que nas egrejas ou auditorios se separam os sexos ou as clas-

ses, ou se resguardam as capellas.

2089. **Telamones.** V. *Atlantes.*

2090. **Telha.** *Tuile.* Prancha de barro ou chata com rebordos, ou curva em meia cana, com que se cobrem os edificios. Estas ultimas teem em francez os nomes de *pannes, chanées,* telha de canal, *chapeaux,* telha de cobrir. A telha chata dos romanos chamava-se *tegulæ* a ôca *imbrices.*

2091. — **de canal.** *Chanée.* A que se colloca com o lombo para baixo.

2092. — **de cobrir.** *Chapeau. Couvre-joint.* Telha que assenta sobre duas de canal, com o lombo para cima.

2093. — **flamenga.** *Tuile flamande.* A que tem o perfil em S.

2094. — **de Marselha.** *Tuile plate.* A que é chata e com um rebordo que a fixa á ripa.

2095. — **de ponta.** *Antefixe.* Telha de frontão, e das pontas de telhado, geralmente arrebitada em lança, ou com uma pomba. Na architectura grega occupava logar importante nos telhados, sendo, como no Partenon, de marmore com lavores.

2096. **Telhado.** *Combles.* Cobertura exterior dos edificios. Quando feito de telha toma os seguintes nomes: *amouriscado,* se os intervallos das fiadas são cobertos d'argamassa; *meio-mouriscado,* quando os intervallos são alternadamente cobertos; *cravado* ou de *canudo,* quando as boccas das telhas são cheias d'argamassa; *valadio* ou *telha vã,* quando não leva argamassa; *cintado,* quando a telha vã é de distancia em distancia segura por faixas de argamassa atravessadas.

2097. — **de duas agoas.** *Toit en dos d'âne. Batière.* Telhado formado sobre os lados de duas empenas.

2098. — **redondo.** *Croupe.* Parte do telhado das absides.

2099. **Telhão.** Telha grande

2100. — **d'espigão.** *Faîtière.* Telha que corre pelo espigão do telhado.

2101. **Telheiro.** *Hangar.* Recinto limitado por prumos sustentando uma cobertura.

2102. **Tempera.** *Détrempe.* Pintura em que as cores são empregadas desfeitas em agoa e colla.

2103. **Temperar.** *Acérer.* Soldar um pedaço de aço ao ferro d'uma ferramenta para lhe dar a consistencia necessaria.

2104. **Templo.** *Temple.* Edicio consagrado a um culto. Entre os gregos os templos tinham varios nomes segundo a ordem de columnas que entrava na sua construcção, ou distribuição da planta.

2105. **Tenalhão.** *Tenaillon.* Falsa braga continuada, construida sómente deante da cortina.

2106. **Tendilhão.** V. *Velario.*

2107. **Tepidario**. *Tepidarium*. Termo antigo romano que designava uma peça dependente d'um estabellecimento de banhos, onde existia uma temperatura media.

2108. **Terceiros** *(a)*. V. *Agoa furtada*.

2109. **Tercena**. *Grenier*. Armazem que serve para celeiro.

2110 **Terciarão**. *Tierceron*. Nervura da abobada ogival, que de um anglo do arco d'onde nasce vai juntar-se ao lierne ou ligadura.

2111. **Terços da aboboda**. Todas as aduelas que a compõe com excepção do fecho, e dos seguintes de nascença.

2112. **Terraço**. V. *Eirado*.

2113. **Terrapleno**. *Assiette*. Terreno convenientemente disposto para uma construcção.

2114. **Tetrastylo**. *Tetrastyle*. Templo que tem quatro columnas na frente.

2115. **Theatro**. *Théâtre*. Edificio destinado a espectaculos publicos de canto e declamação.

2116. **Thermas**. *Thermes*. Edificio para banhos quentes em uzo entre os romanos. O banho quente era o *caldarium*, o de vapor *laconicum*.

2117. **Thermometro**. *Thermomètre*. Instrumento que indica a temperatura ou os differentes graos de calor. O 0 do thermometro Fahrenheit corresponde a — 17.78 do centigrado e o 0 d'este a + 32 d'aquelle. No thermometro Reaumur o 0 coincide com o 0 do centigrado, mas 1.° d'aquelle é igual a 1.25 d'este.

2118. **Thesouro**. *Trésor*. Recinto onde se guardavam os objectos preciosos nas abbadias, cathedraes, castellos, etc. etc. Corresponde-lhe a caza forte das modernas construcções.

2119. **Tiara**. *Tiare*. Mitra de tres coroas exclusivamente destinada ao pontifice.

2120. **Tijoleira**. Grande tijolo quadrado.

2121. **Tijolo**. *Brique*. Cubo de barro amassado e cosido ao fogo, que tem uma fórma rectangular, sendo ordinariamente o seu comprimento o dobro da sua largura, e a espessura egual á metade da largura.

2122. — **ao alto**. *Brique de champ*. Quando é empregado com a mais comprida das suas faces estreitas para baixo.

2123. — **ao baixo** *Brique en liaison*. Quando é assente com a face larga.

2124. — **burro**. O que é compacto.

2125. — **furado**. *Brique creux*. O que é atravessado por furos no sentido do comprimento, para lhes diminuir o pezo.

2126. — **refractario**. *Brique réfractaire*. O que resiste á acção do fogo mais violento. São fabricados com barro puro a que se extrahiu toda a cal e ferro.

2127. **Tinello.** *Office des gens.* Dependencia d'um palacio, onde come a criadagem.

2128. **Tirante.** *Tirant. Entrait.* Viga comprida que abrange toda a largura de um vão, segura nas suas extremidades por barras de ferro. Viga que faz a base do triangulo n'uma asna.

2129. **Tirar dos eixos.** *Dégonder.* Fazer sahir dos gonzos.

2130. — **os simples.** V. *Descimbrar.*

2131. **Toca-lapis.** Compasso em que uma das pernas segura a ponta d'um lapis.

2132. **Tondinho.** *Fusarolle.* Moldura redonda e estreita do pedestal dorico, ás vezes talhada em perolas.

2133. **Topo.** *Bout. About.* Remate de qualquer peça. Extremo das vigas, barrotes e taboas.

2134. **Torçal.** *Torsade.* Ornato em forma de corda torcida.

2135. **Toro.** *Baton.* Moldura redonda, que ordinariamente faz parte d'uma columna. Quando grossa chama-se toro inferior, como o da base attica ou corinthia, quando é mais estreita chama-se toro superior.

2136. **Torre.** *Clocher.* Edificio destinado aos sinos n'uma egreja. As torres romans eram de forma quadrada e terminadas por uma pyramide de grandes faces. Havia tambem octogonas, de madeira ou de pedra. Eram collocadas entre o coro e a nave principal. Nas grandes cathedraes foram construidas primitivamente sobre o cruzeiro, e depois levantaram-se outras nas extremidades occidentaes das naves, onde ficaram exclusivamente nas epochas posteriores. Na epocha ogival é que os architectos as levaram a grande altura, afilando tanto quanto possivel, e formando, pela ousadia da sua elevação, um dos primores d'essa architectura. Nos paizes meridionaes as torres nunca tiveram a elegancia esbelta das construcções do norte.

2137. — *Tour.* Construcção elevada. Na antiga fortificação era construida em saliencia sobre as muralhas.

2138. — **albarran.** *Trésor.* Recinto alto dos paços fortificados onde se guardavam os dinheiros publicos.

2139. — **de menagem.** *Donjon.* A parte mais alta e central d'um castello na edade media, onde habitava o chefe.

2140. **Torreão.** V. *Torre de menagem.*

2141. **Torreões.** V. *Cavalleiro.*

2142. **Torrinha.** *Tourelle.* Torre com pequeno diametro.

2143. **Toscano.** *Toscan.* Nome dado por Vitruvio ao estylo etrusco.

2144. **Tosco.** *Grossier.* Trabalho por acabar. Obra grossa.

2145. **Traço.** *Dessin.* Dese-

nho d'um edificio e suas partes.

2146. **Tracejado.** *Hachures.* Encruzamento de riscos mais ou menos grossos ou apertados para indicar as sombras n'um desenho.

2147. **Tranca.** *Espagnolette.* Fecho com dois ganchos em cada extremidade, com uma pega ao meio e que serve para fechar janellas e portas.

2148. **Tranqueta.** *Tergette.* Barra delgada de ferro destinada a dar segurança ás portas e janellas depois de fechadas.

2149. **Trapeira.** *Chatière.* Pequena janella sobre um telhado. V. *Agoa-furtada.*

2150. — *Galetas.* Ultimo andar d'um predio, com parte d'elle no madeiramento.

2151. **Trasaltar.** V. *Charola.*

2152. **Travadoura.** *Chaine de pierre.* Pedra apparelhada que se colloca no grosso das paredes quando são feitas de pedra miuda, para lhes dar segurança e tambem para receberem as pontas das vigas, da cantaria, etc., etc.

2153. **Trave.** *Entrait. Poutre. Solive.* V. *Viga.*

2154. **Travessa.** *Travesse. Entretoise.* Peça de madeira, pedra ou ferro que serve para travar outras ou dividil-as em varios corpos.

2155. **Travessão.** Barra de pedra horisontal, dividindo em corpos as luzes das frestas ou frestões.

2156. **Trevo.** V. *Trifolio.*

2157. **Tribuna.** *Jubé.* Especie de passadiço, a certa altura do chão, mais ou menos espaçoso e ornado, collocado á entrada da capella-mór nas egrejas catholicas, onde se juntam os cantores; e onde ás vezes está collocado o orgam.

2158. — *Tribune.* Parte principal dos edificios sagrados. Hemyciclo onde o bispo assistia aos officios divinos. Camarim onde se expõe o Santissimo. Janella deitando para a egreja ou outra qualquer sala de reuniões.

2159. **Triclinio.** *Triclinium.* Sala de jantar e de recepção nas casas romanas. Sala annexa ás basillicas christãs onde se recebiam os peregrinos.

2160. **Trifolio.** *Trefle.* Ornato imitando, no contorno, a folha do trevo.

2161. **Triforio.** *Triforium.* Estreita galeria de serviço, que corre sobre os arcos da nave central das egrejas ogivaes, formada de arcarias mais estreitas, e em algumas com um numero symbolico de arcos. Era geralmente reservada para as mulheres de distincção.

2162. **Trigiminada.** *Trigiminée.* Janella dividida em seis vãos.

2163. **Triglypho.** *Triglyphe.* Ornato peculiar ao friso dorico, que consiste n'uma especie d'almofada com duas ca-

vidades verticaes ou *glyphos* separadas por tres lados, com dois meios canaes o que forma ao todo *tres glyphos.*

2164. **Trilho**. *Rail.* Barra de ferro com sapata ou sem ella, com rebordo ou calha sobre que encaixam e seguem as rodas d'um vehiculo.

2165. **Trincheira**. *Boulevard.* Uma parte das fortificações avançadas dos seculos XV e XVI que substituiam as barbacans.

2166. **Tripeça**. *Trépied.* Objecto com tres pés que era offerecido aos deuses; tinha formas e usos differentes servindo muitas vezes aos sacrificios romanos.

2167. **Triptyco**. *Triptyque.* Painel de metal, marfim ou madeira, decorado de esmaltes, esculpturas ou pinturas, coberto por duas meias-portas, cujas faces internas são trabalhadas da mesma maneira. Muitas vezes as faces externas das portas tambem tem pinturas ou esculpturas.

2168. **Tristega** *(a).* Edificio de tres andares, ou, talvez melhor, a parte superior de tal edificio.

2169. — Eirado, mirante, ou o que hoje chamamos agoas-furtadas.

2170. **Trochilo**. Moldura concava em forma de meia cana.

2171. **Troncaria**. *Bois-mort.* Ornato feito com troncos.

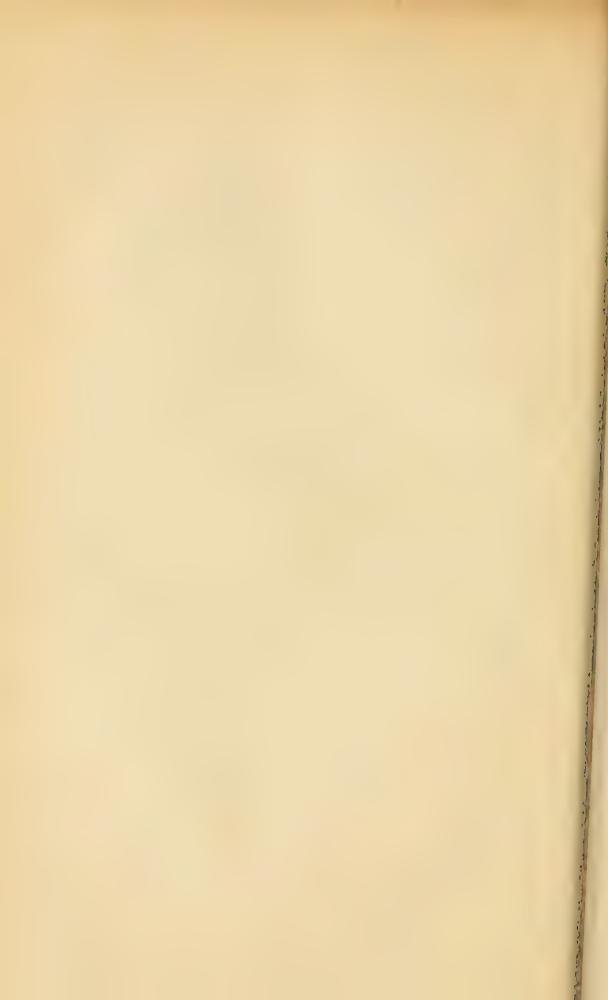
2172. **Troneira**. *Embrasure. Cannonière.* Abertura nas muralhas das fortalezas por onde saiam os canos dos antigos *trons* ou canhões.

2173. **Tubo**. *Tuyau.* Canudo por onde passa a agoa ou o ar, ou o gaz.

2174. **Tumulo**. *Tombeau.* Parte principal d'um monumento funebre, em que repousa o cadaver.

2175. **Tunel**. *Tunnel.* Caminho subterraneo revestido de abobada, nos sitios onde não existe rocha.

2176. **Tympano**. *Tympan.* Espaço d'um frontão comprehendido entre as cornijas e a base-fundo dos semi-circulos das sobre-portas.

U

2177. **Ultima fiada.** *Affleurement.* Limite da fachada, sobre que tem de se assentar o frechal.

2178. **Umbral.** V. *Hombreira.*

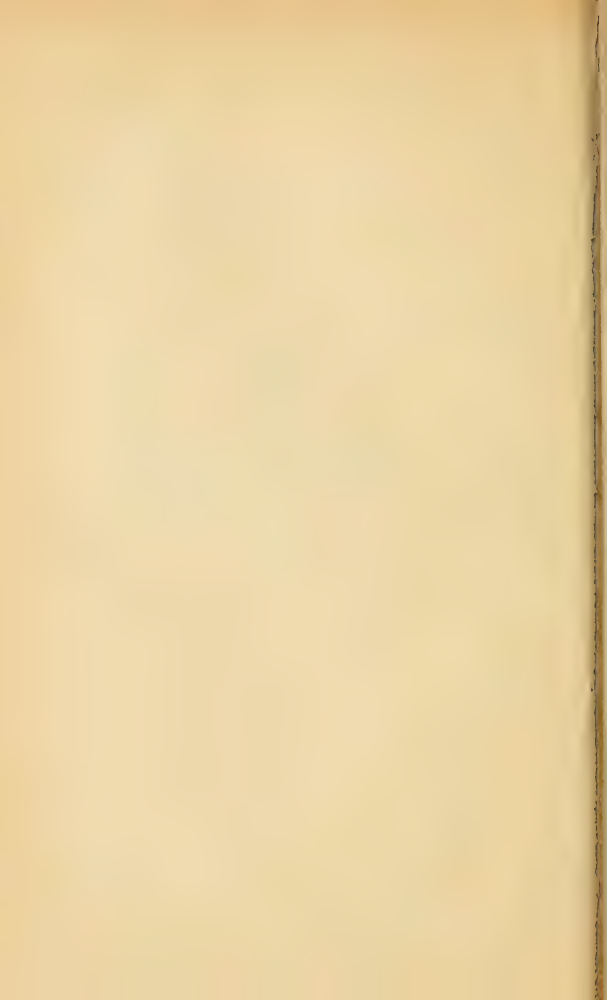
2179. **Unctorio.** *Unctorium.* Quarto dependente d'um estabelecimento de banhos que servia para conservar os oleos e perfumes, e onde se friccionavam os banhistas.

2180. **Unha.** V. *Gato.*

2181. **Unicorne.** *Licorne. Unicorne.* Symbolo da castidade e do poder.

2182. **Urdimento.** *Cintre.* O complexo do madeiramento d'um theatro que fica sobre o palco e onde se pendura o scenario.

2183. **Urna.** *Urne.* Especie de vaso, fabricado geralmente de barro cozido, bojudo a meia altura, apertado na bocca, ornado ou simples, de que os antigos se serviam para varios fins, entre outros para guardarem as cinzas dos mortos.

2184. **Urso.** *Ours.* Tem o mesmo symbolismo do *Lobo.*

V

2185. **Valla.** *Fosse.* Excavação longa, natural ou artificial d'um terreno.

2186. **Vallado.** *Turcie.* Elevação de terra ao longo de uma corrente d'agua, para evitar os transbordamentos.

2187. **Valleta.** *Cuvette.* Excavação no fundo d'um fosso, formando uma valla pequena dentro da grande.

2188. **Vallo.** V. *Barreira.*

2189. **Vão.** *Baie.* Abertura n'uma parede ou no madeiramento, para fazer uma porta ou janella. A parte superior d'um vão é a *verga;* os lados, *hombreiras* ou *pés direitos;* e a parte inferior, nas janellas, *parapeitos;* nas portas *couceira* ou *soleira.*

2190. —. *Travée.* Distancia entre duas vigas, duas hombreiras, dois pés direitos, columnas, pilares, etc., etc. Divisão da abobada na architectura ogival.

2191. — **d'escada.** *Echappée.* Espaço vasio debaixo de uma escada.

2192. — **fingido.** *Contrechambranle.* Guarnecimento imitando outro para conservar a symetria.

2193. **Varanda.** *Loge. Balcon.* Pequena galeria aberta no exterior de um edificio, com serventia pelo interior, ao nivel do andar nobre ou d'outro qualquer.

2194. **Varas.** As faces mais longas e estreitas de um tijolo.

2195. **Varinha.** *Baguette.* Moldura redonda, mais delgada que o astragalo. V. *Bocelinho.*

2196. **Veado.** *Cerf.* Este animal que é considerado umas vezes como o symbolo de Christo, dos apostolos, fieis, doutores e penitentes, representa tambem o baptismo e o espirito prophetico.

2197. **Vedeta.** *Échauguette.* Na edade media designou primeiramente, em francez, a sentinella do alto das ameias, e depois, nos seculos XIV, XV e XVI, os resguardos destinados ao vigia.

2198. **Vedro** *(a).* V. *Tapume.*

2199. **Veios.** *Fils.* Defeitos

que atravessam as pedras e os marmores, e os deterioram quando expostos ao ar.

2200. **Velario**. *Tente*. Toldo que nos dias de espectaculo se estendia sobre o circo romano.

2201. **Veleta**. V. *Grimpa*.

2202. **Ventana**. V. *Sineira*.

2203. **Ventilação**. *Ventilation*. Systema de renovar o ar nas casas.

2204. **Ventilador**. Telha com uma abertura propria para deixar passar o ar.

2205. **Ventoinha**. *Girouette*. Bandeirola em volta de um eixo que o vento desloca, conforme d'onde sopra.

2206. **Verga**. V. *Lintel*.

2207. —. *Barre*. Barra redonda ou quadrada e comprida de ferro.

2208. **Verguinha**. *Vergette*. Barra de ferro delgada, que serve para ligar os pinazios de ferro dos vidraes.

2209. **Verlete** *(a)*. Especie de bandeja ou apparelho de ferro em que se serviam as pitanças nos mosteiros.

2210. **Vermiculuras**. *Vermiculures*. Regos feitos ou traçados sobre bossagens, imitando as voltas ou sinuosidades que os vermes praticam na madeira.

2211. **Veronica**. *Véronique*. Toalha com o rosto de Jesus Christo. Em grego *vera icon* significa verdadeira imagem, d'onde o vulgo fez um nome de mulher.

2212. **Vestibulo**. *Vestibule*. Espaço vasio na frente da porta d'entrada d'um edificio, e era: *simples*, quando apenas tinha duas columnas decoradas com simplicidade; *redondo*, o que tinha a planta circular ou ovada; *alado*, o que tinha um grande espaço separado por dois renques de columnas que sustentam o soffito da arcada que cobre o vestibulo. Quanto ao numero de columnas, vem o nome designado nos logares competentes.

2213. **Viaducto**. *Viaduc*. Ponte por onde se atravessa sobre caminhos seccos.

2214. **Vidraça**. *Vitrage*. Peça composta de um caixilho sustentando vidros em todo o seu vão.

2215. — **de correr**. *Fenêtre à guillotine*. Duas meias vidraças, sendo a superior fixa e a inferior movel elevando-se por entre calhas lateraes.

2216. **Vidral**. *Vitrail*. Vidraça com os vidros coloridos, formando desenhos, ligados os pedaços entre si, depois de cercado o seu contorno com uma barrinha de chumbo por meio de verguinhas e pinazios de ferro.

2217. **Viga**. *Poutre*. Grosso madeiro esquadriado.

2218. **Vigia**. *Vigie*. Torre de vigia. Guarita de uma sentinella no alto d'uma muralha.

2219. —. *Échauguette*. Resguardo no alto das torres assente da parte exterior das

muralhas sobre cachorros. Foram primitivamente de madeira, mas a partir do seculo XI começaram a ser construidas d'alvenaria. A torre de Belem e o castello de Bragança teem elegantes exemplares.

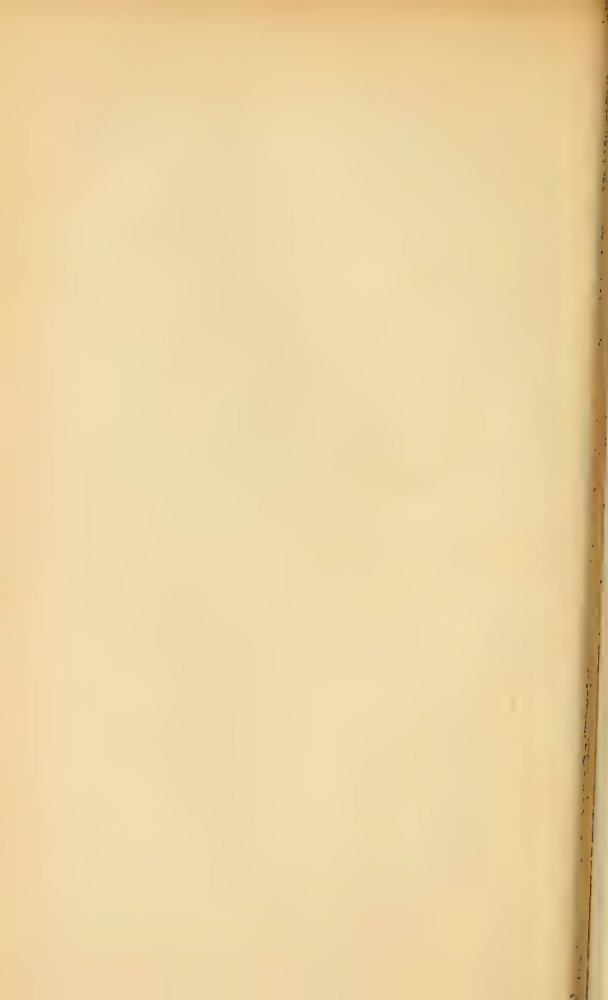
2220. **Vigota.** Viga pequena.

2221. **Virolla.** *Frette.* Argola de metal.

2222. **Vivenda.** *Villa. Demeure.* Nome dado na Italia ás casas de campo ou de recreio.

2223. **Vivo.** V. *Fuste.*

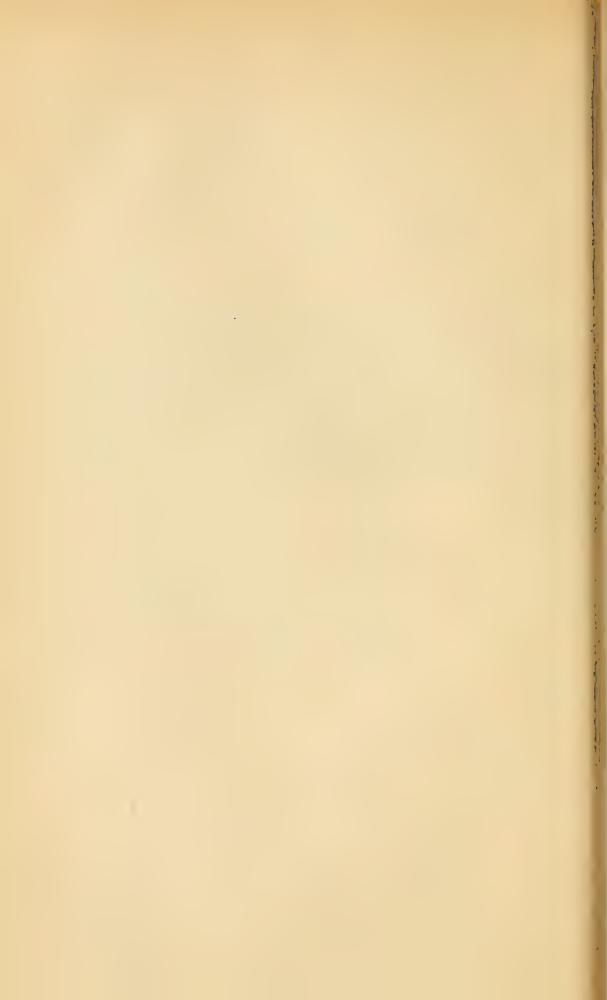
2224. **Volta de cabeça de folha.** *Rinceau.* Ornato terminando em curva ornamentada com folhagens. V. *Voluta.*

2225. **Voluta.** *Volute.* Qualquer terminação de ornamento em curva, e quasi sempre simulando uma folhagem. O enrolamento em espiral que constitue o principal ornamento dos capiteis, jonicos, corinthio e composito. *Olho da voluta.* Pequeno circulo em que começa a linha espiral que forma o seu desenvolvimento. A *voluta* póde ser: *saliente*, quando o seu enrolamento sahe do prumo; *reentrante*, quando o tem recolhido; *chanfrada*, quando tem as circumvoluções separadas entre si por um pequeno espaço; *floreada*, quando tem os canaes ornamentados. Ha tambem volutas: *angulares*, *chatas*, de *talo direito*, *inversas*, *ovaes*, etc., etc.

X

2226. **Xadrez**. *Damier*. Ornato em quadrado, alternando duas côres.

2227. **Xagoão**. *Petit-cour*. V. *Sagoão*.

2228. **Xylix**. *Xilix*. Copo grego do feitio das nossas taças de champagne, mas com duas azas e o pé curto.

2229. **Xysto**. *Xyste*. Antigo portico grego muito comprido, umas vezes aberto outras descoberto, onde os athletas faziam exercicios e ensaios de luta e corridas. Entre os romanos significa a lameda coberta, destinada a passeio.

Z

2230. **Zancadilha.** *Coin.* Cunha que serve para calçar os pontões.

2231. **Zig-Zags.** *Batons-rompus.* Moldura quebrada em angulos, muito frequente nos arcos, archivoltas. vergas, anilhas e pilastras da architectura do seculo XII.

2232. **Zinco.** *Zinc.* Metal laminado, pouco ductil, empregado geralmente em coberturas e encanamentos.

2233. **Zingamocho.** V. *Metas.*

2234. **Zoophoro.** *Zoophore.* Espaço liso entre a architrave e a cornija a que chamamos friso, e que antigamente era ornado com cabeças de animaes, d'onde lhe veiu o nome.

2235. **Zorra.** *Bard.* Carro grosseiro, forte e baixo para conduzir pedras nas construcções.

2236. **Zymborio.** *Dome.* Cobertura hemispherica de um edificio ou parte de edificio. Em francez e allemão designa-se a cathedral pelo nome de *dome.*

INDICE REMISSIVO

DAS

PALAVRAS ESTRANGEIRAS (*)

A

(*) Neste indice procurou-se corrigir os lapsos typographicos da orthographia das palavras francezas do texto.

D

E

F

LIBRARY
FEB
2
1979

OBRAS DO MESMO AUCTOR

Narrativas do Brazil (1876-1880) 1 vol.

Mil e seiscentas leguas pelo Atlantico, 1 vol.

Os Jesuitas — *O Catholicismo no Seculo XVI*, 1 vol.

O Catholicismo da Côrte ao Sertão, 1 vol.

Fim de Seculo — *Historia do meu tempo*, 1 vol.

Dois dramas { Lazaros 5 actos / Eva... 4 » } 1 vol.

A Patria na Officina, comedia em 1 acto.

Frades e Freiras — *Chroniquetas monasticas*, 1 vol.

As Ultimas Freiras, 1 vol.

As Festas d'Outrora, 1 folheto.

Matheus de Magalhães, 1 folheto,

Em Hespanha — *Arte e paisagem*, 1 vol.